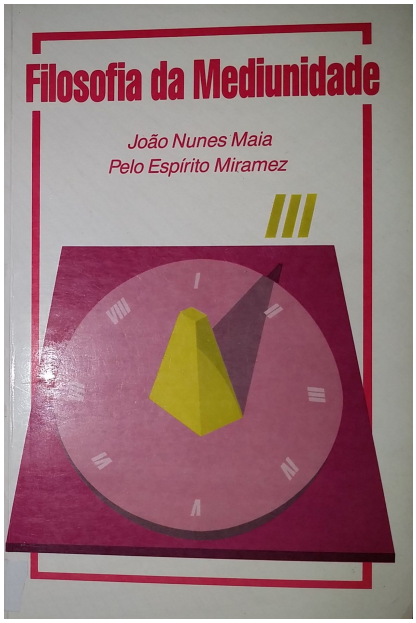

FILOSOFIA DA MEDIUNIDADE III

João Nunes Maia
pelo Espírito MIRAMEZ

ÍNDICE

Prefácio..... 9
Prelúdio 12
1. Aparições à Noite 19
2. Visão dos Espiitos 22
3. Os que Vêem os Espiitos..... 25
4. Fazer-se Visível..... 28
5. invólucros da Alma 31
6. Combinação dos Fluidos 34
7. Os Esputos são Inapreensfceis.. 37
8. Os Espíritos Aparecem a Todos? 40
9. Visão em Estado de Vigília.....43
10. .....Provocando a Aparição 46
11. Forma Humana..... 49
12. Fogos Fátuos..... 52
13. Forma de Animais 55
14. Princípios da Aparição 58
151 Estado de Vigília..... 61
16. Corpo Fluídico..... 64
17. Propriedades do Perisputo 67
18. Princípio de Todas as Manifestações 70
19. Alucinação 73
20. Aparições de Vivos 76
21. Desdobramento..... 79
22. Tangibilidade 82
23. Dividindo 85
24. Súbito Despertar 88
25. A Mediunidade em Ação..... 91
26. Falando da Mediunidade..... 94
27. 0 Poder da Mente ..... 9728. As Vestes da Alma 100
29. Poder da Alma ..... .103
30. Esptítos Superiores.....106
31. Observância da Lei.....109
32. Vontade da Alma.....112
33. Mecânica da Vida.....115
34. Conjunção das Formas.....118
35. Apego dos Espíritos.....121
36. Predileção da Alma..... 124
37. Ainda sobre o Apego.....127
38. Espíritos nas Ruínas.....130
39. Crenças Populares 133
40. Dias e Horas 136
41. Durante a Noite..... ... 139
42. Os Túmulos 142

43. Lugares Assombrados 145
44. Residências Assombradas 148
45. Na Boca Popular 151
46. Exorcismos 154
47. Espfritos Apegados 157
48. Comunicações Grosseiras 160
49. Comunicações Frívolas.....163
50. Comunicações Sérias 166
51. Primeiras Manifestações 169
52. Progresso da Mediunidade 172
53. Médiuns de Efeitos Físicos.....175
54. Médiuns Facultativos.....178
55. Médiuns Involuntários..... .181
56. Doutrinação de Espíritos..... .184
57. Médiuns Sensitivos .....
58. Médiuns Audientes.....190
59. Médiuns Falantes.....193
60. Médiuns Videntes.....196

PREFÁCIO

Temos a satisfação de poder dizer algo sobre esta obra. Importa falar muito, repetir sempre, o que diz respeito à mediunidade, dom natural de todas as criaturas, correspondendo aos anseios do Amor, que deseja ardentemente comunicar, irradiando a sua luz pela caridade, pela fraternidade, pelo perdão e pelo entendimento das leis que garantem harmonia em todas as vidas.

Parece-nos, à primeira vista, que mediunismo é coisa simples, por ser dom de todos, no entanto, com o estudo profundo, passa a ser uma ciência profunda dentre todas as demais. Quem percebe a sua ação mais intensa na vida do ser, descobre sua intensa constância nos centros de todos os movimentos da criação de Deus. O que existe no mundo, em que não haja intercâmbio? E é deste intercâmbio que nasce o entendimento, é que se expande a alegria de viver.

Jesus foi o médium de Deus, para falar diretamente aos homens; mais tarde, passou essa incumbência divina para os apóstolos, e estes a foram repassando, para a difusão da Boa Nova do Reino de Deus. Esse repasse chegou até os dias atuais, de modo que encontrou na Doutrina Esprita um alto-falante, onde a voz dos céus ressoa, fazendo escutá-la multidões, em se preparando os homens para os novos céus e novas terras, onde na vida sentirão a abundância das coisas divinas.

Este livro, da coleção "Filosofia da Mediunidade", é uma gota de amor que o nosso irmão deseja para a tua felicidade. O mediunista é um instrumento que,

bem usado, te leva à libertação e te conduz à tranquilidade imperturbável. Nesta obra se comenta principalmente "O Livro dos Médiuns", que o nosso Allan Kardec codificou sob a influência dos benfeitores espirituais, para fazer conhecidos todos os dons que se pode usar pela direção da caridade, no sentido de inspirar nas criaturas a alegria e o amor.

Mediunidade é instrumento de melhoria da alma. Esse dom é usado largamente no nosso plano de vida, e ainda estamos estudando seu exercício, para nos aprofundarmos nos seus segredos, para que possamos ajudar mais. Aqui, no mundo espiritual em que nos encontramos, temos estudos intensos, sobre como melhor fazer a caridade, porque o amor é que nos leva a entender com mais acerto a missão e o valor dos ensinamentos do Cristo.

Na criação de Deus, tudo se encontra em intercâmbio constante. Não há interrupção na circulação da mensagem do Criador, ativando a vida e a harmonia em tudo que expressa. Parece que são muitos os livros repetindo os fenômenos sobre a mediunidade, mas, não são; falar da verdade, lembrar a luz e o amor, não cansa a quem deseja aprender.

- "Ide e pregai", ordenou o Mestre, e o Espiritismo tem na mediunidade seu canal de informações capaz de abrir caminhos para a luz. Porém, é preciso que ela seja educada no ambiente do Evangelho de Jesus, que tem um dos mais categorizados representantes na Terra, que é a codificação, espargindo conceitos para quem deseja cientificar-se da verdade.

A simplicidade dos livros do nosso Miramez é a tônica da esperança, como convites para a melhoria de vida, usando todas as forças para a tonificação das energias espirituais, na conjunção do amor e da sabedoria.

Meu irmão, não gastes teu precioso tempo em discussões vãs; não percas tuas horas em relacionar defeitos alheios; não demores muito somente pensando o que fazer da tua vida. Os caminhos estão traçados e teu destino é o mesmo dos anjos. Eles são anjos, porque agiram certo nas suas atividades, nas pegadas do Mestre.

Não percas tempo, pelo que falam de ti; às vezes, falando mal é bem melhor do que a bajulação, que nos leva à vaidade e ao orgulho. O homem precisa de oposição ainda, para acordar suas próprias forças. Pode ser que quem fala mal de ti, esteja servindo de médium para o teu bem. Aproveita o que existe de melhor nestas falas, agradece e passa adiante, que novas vidas te esperam com novas esperanças.

Sê bom no pensar, bom no falar e bom no agir, sem esquecer a energia consubstanciada no amor, que abriu caminhos à justiça. O mundo está cheio de teorias plenas de valores. Esse é o primeiro preparo; porém, haverá de vir o coroamento pela **vivência,** força essa que dá tranquilidade à consciência e ritmo de luz ao coração.

Os Espíritos do Senhor estão se agrupando em falanges inúmeras, para

sustentar as promessas do Divino Amigo, de que enviaria outro consolador a fim de ficar com a humanidade eternamente. Eis aí o Cristo em forma de uma Doutrina, mostrando o Evangelho em todas as dimensões que se possa enxergar.

E a própria mediunidade se dividiu, atuando em tudo e em todos os movimentos espiritualistas, despertando os povos para o grande dia, quando reconhecerão a maior força da vida no **amor,** que circula no leito do grande rio que se chama **sabedoria.** Estas duas forças vertem do coração de Deus, passando pelo coração do Cristo, como lábios em flores osculando todos os filhos da Divindade.

Que o Senhor abençoe a todos os leitores na compreensão dos objetivos desta obra, que visam a contribuir para melhorar o homem.

BEZERRA.

Belo Horizonte, **25** de março de **1989**.

PRELÚDIO

Existe um predomínio nas forças mentais, que em grande parte ascendem como vestes dos pensamentos, oriundas do encontro de energias sublimadas e diferentes na sua composição, e essa ascendência parte do Espírito imortal que usa muitos corpos para a sua movimentação na carne.

Se as bases do mediunismo se encontram nos arcanos do corpo físico, elas não passam de base para o movimento de intercâmbio entre os dois mundos. A inteligência não está na carne, nem os centros de forças encravados no corpo espiritual, mas na alma.

A transmissão radiofônica se completa no aparelho receptor, no entanto, não é ele que fala, mas apenas recebe as ondas e as transforma em sons. Com o médium, é a mesma coisa; ele serve de instrumento para que o Espírito possa escrever ou conversar, curar ou se fazer visível.

Se observares apuradamente, notarás o condão de todas as coisas. Tudo que existe serve de instrumento para o todo e de intercâmbio para seus iguais. Qualquer que seja o nome, os canais são diversificados, partindo a ordem de Deus a se intercruzar por toda a criação, com a mensagem de vida, estando a mediunidade em ação permanente.

As religiões que existem no mundo, em face do progresso, têm o dever de aprimorar as condições de intercâmbio dos seus profitentes e dirigentes com o mundo espiritual, que sabe filtrar o que se pode falar, mostrando a esperança para todos os que se movimentam na Terra, carregando o fardo físico. E a Doutrina Espfrita deve dar exemplo desta verdade, sempre renovando seus conceitos na alta moral de Jesus Cristo. O que não podia ser dito ontem, fala- -se hoje, e os Espíritos, voltando para dizer e escrever, estão dotados de tais renovações. São os chamados e escolhidos, para induzirem a verdade, sem os

estragos do orgulho e do egoísmo.

Estamos escrevendo, inspirado em "O Livro dos Médiuns", com base na própria mediunidade, mas, como o Espiritismo avança com o tempo, dotar-nos-á o coração de novos valores espirituais, pelo crescimento da humanidade. Assim deve continuar por todos os séculos.

Nada no mundo, nem na vida, pára. Todas as coisas crescem por ordem da lei criada por Deus. A humanidade passa por um período de avanço individual, como ajuda à elevação natural; e as duas forças de progresso, individual e coletivo, ao se unirem, provocam um florescer mais rápido da alma, para as verdades celestiais.

As prerrogativas do Esprito se mostram pela maturidade. Chegou o momento de dar início à libertação, para a glória da própria alma. A felicidade existe; busquemo-la. As portas são reais; batamos nelas, que elas se abrirão.

Se o Senhor é amor, peçamos-Lhe que nos abençoe; não obstante, não deves acomodar-te somente com o adjurar ao Senhor. A tua parte é indispensável para que se complete a tua procura.

A alma é a luz do corpo, em perfeita comunhão com o universo. Se no percorrer da tua vida te desinteressares pela harmonia, o teu todo sofrerá as consequências. O Espírito foi feito para ter harmonia em todo o seu conjunto de vida; todavia, há a parte que Deus pôs em suas mãos para ser conquistada. Se se desviar da lei natural, o retorno o fará padecer.

A mediunidade é força transmissora em toda parte, levando aqui e ali avisos para o complemento das tuas realizações. Deves procurar nela diretrizes, para que não percas tempo, à procura de ilusões. A Terra é uma escola, assim como tantos outros mundos habitados, e em todos eles existe a gradação de escolaridade, tanto de mestres quanto de alunos. Há aqueles que se acham no começo, e os que já se encontram no término dos cursos.

A dependência de uns para com os outros é sem fim, e todos dependem de Deus. Quem pretende esquecer essa verdade, vai perdendo o caminho de segurança da própria vida. O conhecimento da verdade é para todos, e esse intercâmbio de conhecimento de uns para com os outros é o que chamamos mediunidade, que a Doutrina dos Espíritos veio fazer mais clara no seio da humanidade, mostrando que ela é lei natural em todos os campos da vida. Mas, ela atinge outras faixas, alcançando e mostrando a comunicação dos Espíritos desencarnados com os Espíritos revestidos de corpos físicos.

Se essa verdade estava na letra, o Espiritismo apareceu no mundo para mostrá-la em espírito e verdade. Tudo se faz visível a seu tempo; às vezes demora, esperando a maturidade das almas. Agora *que já* podes compreender, estamos falando abertamente o *que nos é* permitido dizer. Mesmo assim, essas notícias ainda encontram rejeições pelos corações endurecidos nas velhas ilusões. Mas, continuamos a falar das promessas do Evangelho, daquelas que

Jesus afirmou em toda a Sua faia.

Os que se assombram com a mediunidade, á por falta de conhecimento desta verdade, ou porque ouviram os contraditores espezinhar a Boa Nova, que veio para o bem-estar da humanidade. Se nós estamos nos servindo aqui de um médium para transmitir a mensagem, a máquina é a médium das letras e o próprio papel, canal que leva os assuntos às pessoas. Enfim, tudo serve para expressão do Todo, mostrando a Sua grandeza.

Os detratores da Doutrina Espirita se cansaram de falar contra a verdade, porque descobriram que, falando dela, estavam colocando em jogo a súa própria filosofia ou religião, na qual estribam a sua vida. Nenhum movimento espiritualista pode fugir das bases mediúnicas. Como pode ele ter existência, sem a crença na vida que continua, na comunicação dos Espíritos ou na inspiração destes com os homens? Se, porventura, os livros espíritas anunciam alguma coisa errada, o próprio tempo se encarregará de fazer a retificação; o progresso virá consertando o que não deve ser e inspirar a todos para prosseguirem no caminho, pois avançar é lei natural.

Assim como a água que, passando pelo esgoto, lava-o, e leva em seu trajeto os resíduos acumulados com o tempo, na mediunidade acontece o mesmo. O Espírito, transmitindo sua mensagem, passa algo do médium, por imposição da lei de sintonia, assim como oferece boa parte de si mesmo àquele por cujo intermédio se comunica. Não se influencia, sem se ser influenciado. As trocas são lei permanente em todo o universo; quem dá, recebe; quem tira, terá tirado algo de si.

A humanidade precisa saber com urgência que todos nós estamos em regime de crescimento. As crianças ainda precisam de ilusões. Chegando o crescimento, vão tendo mais conhecimento da verdade.

Existe uma escala para todas as mediunidades, como que uma escada em ascensão. Uma filtragem com pureza, somente acontece, em se falando de Espírito puro. A mensagem de Deus somente chega às criaturas de acordo com o seu despertamento espiritual. Há no mundo milhões de médiuns em exercício com seus dons, no entanto, eles só dão o que podem dar. Estão em campo de experiência para seu devido crescimento, como na escola se encontram os alunos, cada um em sua faixa de graduação.

Não existe pureza total na transmissão de notícias do mundo espiritual para a Terra. As mensagens sempre têm, com o tempo e por força do progresso, que sofrer reparos, buscando auxiiliar melhor. Os grandes livros da humanidade, para subsistirem, é necessário que surjam outros como complemento, com explicações mais lógicas. Onde uns terminam, outros começam; assim acontece sucessivamente.

Parece que estas palavras são desestimulo para os médiuns; pelo contrário, constituem uma forma de segurança para diminuir as ilusões, diminuindo,

outrossim, o fanatismo no seio da Doutrina e para o animismo não passar dos limites que a lei permite.

Os Espíritos, de agora em diante, não devem falar mais como para crianças espirituais. Em se entrando no terceiro milênio, as verdades serão mais acentuadas, da maneira que as almas já suportam. Quem cresce, precisa de coisas novas.

Não fiques pensando que a salvação está em ser médium, dirigente de organizações, portador do dom da palavra ou outra qualquer posição no mundo. Somente encontraremos e passaremos a viver a felicidade, quando surgir a harmonia na nossa mente. O que fazes por fora, ou o que fazemos de bom, é para acordarmos internamente. Obras grandes ou pequenas não chamam a atenção do mundo maior, mas somente o modo pelo qual são feitas. Precisamos acima de tudo amar a Deus em nós. E como pode acontecer isto? É trabalhando no aprimoramento interno que encontramos os caminhos de iluminação, e quanto mais no silêncio, melhor. É preciso também amar ao próximo, pois tudo que nos cerca foi criado por Ele, e é abençoado pela luz do progresso.

Muitos espíritas ficam esperando nossa palavra de condenação para outras religiões, filosofias, bem como para certas ciências. £ o que nunca faremos. Cada movimento tem seu lugar, para o crescimento da humanidade. Na verdade, no mundo em que habitamos, também existem essas divisões. Cada um se reúne de acordo com sua faixa de elevação e todos se congregam por sintonia.

Compete a cada um de nós o respeito às leis do Criador, que vigoram em toda a criação. A verdade não tem dono; ela atende a todos, em todas as faixas de vida. Todas as religiões têm vida breve. A missão delas é educar a humanidade. Terminando suas tarefas, elas se fundem no amor, ou em outra virtude que alcance melhor expressão de Deus.

Não *estamos dizendo com isso* que as doutrinas estão superadas, nem querendo desmerecer nenhuma delas; mas, afirmamos que a força do progresso ordena que sejam complementadas naquilo que deve ser, para o bem da humanidade. Quem está no leme, dirigindo o progresso em nome de Deus, é Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os dons dos homens e dos Espíritos não acabam; eles se transformam, atendendo ao progresso, porque nada pára, crescendo e expressando mais luz. A princípio, escrevemos coisas mais simples, em se atendendo às condições das criaturas, mas, agora, o alimento espiritual já vai ficando mais escasso. As almas anseiam por mais entendimento e buscam mais além. Também as escolas, no plano espiritual, para os encarnados em estado de sono, têm modificado os seus ensinamentos, e os Espíritos que estão voltando do mundo pela reencarnação têm mostrado nova feição de entendimento, que levam daqui.

O progresso, em todas as instâncias da vida, somente atende o pensamento de Deus. Os escolhidos que. não o aceitarem, serão trocados por outros, e a vida

continuará do jeito que o Senhor programou.

Pedimos a todos os espíritas que amem a Doutrina Esprita, mas que não se esqueçam de amar a todas às outras. E, acima de tudo, que amem a Deus em tudo.

Falamos muito de mediunidade, mas não nos apegamos a ela. Buscamos a comunicação dos Espíritos com os homens, mas não ficamos presos a isso. Conversamos sobre a reencarnação, contudo, isto não é objetivo primordial da vida. Divulgamos a Doutrina dos Espíritos, não obstante, não podemos ficar somente nisso. A vida é um todo, cujo conhecimento é necessário para a felicidade completa da alma.

Devemos ser médiuns, mas não somente de uns para com os outros, na transmissão de opiniões ou de mensagens que já aprendemos na nossa faixa evolutiva. Deixemos essa faculdade crescer, atingindo o amor e o saber, para que a educação se torne uma constante nos nossos passos. Façamos com que o exemplo tome o lugar da palavra; o trabalho, o lugar da inércia; o perdão, o

lugar da vingança; o desprendimento, o lugar do egoísmo; a fraternidade, o lugar do orgulho; a confiança, o lugar do crime, e o amor, o lugar do ódio. Essa é a mediunidade do futuro, porque o homem em Cristo estará sempre desperto em Deus, pela verdade.

MIRAMEZ

Capítulo 01 APARIÇÕES A NOITE

LM - 2- parte Cap. VI -100-183

A obstinação dos cépticos em negarem tudo que desconhecem, tornou-se uma mania, senão um condicionamento, que dificilmente libera a alma para que ela possa examinar tudo com imparcialidade. Ela foge do seu estado de poder usar o bom-senso.

As aparições a que nos referimos, tanto podem ocorrer durante o dia, como à noite. Não há razão para escolha de horário para que um Espírito possa se fazer visível, como nos diz "O Livro dos Médiuns". Não podes avistar as estrelas durante o dia, por causa da claridade do sol. Assim acontece com os Espíritos. É óbvio que qualquer claridade, por pequena que seja, fica mais visível durante a noite, e havendo forte luminosidade, como fundo, ela, por vezes, desaparece.

Ainda há outro fator para o aparecimento do Espírito: necessário se faz que ele se envolva em fluidos, tanto de si próprio como do médium, para formar um corpo cujos fluidos, unidos, podem ser dispersados pela luz, a não ser quando são tomadas outras providências por parte de quem está conduzindo a aparição.

As reuniões espíritas se realizam comumente à noite, não. porque os Espíritos têm mais facilidade de se comunicarem naquele período, mas porque o Espiritismo é uma doutrina de características bem diferentes das demais; os seus dirigentes não são profissionais, mas trabalham por amor à causa, deixando o dia para seu trabalho comum, em busca do pão, da veste e das outras necessidades, suas e da sua família.

Quanto ao trabalho da materialização, ele tem um inconveniente: como já foi explicado, o ectoplasma que se desprende do médium é muito sensível à luz, e pode desintegrar-se, causando danos ao próprio medianeiro. No entanto, o Espírito destinado a aparecer, pode ordenar que se acendam as luzes, como, também, fazer essas reuniões em pleno dia.

Pode-se verificar na história das aparições em todo o mundo, que elas aconteceram tanto de dia quanto à noite. Casos de aparições de Espíritos já ocorreram em quase todos os lares, em todo o mundo, com várias interpretações que lhe queiram dar os que se arvoram em conhecer esses fenômenos. No entanto, a verdade é uma só, e somente o tempo pode dar provas do que agora argumentamos.

Os encarnados são os mesmos Espíritos, conquanto estejam revestidos com um corpo físico, tolhidos nas suas condições de percepção, embora alguns reencarnem com certos dons aflorados, de maneira que podem registrar o mundo invisível, ainda que seja com certa deficiência, mas conseguem observar alguma coisa. Eles podem, pela dedução, equacionar a questão referente à existência do Espirito fora do corpo.

Geralmente, a negação já é prova da existência da coisa negada. As verdades podem estar por trás das mentiras. Quando se fala em falsos profetas, certamente que existem os verdadeiros. Quando se notam falsos médiuns, é porque existem os verdadeiros, mesmo que seja em menor parte. Assim é em tudo que existe na Terra, e mesmo no plano espiritual. Se há aparições de Espíritos inferiores, como não poderia havê-las de Espíritos superiores?

O falso e o verdadeiro sempre existiram para atender os sentimentos dos que os buscam. Se queres buscar somente o verdadeiro, faze por onde encontrá-lo. Sabes como? Pela tua conduta.

Modifica tua vida, começando por rever teus pensamentos, palavras e obras. Entra na faixa da verdade, pois ela se toma visível para quem a busca.
Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem, e não segundo o que eie não tem. (II Cor., **8**:**12**)

Buscando mais profundamente a lição, verás que somente recebemos segundo o que temos. Se temos verdade por dentro, encontramos verdade por fora de nós; se temos amor e caridade, ocorre a mesma coisa. Isto é, pois, uma forma de justiça que se faz visível em toda a parte. Quem negar a verdade hoje, com o passar do tempo compreenderá o seu erro, e as luzes se acenderão para suas

novas buscas.

Capítulo 02 VISÃO DOS ESPÍRITOS

LM - 2- parte Cap. VI —100-19[3]

A visão dos Espíritos encarnados é uma faculdade que todos possuem, uns mais, outros menos, na esteira da vida, dependendo A do despertamento deste dom, endereçado pela vida para esse mis-

W ter de atividade. A alma pode ver os Espíritos em seu estado nor- Lf mal, contudo, é mais comum, e com maior nitidez, pode observar seus iguais, em estado de êxtase. Quem entra nele com facilidade, *foge* um pouco dos *olhos* da carne, ficando mais livre.

Parece muito comum, para o estudante inexperiente, contudo, é *muito rara a* clarividência com sinceridade, sem que o medianeiro se *deixe* ser *envolvido* pela *vaidade, a* mostrar dons que ainda não possui. Há médiuns que se condicionaram à mentira, e que dificilmente conseguem sair desse ambiente de ilusões, por desejarem fortemente serem admirados. Falta-lhes o próprio raciocínio, para que o engano se disfarce logo com a luz, como os raios de sol desfazendo as trevas.

O espírita que se sente superior aos profitentes de outras filosofias espiritualistas, deve buscar a verdade e nunca fugir à sinceridade, marcando a sua vida como discípulo do Amor.

Assim, e muito mais, devem proceder os médiuns em pleno exercício da mediunidade. A dupla vista é uma realidade, cujos efeitos são de utilidade para o fortalecimento da fé no que vê e no que ouve. Mas não é dom desperto em todos os médiuns. Não sendo dom especial para ninguém, convém compreendermos que a dupla vista é ferramenta de trabalho para que a esperança cresça nos corações. A diversidade dos dons é lei natural em todos os mundos habitados. Com a perfeição dos Espíritos, todos os dons se aflorarão, como sóis nos céus da alma.

Observa-se a justiça de Deus, quando descobrímos que todos nós carregamos em germe no centro das nossas vidas, todos os valores espirituais, que nos cabe sentir o pulsar da vida maior em toda parte, de modo que a alegria, juntamente com a esperança de vida eterna, abram mais a nossa visão, fazendo-nos encontrar o céu e Deus na nossa intimidade. Ver os Espíritos é muito bom e confortável, mas ver os nossos defeitos, que estão distribuídos em paixões no curso das nossas vidas, é mais útil para a integração da alma no reino dos anjos, porque é nesse avanço cristão que percebemos a verdade, impulsionando-nos para o sol da libertação.

A melhor visão é que nos mostra o que temos de corrigir de inconveniente dentro de nós, é a cirurgia moral a que todos devemos nos submeter, em se pensando no nosso crescimento espiritual.

Disse Paulo aos Coríntios:

Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos.

(II Cor. 4:1)

O ministério nos dias atuais do cristão espírita, é de esforçar-se no aprimoramento das suas qualidades espirituais, envolver- -se sempre nos ideais nobres, para que a vida maior lhe mostre os caminhos para a luz.

A dupla vista é libertação do Espírito, e esse exercício espiritual nos mostra que a vida continua e que existem leis espirituais que nos governam a todos, sob a égide do amor universal. Mesmo o médium consciente, vendo os Espíritos, não é bem o corpo que vê; é a alma, pelas janelas dos olhos, ou outras compatíveis, que lhe mostram o invisível.

A visão dos Espíritos, repetimos, é prova de que eles existem. Os tempos estão chegando, quando se confundirão os dois planos de vida, para alegria e esperanças da humanidade. É Jesus voltando em todos os acontecimentos mundiais. É a visão se alargando para os que têm olhos para ver.

Capítulo 03 OS QUE VÊEM OS ESPÍRITOS

LM - 2S parte Cap. VI-100-202

O corpo físico é apenas um instrumento, o qual o Espírito usa em cumprimento de uma tarefa na Terra, de maneira a aprender as lições grandiosas da vida, despertando os valores que por vezes dormem no céu do coração.

O Espírito encarnado, quando tem a oportunidade de ver os desencarnados, não os vê com os olhos da carne, mas sim com a alma, tanto que, mesmo com os olhos fechados, não tem impedida essa visão.

Em muitos casos, os olhos facilitam ao Espirito encarnado observar seus irmãos fora do corpo, faculdade essa que lhe traz muita alegria, na confirmação de que a vida continua depois do túmulo. A vidência, como a clarividência, tem uma gradação extensa. Nem todas as mediunidades têm a mesma gradação; as variações são diversas, na escala do despertamento de cada criatura.

Muitas criaturas de todas as religiões dão notícias do mundo espiritual por meios diversos, e essa faculdade ganha nomes variados, no entanto, é a mesma mediunidade, é o dom que opera em todos, por lei natural. Quantos não sentem que existe alguém os acompanhando, quando um sentido espiritual lhes segreda na profundeza da consciência que alguém os está visitando? Por vezes,

interpretam isto como ilusão, porém, esse sentido é mais verdadeiro do que a própria vidência.

Todos temos variadas faculdades, como tesouro na intimidade do ser, e que o tempo vai despertando, de sorte a consciência usar esses dons, observando o que passa no exterior, com os valores interiores. Os dons espirituais comuns a todas as criaturas, em todos os tempos, foram analisados por Allan Kardec, sob a influência dos benfeitores espirituais, dando-lhes o nome de mediunidade, colocando, desta forma, para todos os povos a facilidade de entendimento.

Já com o decorrer dos evos, muitos intelectuais quiseram dar novos rumos à mediunidade, mudando o nome dessa faculdade inerente ao ser humano, complicando o bom entendimento. Porém, com o tempo, vai-se esquecendo, voltando à tona o nome escolhido pelos Espíritos, que usaram Allan Kardec como instrumento da codificação.

Após Allan Kardec, muitos escreveram milhares de livros, espvitas e espiritualistas, evidenciando o avanço do Espiritismo, no entanto, as bases estruturadas na mediunidade continuam intocáveis, como sol que dá expressão mais verdadeira ao consolador prometido por *Jesus. É* bom que anotemos em nossa consciência que a Doutrina dos Espfrítos é uma escola que educa e instrui, e este é seu maior objetivo na *Terra. O* que nasce do seu seio fecundo converge para esses dois pilares de amor.

Temos que notar com gratidão que a Doutrina Espírita desceu ao globo pelas vias da mediunidade, usando os próprios homens, para iluminar todas as raças. Na verdade, todas as religiões do mundo surgiram e foram anunciadas pela mediunidade, mesmo que se lhe dêem outros nomes.

Os tempos estão chegando, de maneira a anunciar novos céus e uma nova Terra, pelas mudanças de comportamento dos homens. O maior interesse do medianeiro deve ser a caridade, deixando que ela envolva seu coração com todos os sentimentos do bem, de modo que ele nada precise pedir para si, por já estar sendo uma fonte de amor.

Ninguém busque o seu próprio interesse; e sim, o de outrem. (I Cor., **10**:**24**)

Desde quando estás envolvido na caridade, tudo de que precisas vem por acréscimo de misericórdia para o teu coração. Deus é justiça, e Jesus nos ampara desde o princípio do nosso acordar para a vida.

Se já viste algum Espirito, ou se sentiste ou sentes a sua companhia, agradece sem temor a Deus, e procura aperfeiçoar tuas faculdades pela ordem natural das coisas, pelas linhas educadoras dos conceitos evangélicos, pela multiplicação da palavra de Jesus, estendidos nos livros mediúnicos, que a tua vida crescerá no carro de luz do amor.

Tomamos a dizer que não é o corpo que vê os Espíritos; é quem movimenta o corpo, o **Espírito imortal.** Ele, quando necessário, ativa pontos sensíveis no corpo físico, facilitando sua visão, e o exercício faz crescer essa faculdade.

Quando falamos que não é o corpo que vê, e sim o Espirito nele agregado, não estamos desprezando esse aparelho maravilhoso. Antes, pedimos que cuides bem dele, seguindo a ordem natural do universo, e na verdade te dizemos que tens muitos corpos dos quais precisas cuidar, para que eles não falhem na sua cooperação para contigo.

A tua mente é o ponto central para a harmonia de tudo que te cerca. Se a vidência aparecer em tua vida, usa-a para o bem, que o bem te protegerá contra as investidas do mal.

Capítulo 04 FAZER-SE VISÍVEL

LM - 2- parte Cap. VI-100-21[3]

Todas as manifestações nascem do mesmo princípio, não somente do Espírito que deseja manifestar-se, mas de uma combinação de fluidos entre o desencarnado e o encarnado. Daí que *ocorre a* aparição, fenômeno muito comum entre todos os povos.

O Espírito, para se tornar visível ao encarnado, se apresenta na roupagem do períspíríto, e quase sempre na forma que usou na sua *última* reencarnação. Desde os primórdios da humanidade que se tem notícias das materializações dos Espíritos, confirmando assim a sobrevivência da alma depois do fenômeno morte. O túmulo nunca foi o fim, mas campo aberto para novas experiências. Convém entender, pelas fartas experiências, o que a doutrina oferece.

A sabedoria divina é infinita, de maneira que as leis se processam em conjunto, cabendo a cada um fazer a sua parte. Sempre precisamos dos outros para completar o nosso trabalho. A vida nos mostra em cada passo a existência do Criador, que comanda toda a criação em plena harmonia.

Os Espírtos precisam de médiuns para se tornarem visíveis e, às vezes, tangíveis. Processa-se neste transe uma simbiose de fluidos do Espírito com os do médium, que se chama de ectoplasma, fluido que se condensa pela simbiose, servindo de veste semi-material para o desencarnado sfe expressar diante dos participantes das reuniões.

Vejamos: o Espirito precisa do médium, e este do Espírito, para as devidas manifestações das faculdades que são muitas, surgidas dos valores da alma. Decorridos mais de cem anos do exercício consciente da mediunidade, pelos canais da codificação, ainda assim os médiuns estão no princípio da mesma. O aprendizado é longo, na esteira do tempo, e falta-lhes vivência dos preceitos evangélicos, sendo que a teoria avança à frente e gasta muito tempo, no sentido de preparar as criaturas para a vivência. É nesta vivência que os dons desabrocham e as faculdades se expressam com maior desembaraço.

Os Espíritos vivem em dimensão diferente dos encarnados e têm de usar a ciência da mistura de fluidos para ficarem visíveis, e até tangíveis, aos que estagiam no mundo das formas. Eles se esforçam para reduzir suas vibrações e os homens para elevá-las, e aí se dá o fenômeno da aparição e da troca de ideias. As almas iluminadas usam essa oportunidade para convidar os que estão na Terra para estudar e meditar nas coisas do céu. O Espírito tem uma trajetória na vida e, para tanto, haverá de buscar novàs experiências com aqueles que se encontram na frente.

A sintonia é tudo no plano das comunicações. É neste sentido que os médiuns devem procurar se desfazer do orgulho e do egoísmo, sombras negras no caminho humano. A Doutrina dos Espíritos, nas suas bases doutrinárias, esclarece que todos são médiuns. Os que ainda não despontaram como tal, não é que não tenham o dom: é por ele se encontrar adormecido no centro da vida. A mediunidade também se desenvolve pelo exercício moderado e, se não nesta vida, ela será começo para outras. É a parte de cada um, que Deus deixou para o nosso desempenho.

O Espirito não se comunica com os homens diretamente, sem certos intermediários que facultam meios mais fáceis de conversação; o perisputo é a chave, assim como o ar o é para os sons.

O encarnado fornece o fluido animal, combinando-o com o fluido espiritual e forma, por assim dizer, a ponte, pela qual passam todos os entendimentos.

Deus se comunica com toda a criação usando o fluido divino, que leva a Sua mensagem a toda parte. Alguns a recebem de forma consciente, mas a maioria inconscientemente; no entanto, ela grava na consciência a programação do Senhor, executando-a gradativamente.

A mediunidade, quando esplende nas claridades do Cristo, é admirável. A Natanael, que se mostrava admirado por tê-Lo visto à distância, disse o Mestre:

Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois maiores cousas do que estas verás.

(João, 1:50)

É o que falamos aos espíritas que se admirarem das faculdades de alguns^ médiuns: maiores coisas verão em futuro próximo, para que seja confirmado o poder de Jesus e a Sua presença na Terra. A caridade e a fé são canais para esses fenômenos transcendentais. O *princípio* destas manifestações mediúnicas vem de uma só fonte divina: a energia de luz que vem de Deus, que se transforma por *lei para* atender a todos.

Capítulo 05 INVÓLUCROS DA ALMA

LM - 2[5] parte Cap. VI -100-22[3]

Ao se falar de aparições do Espírito livre do corpo físico, é bom lembrar que é necessário que ele use seu perísputo, trocando energias sutis com o médium, para se fazer visível aos olhos dos encarnados.

Convém lembrar que não é somente o uso do perispírito, mas de outros envoltórios, mostrando aos homens que a vida continua depois da chamada morte, porque é somente o corpo de carne que se desfaz. Nem mesmo esse morre, mas, sim, muda de ambiente, na formação de outros corpos, na transmutação garantida pela lei cinética da vida.

O Espírito é o comandante de seus corpos, que obedecem a sua lúcida mente, que forma, de imediato, como Esputo invisível aos olhos humanos, o corpo que desejar fortemente. Quase sempre ele usa a forma que possuía quando animava um corpo físico já que, assim sendo, é melhor reconhecido pelos que assistem ao fenômeno de materialização. Compreende-se daí os poderes da alma que, no dizer vulgar, "morreu".

Tudo se comunica e em toda comunicação existem os intermediários; é a expressão da mediunidade, força necessária e universal, garantindo a vida em toda a criação de Deus. Até as pedras se entrelaçam por fios invisíveis, formando uma unidade de vida. Também as plantas e os animais, além dos homens, que promovem intercâmbio definido e claramente executado, regido por normas elevadas... tudo isso é força da lei natural, para alegria e glória da criação. Esse intercâmbio é sublimado entre os anjos de Deus, por métodos altamente puros, usando o pensamento, ou seja, no dizer dos próprios homens, telepaticamente.

Tudo isso se processa por intermédio de agentes, e o principal é a energia cósmica, ou fluido universal, ou outros nomes que lhe queiram dar, porém, sendo sempre o mesmo agente divino, gerado pela vontade do Criador.

O Espírito desencarnado usa o intermediário para as devidas comunicações, pelo estado material em que se encontra o encarnado. As comunicações se processam usando outros intermediários, que são os corpos que, gradativamente, são revelados aos homens, em uma sequência que não tira a esperança das almas. É bom lembrar que é sempre a verdade que liberta as criaturas.

Se observares as plantas, os frutos, enfim, a natureza na sua extensão grandiosa, poderás notar os vários corpos de que são revestidos, no sentido de que a chama divina cresça no seu ambiente peculiar, em se visando a ascensão. Focalizando somente o fruto, é bom analisar quantos corpos são usados para

conservar a seiva nutriente e fazê-la chegar como alimento aos homens e animais. É a mediunidade em exercício universal na vida, para dar mais vida, na sublime expressão de Deus.

O Espírito, quando deseja aparecer e encontra no médium os fluidos correspondentes às suas necessidades de ficar visível, faz com que este fenômeno se dê, tanto à luz como, também, na obscuridade, tanto na presença de uma pessoa, como de várias. E o objetivo sempre foi o de mostrar às criaturas que não existe a morte.

Vejamos o que Paulo de Tarso falou aos Coríntios, como médium do Cristo:
Posto que buscais prova de que em mim Cristo fala, o qual não é fraco para convosco, antes á poderoso em vós. (II Coríntios, 13:3)

Querer dar curso diferente à mediunidade, é como se fosse possível desarranjar a harmonia do universo, pois ela se expressa onde quer que seja, em se mantendo a vida em nome do Criador. Somos todos médiuns da vida, e por nosso intermédio Deus fala com propriedade, garantindo a Sua presença como único que existe em tudo. No entanto, antes Ele estabeleceu os agentes, que levavam a Sua mensagem, de acordo com o despetamento de cada um. um.

Capítulo 06
COMBINAÇÃO DOS FLUIDOS

LM - 2- parte Cap. VI -100-232

Para O Espírito tornar-se visível aos encarnados, O perispírito não se condensa; ele entra em junção, pela vontade do Espírito, com os seus fluidos e os do medianeiro, formando, assim, O ectoplasma, de modo a moldar seu vestuário transitório, tornando-se visível e podendo até dialogar com os encarnados, transmitindo-lhes a sua mensagem de vida e dando notícias de leis que O encarnado ainda não tinha observado.

O que se chama de materialização dos Espíritos são frutos de esforços dos dois planos da vida, e nesta combinação fraterna aparece a esperança para os que ainda duvidavam da continuação da vida depois do fenômeno morte. No advento do Espiritismo, desceram à carne grandes almas, com poderes mediúnicos extraordinários, capazes de fazer visíveis muitos Espíritos de uma só vez, como nos informam as anotações dos primeiros pesquisadores desta filosofia cristã. A Doutrina dos Espíritos veio ao mundo atendendo ao pedido dos sofredores e oprimidos por todos os meios. Foi uma misericórdia de Deus, vindo como as bem-aventuranças, mostrando quem é verdadeiramente Jesus.

É de se notar com bastante interesse a necessidade de os filhos de Deus se amarem uns aos outros, porque não podemos viver a sós. Passa a observar na tua própria vida, o quanto precisas dos teus semelhantes. As coisas que usas são todas feitas pelos outros, das simples formas aos mais engenhosos aparelhos. Por que o egoísmo e o orgulho? Eles são alimentados pela ignorância. Quando se conhece a operação do amor, abrimos as portas da sabedoria, de modo que a verdade nos livra de todos os enganos.

Todos nós temos todos os valores espirituais na intimidade, contudo, eles são despertados à medida que as nossas necessidades pedirem. Os médiuns de efeitos físicos trazem este dom desperto e é o metabolismo divino que gera o que chamamos ecto- plasma, produto.de duas forças independentes, sendo coligidas pela força da fraternidade, trazendo mais alegria para o dia de amanhã; e foi o Mestre dos mestres o primeiro a dar mais ênfase a esse fenômeno, depois do terceiro dia da Sua crucificação, aparecendo várias vezes para Seus discípulos que ficaram no mundo.

Na verdade, toda a natureza reúne seus esforços com os encarnados e desencarnados, em se fazendo ver e tocar a glória de Deus. Se as belezas imortais estão começando a aparecer na Terra com esses simples fenômenos, aguardemos o futuro com confiança, que as leis são como que botões de luz que estão surgindo no desabrochar da vida. Esperemos, que a resposta do Criador é contínua, para o bem-estar dos Seus filhos do coração.

Queríamos falar a todos mais claramente, de maneira a ser melhor entendidos, no entanto, a linguagem humana é, às vezes, pobre nas imagens, mas estamos batendo nas teclas para saírem as notas, e elas passarem a compor a canção da vida com amor. Já se encontram na Terra grandes médiuns para o futuro, com faculdades mais aprimoradas, de maneira que os homens entendam com mais profundidade as leis da vida.

Estás vivendo em um mundo de teorias, com a cabeça cheia das verdades eternas, o que já é grande tesouro, no entanto, o objetivo da luz é que comeces a viver o que já sabes sobre a verdade. A natureza é um agente de Deus a colorir a vida, e os homens ainda não alcançaram essa combinação divina. Poucos identificam as mãos espirituais que estão por trás deste fenômeno maravilhoso.

Compete a nós outros estudar pacientemente, recolhendo da vida mais vida e amando a Deus em todas as coisas, sentindo gratidão pela Suprema Inteligência, por nos dotar de poderes que desconhecemos no momento. Confiemos mais e mais, que Ele não nos deixará órfãos.

E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades. (Fil., **4**:**19**)

Se falamos aos médiuns, é bom que eles escutem, para que desapareça o desculpismo e pratiquem a mediunidade em todas as suas faixas, por amor. Esse foi o modo pelo qual todos nós recebemos todos os dons.

Capítulo 07 OS ESPÍRITOS SÃO INAPREENSÍVEIS

LM - 2- parte Cap. VI -100-243

Os Espíritos que aparecem aos encarnados logicamente que vivem em faixa diferente, por lhes faltar corpo material como os de que são dotados os encarnados; porém, têm recursos para fazer-se, mesmo que por pouco tempo, visíveis aos que se revestem de um corpo físico, que não deixa de ser uma veste igual mente transitória, embora por mais tempo.

Um Espírito desencarnado que toma a forma aparentando um corpo físico, pode ser tocado, e quem O tocar poderá sentir a matéria como ele, O Esprito, desejar, desde quando haja razão para isto. Nada será feito quando não existirem motivos para educar e instruir. A vontade é força poderosa, que O Espirito usa, e será abençoado O impulso dirigido para O bem.

Os Espíritos podem ficar tão tangíveis como um corpo de um encarnado e de imediato se desfazer e passar facilmente por todos obstáculos, que não lhes oferecem prisão. Esse fenômeno já foi assistido por todos os sábios que destinaram parte das suas vidas ao estudo de materialização de Espíritos.

Aos médiuns de efeitos físicos, nós os convidamos para que tenham vidas retas, no entanto, a faculdade não depende da moral para que se coopere nas materializações de Espíritos. Porém, a moral indica a faixa de entidades que podem aparecer no transe me- diúnico. Mesmo assim, todos eles são assistidos por Entidades de alto valor espiritual, porque Deus é amor e em lugar algum falta a Sua magnânima presença.

A Doutrina Espírita apareceu nos horizontes do mundo para também disciplinar o mediunismo, entregando ao médium o dever de cuidar de si mesmo, aprimorando suas próprias qualidades espirituais e exercitando seus dons, para que tenha uma vida mais ajustada ao bem comum.

Os Espíritos tanto podem aparecer em uma sessão de materialização, trazendo suas paixões, como embevecer os presentes no ambiente, pelo que foram e continuam a ser. É nesta altura que o Espiritismo entra para educar, tanto os médiuns como os Espíritos desencarnados, no sentido de estabelecer a harmonia, usando a mediunidade para o serviço de amor, como tem acontecido junto aos homens sérios.

Podes notar que os fenômenos colocados em evidência na Doutrina dos Espíritos não são restritos ao Espiritismo; são fenômenos universais, que aparecem em todas as religiões, e dos quais a história universal dá notícias. Allan

Kardec, observando esses fenômenos, se propôs, pelas inspirações dos Espíritos superiores, a criar normas, perguntando e sendo respondido pelos agentes de Deus, para a educação dos médiuns e da própria humanidade. E eis aí o resultado fabuloso, que vem surgindo com a difusão dos livros da co- dificação do Espiritismo, na continuação do trabalho pelos mesmos Espíritos, de acordo com o crescimento das almas. A verdade não pede à humanidade licença para passar com o seu carro do progresso; ele é Deus ajudando as almas a subir.
Esperamos que aqueles que negam certas leis, como a imortalidade da alma, a comunicação dos Espíntos com os homens, e a reencarnação dos Espíntos quantas vezes forem necessárias, que estudem, meditem e examinem. A vida é a bondade de Deus e somente a verdade ficará de pé, como um sol de Deus a fornecer vida para tudo e para todos. E os benfeitores espirituais, encarregados de nos proteger no mundo que habitamos, têm a certeza de que isso vai acontecer para o bem da humanidade.
E, convencido disto, estou certo de que ficarei com todos vós, para o vosso progresso e gozo da fé. (RI. 1:25)

Se todos fomos feitos na ação do amor de Deus, sob a Sua onisciênda, Ele já sabia o destino dos Seus filhos. Confiemos e nos esforcemos, que a luz iluminará os nossos caminhos para a glória da vida imortal.

Não podemos nos esquecer do uso das nossas faculdades por amor, de maneira que a caridade nos sirva de guia por todos os roteiros a que nos propusermos a seguir.

Capítulo 08 OS ESPÍRITOS APARECEM A TODOS?

LM - 2- parte Cap. VI -100-253

Já falamos repetidas vezes que todos têm todas as aptidões, mas nem todos as têm desenvolvidas, despertadas em função de, por exemplo, ver os Esptítos. Convém saber que O acordar dos dons nas criaturas é lento e de maneiras diversificadas, e os dons se afloram obedecendo à maturidade da alma, bem como também para atender à missão a ela confiada na Terra.

Quando O Espírito reencarna, vem com certas disposições na matéria, de modo a favorecer os meios de O dom da vidência, ou outro qualquer, entrar em exercício, dando sequência a tais ou quais tipos de mediunidade. Isso se processa em qualquer religião, filosofia, e mesmo sem elas. O mediunismo é faculdade universal, sendo ele uma ponte, pela qual passam os avisos dos Espíritos e a troca

de valores. Sem ele não há vida e Deus a usa, sustentando a criação.

Durante O sono, todos os Espritos têm aptidões para ver seus semelhantes, por estarem mais livres do fardo físico, no entanto, regressando à carne, é vedado a eles essa visão, e somente alguns podem ver, devido à faculdade mais desperta. Porém, mesmo esses não têm uma visão de como eles, os Esputos, são realmente. O véu da carne impede isso em muitos aspectos, devido a roupagem ser grosseira nas linhas da educação humana. Os órgãos têm suas irradiações próprias, capazes de impedir uma visão clara, mas, mesmo assim não deixa de mostrar algo que traz a certeza de que ninguém morre.

O conselho que deve ser dado aos companheiros, espíritas ou não, é para não forçarem nenhum dos dons espirituais. A violência carrega consigo a perturbação. As coisas naturais sustentam a harmonia na intimidade.

O centro espirita onde os dirigentes forçam o desenvolvimento da mediunidade pelos métodos que julgam convenientes, está sendo dirigido por "cegos". Existem muitos escritores, sem faculdade alguma desenvolvida, que escrevem marcando regras sobre desenvolvimento mediúnico. E a experiência?

Notam-se muitos candidatos a médiuns saírem dessas organizações doentes, com o desequilíbrio marcando a ação da violência dos seus dons, que somente a natureza sabe desabrochar com ponderação. Ninguém se faz médium com um passe de mágica. A tarefa primordial da Doutrina Espirita é melhorar as criaturas. Se é a Caridade que salva, como não estimular os frequentadores a esse amor que desperta a harmonia nos corações?

A vidência e a clarividência funcionam sob a direção de leis espirituais que devem ser obedecidas, para melhor equilíbrio da alma e para viver melhor. A pessoa cautelosa vive mais alegre e dispõe de ambiente onde o amor abre as portas para a inspiração divina.

A visão e a vidência de maior sublimidade é aquela em que conseguimos ver e sentir o que tem de ser corrigido na nossa conduta e corrigir, moralizar todos os dias nossa vida, sob a inspiração do Evangelho, que é força de luz que liberta o Espirito.

A Doutrina dos Espíritos, como consolador e instrutor da humanidade, é um todo educativo, é Jesus voltando no florescer deste fim dos tempos maus, para mostrar novos céus e novas terras, onde existirão paz e verdadeira alegria, sob a égide do amor.

Falar com os Esputos! Este intercâmbio é divino, e todos o desejam, assim como nós outros almejamos nos comunicar com os anjos. No entanto, para atrair Espíritos puros, necessário se faz que lutemos para aquisição da pureza.

A fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o Seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra, e crescendo no pleno conhecimento de Deus. (Colos., 1:10)

Querer somente ver os Espíritos, curar os enfermos e falar

desembaraçadamente do Evangelho são passos que deves dar, visto que o objetivo maior da alma é viver os preceitos que Jesus viveu e anunciou a todas as criaturas. A vivência no Bem e no Amor é marca da plenitude da vida, é a luz que se instalou no coração, em função de uma claridade de Deus que nunca se apagará. É a felicidade atingida pelo Espírito imortal.

A maior mediunidade do Espírito, encarnado ou desencarnado, é quando ele ama em corrente contínua, como um sol da vida.

Capítulo 09 VISÃO EM ESTADO DE VIGÍLIA

LM - 2- parte Cap. VI -100-26[3]

Em estado de vigília, depende o homem, para ver os Espíritos, da organização física, de uma disposição que gera determinados fluidos, de modo a sintonizar-se com o Espírito que deseja tomar-se visível. Essa aparição não depende do aspecto moral, não depende do saber e, sim, da mediunidade correspondente a efeitos que se dão na conjunção dos fluidos dos dois em questão. Depois de estarem os dois em conexão para o devido fenômeno, pode-se melhorar as condições du Espírito na sua aparição, com o ambiente adequado e a própria natureza.

No que se refere à materialização de Espíritos em sessão para esse objetivo, os benfeitores espirituais levam em conta a condição moral do médium e, por vezes, dos assistentes, para a presença visível de Espíritos elevados. A mensagem mais pura depende dos sentimentos de quem busca ouvi-la. Em muitos casos, a alma desencarnada deseja se mostrar, firmando a ideia nos seus parentes de que ninguém morre, porém, isto somente é possível quando encontra médium com tal disposição que forneça as energias convenientes na liberação do ectoplasma, de que os Espíntos carecem para a felicidade de se apresentar.

Na verdade, todas as mediunidades se desenvolvem sob exercício, no entanto, nunca serão como as que já são afloradas na alma. Nasce-se com ela, ou com elas, e, ainda mais, os que a adquirem pelo exercício mal conduzido correm o perigo de muitos desequilíbrios emocionais, levando o candidato por vezes até à loucura, assim como a várias enfermidades. Não aconselhamos nenhum método para aquisição de dons mediúnicos. O tempo e os compromissos no plano espiritual são a melhor fonte e a segurança dos tesouros em pauta. A posição excusa contra a violência é a melhor atitude.

Quem força o desenvolvimento mediúnico passa a excruciar seus valores, e mesmo que a mediunidade se expresse como queira, nunca será igual aos dons naturais, que nascem com a alma, já aflorados. Não se brinca com as coisas do Espírito. O dever de cada um, obedecendo à inteligência em Cristo, é aceitar o

que deve ser na ordem natural do universo. O Espírito internado no mundo da carne deve respeitar certas leis, se deseja viver melhor. Quem infringe essas regras, responde pelos desvios da verdade. Busquemos, pois, a harmonia na mente, esforçando-nos sempre. Lembremo-nos de que para a humanidade da Terra existe um modelo central da felicidade, que se chama Jesus. Seguindo esse Mestre no falar e no viver, ficaremos seguros de que não erraremos os caminhos da dignidade espiritual.

Deus inspirou os homens para organizar variadas religiões e filosofias espiritualistas, no sentido de atender a todos, proporcionando meios de conhecerem a verdade, para depois surgir a unidade no conhecimento mais profundo sobre as leis da vida. Podes observar que em todos os movimentos dos seres humanos se evidencia o intercâmbio com os Espíitos, tomando esse fato variados nomes, mas em que o bom entendedor identifica logo os mesmos fundamentos. As diferenças estão nos vários graus de elevação das almas.

Nada se faz sem permissão de Deus. A ignorância traz confusão no princípio, depois entende-se a vontade do Soberano, porque todos devemos nos abraçar por amor, no objetivo de viver melhor.

Estamos dentro de múltiplos estabelecimentos de ensino a circular na criação, trocando experiências e favorecendo ambiente para uma vida mais elevada.

A própria organização física está se aprimorando com o correr do tempo, para, então, no amanhã, fornecer ao Espírito como herança dos esforços, corpos compatíveis com o que ele já alcançou. Aí, os corpos não irão mais empanar, como agora, a visibilidade dos irmãos desencarnados, vivendo juntos para a glória da própria vida.

Lançai fora o velho fermento, para que sejais uma nova massa, como sois de fato sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. (I Cor., 5:7)

Toda mudança pede esforço, e toda subida carece de lágrimas e suor, dor e problemas. Prepara-te para mudar de vida, pois a tranquilidade de consciência tem um preço.

Esperemos, que os Espíritos iluminados deverão aparecer a todos, em glória conosco, na alegria em Cristo, envolvidos no amor de Deus.

Capítulo 10
PROVOCANDO A APARIÇÃO

LM - 2ª parte Cap. VI-100-272

Podes *tentar* provocar as aparições dos Espíritos, podes invocá-los nas sessões, não obstante, não podes afirmar que eles aparecerão. Eles não são servos dos encarnados, e atendem os chamados se quiserem, ou com a permissão de Deus, pelos processos que eles conhecem bem. Na lei de Justiça, existe segurança, para não ser violentada essa liberdade.

A espontaneidade é força do amor, portanto, dentro dela tudo acontece melhor. Neste entender, para O fenômeno se produzir, O encarnado precisa do desencarnado e vice-versa. Eis porque a lei universal *faz com que* um precise do outro, na mistura dos valores, vindo *daí* a surgir O *encontro dos dois* planos. Foi pelas comunicações dos Espíritos e pelas aparições dos mesmos que se deu e ainda continua a *acontecer O* nascimento de movimentos filosóficos e religiosos, capazes, no estágio *da* humanidade, de educá-la, fazendo com que a *verdade* passe a libertar as criaturas.

No caso das sessões *de* materialização, não é uma provocação; não se forçam os Espritos a aparecer para os que esperam; no entanto, é uma invocação sem violência, ficando na dependência da vontade superior. Quantas delas não surtem efeito? Somente não são atendidos os caprichos humanos. É O mesmo que ocorre com a oração. Por vezes pedimos muito nas nossas preces, porém, só recebemos aquilo que Deus achar conveniente para o nosso próprio bem.

Quando pedes as aparições dos Espíritos e eles aparecem, é porque a tua vontade foi a vontade do mais alto, e teve alguma utilidade. E, ainda, nota bem: para que os Espíritos apareçam a alguém, só ou em conjunto, necessário se faz que haja médium com essa disposição, com essa faculdade, que forneça fluidos correspondentes à formação do corpo espiritual.

Amar ao próximo como a nós mesmos é uma lei divina, porque sempre dependemos dele na manutenção da nossa vida. É na cooperação mútua que surge o nosso bem-estar, em tudo que fazemos, que pensamos e que sentimos. Devemos amar a Deus sobre todas as coisas, porque tudo vem d'Ele. Se não gostar de alguém que conheces, fica sabendo que ele te ajuda a viver. Ele é uma parcela que não pode ser retirada dos teus caminhos. É na troca de valores que se processa a vida e mesmo a felicidade.

Para que se veja os Espíritos, é preciso ser dotado de uma faculdade especial, ou que já se nasça com eia aflorada, tendo em vista objetivos já definidos pelo plano espiritual. Cada um tem a sua tarefa a desempenhar e é preciso que tenha, do mesmo modo, afinidade com o Espírito que queira se lhe apresentar.

É, pois, uma conjunção de fatores que o estudante da verdade passa a conhecer. Foi para esse esclarecimento e outros mais que seguimos nestes escritos sobre a filosofia do poder mediúnico, inspirados na codificação, para fazer conhecidas muitas coisas que estavam veladas nas brumas do tempo. Quem deseja conhecer, haverá de estudar com empenho os livros basilares do Espiritismo, prosseguindo com as obras que dão continuação à Doutrina dos

Espíritos, mais acentuadamente as mediúnicas, sem tirar o valor dos escritores, com os frutos da sua razão.
Pode-se provocar as comunicações dos Espíritos, só não se deve exigir que eles se comuniquem. Há um poder maior que tudo dirige com sabedoria, tendo com espontaneidade o clima de entendimento.

O apóstolo Paulo recomendou:
Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.
(ITess., 5:11)

É uma necessidade da vigilância retribuir aos outros o que deles recebemos. É nesta troca que todos nós formamos um ambiente para ver e perceber os fenômenos que nos dão esperança, passando a não violentar os direitos do próximo, a fim de que o nosso seja assegurado pela própria lei.

Pensa na mediunidade, esse dom sublimado que se chama intercâmbio entre todos, com respeito, e dá glória à vida,, pelo que recebes dela pelos canais da própria vida.

Capítulo 11 FORMA HUMANA

LM - 2* parte Cap. VI-100-28*

O perispírito recebe forma planejada pelos engenheiros siderais da Espiritualidade Maior, de acordo com o merecimento e compromisso do Espírito, de modo que a forma física entra a estresir o mesmo molde, por determinação das leis naturais, que estabelecem a harmonia da vida.

Quando o Espírito aparece para certas pessoas encarnadas, mostrando a mesma forma que teve quando encarnado, é, em muitos casos, em obediência à lei, e não por simples opção. A forma humana é a natural, no entanto, o Espírito desencarnado pode variar de aparência, mas sempre com o mesmo tipo humano. Se porventura toma outras configurações, elas serão breves, em obediência às leis já mencionadas.

Quando o Espírito se apresenta em forma de chama, não é ele propriamente dito, mas uma luz irradiada por ele, pela sua vontade ou mérito. O conhecimento da ciência espiritual fá-io exercitar suas faculdades, e ele pode ficar invisível devido à alta vibração, criando uma imagem da maneira que lhe aprouver.

No que se relaciona ao Espíito ignorante, envolvido em certas paixões humanas, o condicionamento o predispõe a tomar o talhe de certos animais, em referência às paixões mais salientes na sua vida, mesmo como Espírito desencarnado.

No que se refere ao Espírito, este não tem forma definida. Se pudéssemos

criar uma forma para o Espírito, diríamos que ele tem a figura de Deus, o que continuaria indefinido, por não sabermos como é o Pai. Tudo o que vês, tudo o que sentes, tudo o que sabes como humano, ainda não é a realidade; a verdade, em toda a sua extensão humana, é relativa. Todos nós, na medida do nosso crescimento, passamos a conhecer melhor os segredos da vida.

O perispírito é um modelador engenhoso que pode tomar várias disposições, bem como emitir claridades no mundo das cores e correntes de forças na produção de muitos fenômenos, no local em que se acha trabalhando, ou à distância. Todavia, o agente de tudo isso é o Espírito, que já tem capacidade de racbcionar, esplendendo na sua intimidade a inteligência, esse dom que comanda os demais, que já existiam no seu campo interno desde o princípio, em estado latente, se esse é bem o termo que poderemos usar.

O tipo humano é um esquema divino. Em se falando da matéria mais grosseira, a gradação dos corpos vai mostrando-se em feitios sublimados sem esquecer, na sua intimidade, as suas primeiras formas, que lhes fizeram a base. Lembremos a formação do corpo humano no seio da mãe; ele primeiro tem uma linha de transformações, lembrando o que foi nas suas primeiras formas, para chegar a ser o que é, alcançando a que conquistou.

Por enquanto, o perispírito não se mostra integralmente nas aparições aos homens. Os poderes mediúnicos se encontram ainda em crescimento, o que nos leva a entender que no amanhã terás mais alegria, fruto do esforço de hoje, em conjunção com o de ontem.

Somente por intermédio da mediunidade, ponte do Céu à Terra, podes ouvir e analisar o que se passa na dimensão espiritual, para onde terás de vir. Em Atos dos Apóstolos, encontramos no capítulo seis, versículo oito;
Estevão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

Mesmo internado na forma humana, Estevão mostrava os poderes do Espírito pelas faculdades que tinha, entendendo como usá-la para mostrar a esperança aos Espíritos endurecidos.

A Doutrina Espirita ve» abrir portas de maiores conhecimentos acerca da alma, trazendo, outrossim, novas esperanças no certame da vida humana e para falar da vida no além com mais segurança. O Espiritismo mostra os novos discípulos da verdade, que compreendem e exercitam os dons da mediunidade, dando exemplos de amor e caridade, pregando o bem pela palavra e, principalmente, pelo exemplo, limpando os corpos das paixões inferiores, para se revestirem da luz de Deus, pelos fios da vida de Jesus, o Cristo amor.

Capítulo 12 FOGOS FÁTUOS

LM — 2- parte Cap. VI -100-29[3]

A experiência nos tala que onde existe o enqano ê porque está presente por perto a verdade. O mentiroso ê perseguido por eia, na conjunção da sua vida. A violência é seguida peia paz., a amizade deve se seguir à inimizade, para restabelecer a barmonia. O ódio é violento por temer o amor, que sempre modifica sua estrutura de agressão. O falso teme a chegada do real. A ignorância sabe que a- go segue as suas pegadas e que esse ago se chama sabedoria. A escuridão foge à presença da luz; os falsos profetas são um aviso de que existe o verdadeiro, e a teoria anuncia a prática.

Meditando no que dissemos, poderemos sentir o quanto pode ríamos escrever sobre o assunto em pauta, para dizer que tudo ta da tem uma missão no progresso e no desabrochar das qualidades valores imortais. Segue-se, daí, que os fenômenos da mediuriid não têm outro caminho senão afirmar que nem todos os fenômr que presencias na vida são provocados pelos Espíritos. Uo ent existem muitos que o são; basta analisar sem paixão, sem airi xa nas costumeiras negações, por preguiça de estudar os tato As luzes que aparecem nos cemitérios, por veies cc nos lugares de minérios, nas matas e no mar, entim, ro sé tureza, podem provir de eiementos a acumuiados e rue,rtro com outros, provocam o fenômeno de luzes muito admirado e interpretado erroneamente. O fogo fátuo é, na verdade, o fósforo contido nos ossos, que se desprende e, em contato com o ar, na escuridão da noite, aparece, como uma chama de curtíssima duração. Assustou pessoas somente no período da ignorância do assunto.

Os fenômenos de luz, muito conhecidos no seio do Espiritismo, por vezes não são propriamente os Espiritos, mas, com fre- quência são projeções dos seus pensamentos, usando a natureza, ou projetando-os de si mesmos pela ciência espiritual já conquistada na fileira dos evos transcorridos. No entanto, quando por perto há a presença de médiuns de efeitos físicos, os Espíritos acham ambiente para manifestarem-se com os poderes que possuem, na afirmação de que a vida continua em toda parte do mundo.

O Espírito que respondia a Kardec em "O Livro dos Médiuns" afirma que a luz azul que apareceu sobre a cabeça do menino Sérvius Túlius era produzida por seu guia espiritual, para chamar a atenção da sua mãe, favorecendo, assim, a intuição da mesma na ajuda da sua missão.

A diversidade dos médiuns videntes é grande, cada um vibrando em faixa diferente. Não obstante, o fundo é o mesmo, como lição valiosa para quem vê ou fala. A Doutrina dos Espíritos surgiu na Terra com o objetivo de disciplinar

esses fenômenos, sejam eles espíritas ou não, restabelecendo a verdade. Se nem tudo é verdadeiro, algo é verdade; se nem tudo é mentira, algo é mentira. Compete aos estudiosos da verdade compreenderem e fazerem a seleção naquilo que puderem, e neste avanço da procura certamente encontrarão o que a sua estrutura pode suportar. Esse é o empenho dos benfeitores espirituais.

Se tu tens alguma mediunidade aflorada, não a violentes e usa-a para o bem comum, esquecendo os julgamentos, freando a língua no que não deves falar. Esquece as faltas dos outros, se porventura vierem ao teu encontro, e ama a todos como Jesus ensinou, ou pelo menos esforça-te para tal.

O melhor é não ficar anunciando o que vês, para não criares ambiente de negação, pois o ser humano é quase sempre munido de contradições, tornando o ambiente desagradável. Se o médium quer seguir os passos de Jesus, não haverá de se gloriar com uma simples mediunidade que já despertou em seu benefício. Se quer falar de si mesmo, que aponte as suas fraquezas.

Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza. (II Cor., 11:30)

O nosso maior modelo na Terra é Jesus Cristo, padrão moral puro. É o nosso sol, na noite das nossas vidas.

Estamos sempre lembrando que, onde estiver o negativo, é convite para que nos esforcemos no positivo, para que a vida harmonize o nosso coração e instale a paz na nossa consciência.

Capítulo 13 FORMA DE ANIMAIS

LM - 2- parte Cap. VI -100-302

Os Espíritos inferiores podem tomar forma de animais, mas não permanecer nela por muito tempo, pois a regressão é contra a lei natural. Não obstante, a demora nesta forma é relativa, de acordo com a mente de cada um, ou com o grau de sua fixação nas inferioridades do mundo das paixões.

O Espírito mergulha na animalidade de tal maneira, que vem a tomar a forma de acordo com os instintos sob cuja influência passou a viver. Todavia, de vez em quando volta à sua característica conquistada, para lembrar e sentir saudades de buscar mais além, e a Vida Maior fornecer-lhe-á intuições para o trabalho de conquista dos valores que possui em estado latente.

Em muitos casos, quando a alma se encontra avariada no seu estado, vive mais a animalidade na profundeza do seu ser. Mesmo reencarnada, por vezes até sua forma humana se nos parece animalizada, assim como, igualmente, seus instintos o são: no modo de alimentar, de falar, de vestir, no olhar, enfim a sua personalidade fala muito do seu estado intimo. O instinto animal está sempre no

comando da sua vida. Os próprios gestos não são os de outro reino, aquele reino que deixou há muito tempo mas de cuja influência ainda não pôde se livrar.

Quantos espiritualistas não afirmam que o homem, depois da morte, volta em corpo de animal? Desconhecem eles que não existe regressão; ela existe somente na forma, e não na alma em si. As afirmações desses irmãos se baseiam na vidência de Espíritos que tomaram a forma de animais, pela sua própria animalidade. O perispírito obedece à mente que ficou presa às paixões inferiores, transformando-se pela ordem dos sentimentos. Não é que esse pe- rispírito force a carne a tomar essa herança. A lei do crescimento espiritual não atende à regressão, senão momentânea e aparente, para educação da alma em trânsito.

Já presenciamos muitas reuniões espíritas, na qual Espíritos obsessores, com certo poder alcançado, criam imagens inferiores de animais, dominando o sensitivo e fazendo-o se expressar como o animal criado. Muitos desses médiuns são iludidos de que realmente estão incorporados com Espírito de animal. As criações mentais são realidades que podem confundir aqueles que não gostam de estudar, nem pesquisar o valor da caridade cristã. Podes buscar experiência nos grandes hipnotizadores. Eles transmitem para os sensitivos sob seu domínio as imagens, como se estes fossem um animal, e eles passam a proceder como tal.

Assim na terra, assim no céu. No mundo espiritual transitam magos do mal com possibilidades maiores do que os da Terra. O médium precisa de preparo; o preparo de que falamos é aprimoramento dos seus dons espirituais, no sentido de conhecer o que deve fazer com as suas faculdades em trânsito para a luz. Ele pode ganhar muito com o exercício da sua mediunidade, desde quando roga ao Cristo para participar do trabalho empreendido na caridade em todos os seus aspectos cristãos.

Somente a superstição pode fazer crer que os animais são animados por Espíritos que *já* animaram corpos humanos. Os animais não vão ficar para sempre animais; isto seria negar a evolução de tudo. A lei nos fala no crescimento de tudo. Certa vez, um Espírito disse a Allan Kardec que ele já teria sido átomo. Não é preciso mais explicações. Acompanha com o raciocínio a evolução de um átomo a Allan Kardec, que verás a transformação das coisas até aos Anjos e concluirás que Deus é amor.

Então lhe falou Pedro:

Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós? (Mateus, 19:27)

O Espirito que busca a verdade já sabe o que será da alma que segue Jesus: ela se liberta do poder das criações inferiores, colocando a sua mente no laba da caridade, para que ela se transforme no verdadeiro amor. Então, o céu passa a brilhar no reino da consciência.

Capítulo 14 PRINCÍPIO DAS APARIÇÕES

LM - 2- parte Cap. VI-102

As manifestações mais acentuadas são as que se processam durante o sono, pelo fato de a alma encarnada se encontrar mais livre do corpo, ligada somente pelo cordão fluídico, muito conhecido pelo nome de "cordão de prata", fato esse conhecido até pelos apontamentos bíblicos. (Eclesiastes, 12:6).

Muitos profetas antigos baseavam suas profecias nos sonhos; quando acordavam, registravam os acontecimentos que viram e ouviram no mundo espiritual. Era uma forma de mediunidade comum entre os povos. Sabe-se que o Espírito em estado de sonho se comunica com os seus irmãos já livres da matéria, quando esses últimos relatam para os que estão na carne muitas coisas que aconteceram no passado distante, e outras que poderão acontecer no futuro. Existem médiuns com mais possibilidades mediúnicas do que outros; estes acertam mais suas "profecias".

Uma mediunidade também comum a todos é a vidência, quando as pessoas vêem com os olhos fechados, provando, assim, que quem vê é a alma, embora possa parecer que é produto da imaginação, até ao próprio vidente. No entanto, na realidade está vendo mesmo Espíritos que se encontram em outra dimensão de vida, já libertos do fardo físico e capazes de movimentarem-se no seu corpo fluídico. A alma encarnada passa a percebê-los por vezes em estado de vigília, dependendo do seu estado emocional.

Eis aí o princípio das aparições espirituais, que despertaram maior interesse pelos canais da Doutrina Espírita, visto que, antes, pareciam um estado imaginário. Faiamos sempre que quando existe o falso, é, pois, confirmação do verdadeiro, para que a verdade cresça e o Cristo apareça na consciência aliada ao coração.

Os Espíritos têm inúmeros meios de se comunicarem com os homens, e usam os métodos que eles acham mais convenientes, para levar ao candidato as luzes espirituais, fazendo compreender que existe a vida no além, que a reencarnação é uma verdade e que a mediunidade se encontra explícita em tudo o que existe, com mais perfeição entre os homens, dominando até o reino dos anjos.

Para conhecermos os Espíritos que se comunicam conosco, basta analisar seus gestos, sua indução e sua fala; se fugirem à conduta evangélica, devemos desconfiar de que o dedo das trevas está agindo na experimentação dos nossos valores. Falamos em nós, porque também praticamos no mundo espiritual a mediunidade e, por vezes, chegam à nossa mente inspirações que devemos selecionar. O mundo, ou os mundos, estão "cheios", como se diz na Terra, do "bem

e do mal". São escolas pelas quais devemos passar no devido aprendizado.

Temos a dizer aos médiuns, que tenham cuidado, lembrando-se de vigiar e orar diante da autovalorização exagerada, e a lisonja dos amigos, pois no meio sempre entram ideias dos inimigos da luz.

O vidente observa constantemente formas que às vezes não falam, nem respondem perguntas. Elas estão em uma roupa pendurada no cabide, na parede, em uma folhagem, nas águas etc. Não deves te preocupar, pois esse é um princípio da realidade espiritual. Se ficar somente nisso, deixa que fique assim. Os dons espirituais deverão desabrochar espontaneamente, recebendo, assim, as bênçãos do equilíbrio. Não precisam esses sensitivos de anunciar para todos o que se passa consigo no regime das suas faculdades, para não receberem descargas negativas dos zombeteiros. Que falem só a pessoas que conheçam a natureza dos fatos.

Busquemos no Apocalipse, capítulo quatorze, versículo seis, onde se encontra registrado o seguinte:

Vi outro Anjo voando pelo me» do céu, tendo um Evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo.

A mediunidade de João, o Evangelista, foi anotada, constituindo o Apocalipse como uma mediunidade de luz, pelo fato de ensinar meios para a educação dos povos. É o que devem fazer os médiuns atuais, propagar assuntos que edificam, que levam ao amor e à caridade, à paz e à educação das criaturas e, principalmente, à educação de si mesmos. Devem fugir dos alardes em referência de coisas pessoais, para não estragarem sua postura de médiuns cristãos. Que usem, se porventura a elas assistirem, as aparições, para sua grandeza moral, pois a harmonia da mente com Jesus é felicidade para o coração em Deus.

Capítulo 15 ESTADO DE VIGÍLIA

LM - 2- parte Cap. VI — 104

As aparições se apresentam geralmente em estado de vigília, em perfeito estado de liberdade dos dons em questão. É comum a todos os seres verem Espíritos, no entanto, existe uma escala de vidência, de extensão muito grande, compreendendo-se que as qualificações têm sequência, nos mostrando que não estamos todos em uma só faixa de idade sideral. Às vezes, o Espírito aparece ao ser humano em se formando o corpo astral, em princípio, como sendo vapores, depois, mais denso, e em outro estágio, com as características de como era na sua última reencarnação.

Há mudanças diversas, e as mudanças que usa a alma são para provar alguma coisa ao vidente. Para tudo existem leis espirituais regulando todos os

acontecimentos, porque Deus é a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas, sendo essencialmente amor.

Não há ninguém no mundo da carne, asseguramos, que já não tenha presenciado um fenômeno espiritual, pressentido alguém perto de si, ou a quem a intuição não tenha segredado a verdade. Não obstante, a obstinação abafa o que existe de verdade no coração, passando-se a negar as suas próprias qualidades, buscando no dicionário a palavra fascinação, por ser mais fácil negar.

Aqueles que vêem os Espíritos com nitidez e às vezes conversam com eles, são os médiuns dotados de faculdades afloradas, capazes de receberem mensagens de interesse coletivo, auxiliando muita gente, desde quando encontrem o Cristo e adotem Seus exemplos de luz em todos os seus caminhos, ou esforçando-se para segui-los.

A comunicabilidade dos Espíritos está nas leis naturais, que nunca deixaram de existir, mesmo que sejam negadas por toda a humanidade. O Espírito pode tomar variadas aparências, contudo ser- -ihe-á de mais agrado tomar a feição daquilo que firma no vidente a certeza de que a vida continua. Ninguém morre, é lei de Deus, e podemos acrescentar que não é somente o homem que tem a vida eterna, tudo que existe apenas se transforma.

Por que os seres humanos, quase todos, temem entrar nos cemitérios à noite, ou até mesmo durante o dia? É que logo vem à sua mente a impressão de que há alguma coisa por ali. E na verdade há muita "coisa", pois o movimento de Espíritos nos cemitérios é muito grande, mais do que pensas, e essa movimentação faz com que o encarnado perceba o mundo espiritual em conjunção com o físico. Com o desenrolar dos milênios, o plano dos Espíritos tornar- se-á mais visível para todos, entrando, assim, em frequentes comunicações um com o outro, sem perturbação nem clamores.

Os Espíritos superiores aparecem com trajes sublimados, de sorte a encantar quem os observa, porém, os menos elevados já usam os trajes que usavam quando encarnados.

As aparições podem ser tangíveis ou não, podendo flutuar no espaço, ou parecerem ligadas ao chão, andando como os homens. A diversidade é enorme, de acordo com as circunstâncias, como as faculdades do médium, o ambiente, ou as necessidades dos que assistem aos fenômenos. Os fenômenos de aparições tangíveis são mais raros, e são chamados de materializações dos Espíritos que, tomando a forma de corpo físico, podem ser palpáveis, ouvindo-se a sua fala.

Em muitos lugares do mundo a própria ciência já reconheceu esses fenômenos como verdade. Se alguém pretende continuar negando, é porque é mais fácil e de interesse próprio.

Certamente que a Doutrina Espírita é um todo, mostrando e comprovando as leis naturais e espirituais e explicando todos os fenômenos. Não obstante, o maior objetivo dela é reviver o cristianismo original, é mudar o roteiro do

homem, moralizar as criaturas, harmonizar seus pensamentos, de modo a levá-lo à pureza de vida. A me- diunidade serve de instrumento por onde passa a verdade, na intenção de que o homem possa tornar-se livre. Os fenômenos são interessantes, contudo, deves ter cuidado em não aceitar tudo, a não ser que aquilo a que presencias te leve à educação e ao amor.

Paulo, falando aos Coríntios, assegurou:

E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. (II Comtios, 11.14)

Rejeitemos tudo que não traz a marca do Cristo nos seus ensinamentos. É necessário que estejas sempre em estado de vigilância, selecionando o que pensas, o que ouves e o que vês, para que a paz seja concreta em tua consciência, onde deve reinar a luz de Deus.

Capítulo 16 CORPO FLUÍDICO

LM - 2- parte Cap. VI-105

O corpo fluídico do Espírito, ou perispírito, é de natureza invisível aos olhos humanos, contudo, pode sofrer modificações na sua intimidade, tomando-se visível. Porém, este ato é passageiro; ele é acompanhado por muitos tipos de fluidos imponderáveis, que se associam ao seu todo, atendendo a sua mente, naquilo que ela desejar.

A ciência espiritual é rica nos seus arranjos, particularmente no que é necessário para o reconhecimento da verdade. As leis de Deus garantem a harmonia do universo. O perispírito, na sua condição como tal, recebe a força da alma e lhe obedece. Quanto mais elevado é o Espirito, mais os fenômenos se processam com nitidez.

Os seres humanos não se encontram em condições de perceber as visitas permanentes dos Espíritos, por não suportarem viver duas vidas. Falta-lhes capacidade, mas, o que já ocorre são processos gradativos pelos quais a natureza vai desenvolvendo recursos neles mesmos de suportação dos fatos mais elevados. Todos os fenômenos têm uma gradação por lei universal.

Eis por que recomendamos aos médiuns a não forçarem o desenvolvimento mediúnico, porque as consequências são de difícil reparo. Os tenuíssimos filamentos nervosos são ligados aos centros de força, e esses no domínio da alma. O reparo do corpo físico, por vezes é fácil, dos nervos é mais difícil e dos centros energéticos, mais demorados. O equilíbrio do Espírito é muito trabalhoso; toda violência foge às regras das leis divinas e não se deve usá-la, sob pena de padecimentos inumeráveis.

O perispírito apresenta diferenças, no que se refere às transformações. Há

perispírito tão grosseiro, ainda chumbado ao solo terreno, ficando quase visível a todos os homens e a alguns animais, pela ignorância da alma, trazendo as paixões inferiores em completa evidência. Todavia, encontram-se no mundo espiritual, Espíritos de elevação tal, que eles se tornam invisíveis aos Espíritos que vivem em esfera mais baixa, precisando, as tais almas dignas, de usar a mediunidade para se comunicarem com seus irmãos da retaguarda.

Os diferentes estados do perispírito resultam da maturidade do Espírito, de suas condições morais elevadas, dos pensamentos puros e do coração envolto no amor e na caridade. O Espiritismo é a volta de Nosso Jesus Cristo à Terra, respondendo às preces geradas pela dor nos "quatro cantos" do mundo. A Doutrina Espírita é como que o socorro dos Céus aos homens, despertando-os para a vida imortal. A humanidade ainda se encontra dormindo e o Espiritismo veio para acordá-los do grande sono.

O vidente não vê o Espirito propriamente dito; ele vê, mais ou menos, a forma perispiritual, uma das roupagens da alma que se movimenta em combinação dos fluidos do Espirito desencarnado, com os do médium em questão. Desta combinação, a vibração do perispírito diminui e, na lentidão, tomar-se-á visível, em muitos casos, para todos os assistentes. É o fenômeno das aparições, visíveis e, em muitos casos, tangíveis, daquele que se encontra no mundo espiritual e que deseja mostrar-se. Certo é que não basta que o Espírito queira mostrar-se, tornando-se visível, mas que tenha a cooperação de médiuns dotados de tal faculdade. O fluido animal é indispensável para esses fenômenos. E acima de tudo isso, devemos lembrar que, para todos os acontecimentos fenomênicos, é preciso que Deus conceda, que haja permissão d'Ele para que a alma se tome visível através do seu corpo mais grosseiro.

Os fenômenos dos Espíritos são para lembrar aos humanos a caridade, o amor a Deus e ao próximo. Ao médium, diremos que onde houver padecimento, problemas, infortúnios, lágrimas, é o Senhor o chamando ao trabalho.

No Evangelho segundo Mateus, no capítulo vinte e cinco, versículo trinta e nove, Jesus cita a pergunta que os justos poderão fazer:

- E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?

Ele sempre te responderá, pelos processos da consciência: - '"Estou junto aos que sofrem toda ordem de tribulações da vida. Busca o leproso, que me encontro com ele; ampara a criança, que lá estou; protege o idoso, pois ao lado dele eu estarei."

Esta deve ser a obrigação do médium, porque a caridade é a melhor sustentação da mediunidade com amor. Não existe outra via para encontrar Deus no coração. Os sãos não precisam de remédio.

Afirma Jesus: Eu sou o pão que desceu do céu". Ele é o pão divino que serve de medicamento para todos os sofredores. Médium sem Jesus é como que corpo físico sem alma, que vive a esmo e sem comando.

A harmonia do corpo flukJico se fundamenta no amor e na sabedoria.

Capítulo 17
PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO

LM - 2- parte Cap. VI -106

As propriedades do períspírito, somente mais além é que os seres humanos deverão conhecer na sua profundidade peculiar e etérea, capaz de penetrar qualquer matéria com a maior facilidade. Ainda mais, todos os corpos que servem à alma se encontram em frequência diferente dos corpos físicos. Pode-se observar na própria História, que os anjos visitaram os encarcerados em prisões bem fechadas e com guarda permanente, que se sucedia.

O próprio cristianismo nos dá notícias destes fenômenos de aparições de Espíritos dentro de recintos fechados, e o maior deles todos foi quando Jesus apareceu para Seus discípulos em um salão com portas e janelas fechadas, pois os seguidores do Mestre temiam duras perseguições dos contraditores. Em outra feita, Ele aparece no caminho para Emaús a dois dos Seus seguidores em plena natureza, numa das mais belas passagens que o Evangelho registra e que a posteridade assegura como uma grande esperança.

Na verdade, as aparições dos Espíritos se contam em milhares todos os dias, em se referindo ao mundo todo. Isso acontece em todas as religiões, filosofias e mesmo na ciência, até mesmo entre os que negam a existência do Espirito.

"O Livro dos Médiuns" é uma segurança para os espíritas, de que a comunicação dos Espíritos com os homens é realidade, e nós, do mundo espiritual, repassando suas belas páginas, sentimos a honestidade do codificador, homem probo e honrado nas suas dissertações. Cada letra do livro em menção irradia a verdade e as leis naturais criadas por Deus.

Depois do advento do Espiritismo na Terra, pela visão espiritual, notar-se-á o quanto melhorou a sociedade humana em comparação ao passado. Estás crescendo, e no crescimento Jesus ficará mais visível ao teu coração, onde se dá início à felicidade.

Os fenômenos espirituais ocorridos na Terra são simples informações, não passam de ensaio do que vai acontecer no futuro. O porvir, no dizer dos maiores da espiritualidade, vai estarrecer os doutos e fazer compreender aos mais abusados negadores. Falanges de Espíritos, com muitas faculdades desenvolvidas, estão chegando ao mundo material como estrelas de Deus para transformar o globo terreno no paraíso esperado.

Sabemos que o fanatismo de certos espiritualistas vê todos os fenômenos da natureza, como se fossem Espíritos, ao passo que, neste exame haveremos de orar e vigiar para não cair no ridículo, pois, a própria ciência examina tudo com mais ponderação. Deves fazer o mesmo, contudo, á bom que sejas animado pela sinceridade, para não saires negando tudo o que podes observar. O codificador pôs em observação tudo o que poderia desmerecer o Espiritismo, salientando que "fora da caridade não há salvação". Caridade é honestidade, é amor, á justiça, á perdão, é sabedoria, é entendimento, é a busca constante da harmonia da consciência e do coração.

Falamos muito aos médiuns para ajudá-los, como eles nos ajudam a compreender a nós mesmos. A vida é troca de experiências, e as trocas de experiências são tesouros facultados ao reino da cidade íitima. Ser médium, somente por ser médium, não basta. O objetivo maior é usar a mediunidade para disciplina próoria, educando passo a passo os nossos impulsos inferiores que surgem no balde mental da ignorância.

E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou **a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus em aroma suave. (Ef., 5:2)**

Jesus ostentou todas as mediunidades conhecidas, não por vaidade, mas por amor à humanidade, e ainda entregou-se como exemplo vivo de esperança n'Aquele que o enviou para restabelecer nos homens a confiança na justiça do Grande Centro da vida e Pai de todos nós.

Aos espíritas, nós convidamos para estudarmos juntos e trabalharmos unidos cada vez mais com Jesus porque, irmanados nessa escola de luz, passaremos a entender as propriedades dos corpos que vestem o Espírito.

Capítulo 18 PRINCÍPIO DE TODAS AS MANIFESTAÇÕES

LM - 2- parte Cap. VI-109

Em torno do perispáito existe um campo de força cujo poder é imensurável, no que tange às comunicações, porém, o Espírito comunicante deve encontrar afinidade no medianeiro para que se realize a transmissão mediúnica.

A ciência espírita deu largo passo na compreensão dos fenômenos, porque estuda o perispirito buscando nele a fonte destas manifestações. A mente de um Esputo desencarnado, quando é adestrada na ciência espiritual, faz surgir muitos fenômenos em uma reunião. A princípio, os assistentes acham que tudo não passa de manifestações do poder mental dos Espíritos. São fenômenos como estrelas,

luzes de várias tonalidades, pancadas, bem como diversas formas que se apresentam como vivas.

A inteligência nos faz estudar mais todos os fenômenos, para buscar a realidade. O médium, igualmente, é co-participante destes fenômenos e, por vezes, domina até a mente do Espírito desencarnado. O ectoplasma toma a forma da mente dominante, e é neste sentido que se deve tomar todos os cuidados acerca das aparições, em todos os campos da mediunidade.

Em tudo existe dualidade, senão o contraste, para desenvolver a nossa capacidade de seleção, o nosso discernimento espiritual; em tudo na vida, em que existe o verdadeiro, encontra-se também o falso, assim como para chegar à prática, estudamos primeiro a teoria. A mentira anda sempre lado a lado com a verdade, mas para dizer que existe o certo. Tomamos a dizer: tudo tem uma razão de ser.

Afirmamos que o Espiritismo anda com o progresso. O estudo sobre as leis é elástico, obedecendo ao crescimento dos encarnados. Sempre aparecem explicações novas, interpretação mais apurada, e facilidades de entender o amor e a caridade com mais clareza. Muitos fenômenos vão surgir, de acordo com o amadurecimento das almas. Esperemos!

Entre o Espírito e a matéria, há muita coisa que a filosofia ignora. Com o passar do tempo, o véu vai caindo e a verdade irá se expressando através das luzes do entendimento. O perispírito é a chave das manifestações; combinando-se os dois, o do Espírito e o do médium, na sua amplitude de semelhantes, dá-se o intercâmbio, facilitando as trocas de experiências. É a combinação dos fluidos que cria ambiente favorável às conversas dos dois planos de vida. A verdade sempre fica de pé; somente as ilusões desaparecem, dando lugar ao real, mas a natureza divina aproveita tudo como base para a sabedoria imortal.

Antes do advento do Espiritismo, quando alguém via o perispírito, dizia que viu o Espírito. Hoje, com a revelação deste corpo, já se sabe que existem outros que o Espirito veste para manifestar seus poderes e dizer que ninguém morre, que a vida continua por toda parte.

Se o mundo espiritual está te procurando, deves fazer o mesmo: procurá-lo. E para que possas saber buscar o intercâmbio espiritual, a Doutrina Esputa te mostra os métodos para fazê-lo com bastante discernimento e segurança perfeita, para que não venhas a sofrer por ignorância.

A proibição de Moisés ao exercício da mediunidade cessou com a presença de Jesus. No entanto, deves seguir os ensinamentos do Mestre nas límpidas páginas do Seu testamento; médium que não se educa, é cego que certamente está se deixando ser guiado por cegos. O exercício mediúnico deve ser livre de interesses pessoais, porque a pureza da mente harmoniza os corpos para livre transmissão das ideias, de um plano a outro.

Paulo, falando aos Corihtios sobre o amor, ensinou:

Não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal. (I Cor., 13:5)

O medianeiro que ignorar os preceitos estabelecidos pela codificação da Doutrina Espírita fica sem rumo para a sua grande viagem de libertação espiritual. O compasso da vida é amor, e a segunda senda é amar. A terceira é caridade e a quarta é a fraternidade universal, de modo que o médium com a conduta reta possa dizer, copiando Jesus:
Eu e o Cristo somos um."

Capítulo 19 ALUCINAÇÃO

LM - 2- parte Cap. VI-111 a 113

É bom verificar todas as interpretações que o mundo farisaico dá aos fenômenos, bem assim o que dizem os negadores sistemáticos. Todos os sistemas de negação passaram sem deixar rastro de verdade, enquanto os fenômenos espirituais continuam a ocorrer em todas as nações do mundo.

Os que estão interessados nas afirmações de que a vida continua além-túmulo podem ter a certeza de que a reencarnação é uma verdade e que as comunicações dos Espíritos desencarnados com os homens constituem lei universal; são bilhões de Espíritos trabalhando neste aviso, com o sentido de fazer crescer a esperança para a humanidade.

Como dar ouvidos a um punhado de contraditores que estão procurando satisfação própria, permanecendo em estado de inércia espiritual? Já falamos alhures, muitas vezes, que as leis se asseguram no binário: sempre, onde está um, está o outro. Uma forma negativa confirma a positiva. Se os sábios procuram real mente a verdade, não devem negar sem estudar, ou então sem parar de estudar, batendo na tecla até a nota sair.

Talvez seja bem mais difícil provar como se processa a alucinação, do que mesmo constatar a existência dos Espíritos que estão em toda parte junto com os homens, em trabalho incessante, mesmo que, por vezes, alguns homens não saibam da existência deste comando. Quando a mediunidade se opera pelos sonhos, os contraditores dizem que é sonho, como se fosse sinônimo de ilusão, mas não explicam o que é o sonho.

A verdade vem chegando para a sociedade humana lenta- mente, dando a ela condição de entender que tudo muda, que o progresso aciona toda a vida, em todos os mundos. Quantos negadores do passado hoje se encontram vestidos de novo na carne, afirmando o que negaram, dando a vida inteira para sustentar as verdades naturais onde a lei vibra como pensamento de Deus?

Negar não é ato do homem inteligente. O sábio verdadeiro nada nega; ele pesquisa e vive aquilo que já pode conceber. Ele não alardeia o que já conquistou, nem força consciências. É o que pedimos aos médiuns conscientes do intercâmbio

com os Esputos. Não devem querer convencer aos ignorantes, nem tampouco aos doutos. O tempo se encarregará deles, e a verdade aparecerá para todas as criaturas que começaram a furar o poço. Ela é a água divina, nascida do seio da Divindade. Ela vem em forma de amor que a tudo transforma e ascende para Deus.

Afirmamos que a mediunidade está no começo. Somente a sua maturidade deverá colocar os fenômenos nos lugares de destaque. Convém aos médiuns atuais esperar com paciência, trabalhar com honestidade e amar sem interesse, porque os homens, sejam sábios ou místicos, e que tenham qualquer posição de relevo no mundo, não podem mudar um til que seja das leis de Deus. Só Deus fica como um sol, para clarear a todos.

É certo que tudo tem de se pôr à vista, sem que se esqueça da ponderação de não maltratar quem trilha em outro caminho. Todos temos algo para expressar como verdadeiro. Troquemos experiências, porque a vitória é de Deus. A beleza do Espiritismo é a sua maleabilidade diante de todos os fenômenos, assegurando, como disse o codificador, que somente interessa a verdade.

O pensamento é força poderosa. Ele pode alcançar distâncias imensuráveis, e ainda leva consigo a imagem do pensante, o que faz o vidente ver em certas circunstâncias, uma forma vaporosa, lembrando-lhe imediatamente o seu transmissor. Existe tudo isso e muito mais, no entanto, o próprio Espirito pode transportar-se e ir junto àquele que ele deseja, falando-lhe pelos processos telepáticos. A própria história registra estes fatos.

Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada e as aves do céu a comeram. (Lucas, 8:5)

Centenas de aparições foram como sementes da verdade, mas, muitas delas foram esquecidas, algumas vezes por conveniência, e outras por imaturidade. Não obstante, a certeza de que nada se perde encoraja os trabalhadores. Avante médiuns de todas as escalas! Levai as vossas sementes da verdade, sem ostentação, que a vida vos retribuirá com a paz de consciência e a harmonia no coração.

Capítulo 20 APARIÇÕES DE VIVOS

LM - 2- parte Cap. VII — 119

O Espírito, quando está livre do corpo em estado de sono, continua ligado ao corpo por um cordão fluídico, cuja elasticidade foge da compreensão humana; pode esta alma aparecer aos videntes, desde quando os fluidos se combinem, quando, então, pode dar consistência ao corpo espiritual, de maneira a ficar visível ao vidente ou a outras pessoas que estejam presentes. Disso, a história dá

notícias com bastante frequência.

Deves compreender a extensão da mediunidade e o alcance dos fenômenos, que dizem sem palavras que ninguém ou nada morre. Às vezes registramos em sessões de materialização que o médium dorme e a alma dele aparece, "materializando-se" e tomando forma diferente, pelo poder da sua mente.

O perispíríto é completamente obediente ao poder mental. Neste sentido, alertamos a todos os espritas para o estudo sério da Doutrina, a fim de que não sejam iludidos por falsas aparências. Na situação citada adma, não deixa de ocorrer um fenômeno; apenas ele não representa a realidade da aparição do Espírito desencarnado, donde poder-se-iam ouvir mensagens de maior entendimento. Alguns sábios do passado deram a este fenômeno o nome de ideo-plastia.

Alertamos que ainda existem muitos fenômenos enganosos e que a falta de conhecimento profundo deixa a ilusão tomar o próprio raciocínio. O médium, principalmente o de efeitos físicos, deve cuidar da sua vida moral em todos os sentidos, porque somente desta forma será acompanhado de Espíritos de alta hierarquia, quando ocorrerão sublimados fenômenos, mostrando a verdade como sendo o sol da esperança.

Os chamados vivos, os ainda encarnados, dependendo da sua vida moral, podem aparecer com o seu corpo perispiritual e transmitir mensagem, tanto quanto podem fazê-lo pela psicografia ou pela incorporação, pois eles também são Espíritos. O mais prejudicado, neste caso, é o Espírito, se o ambiente não estiver harmonioso, porque o corpo fluídico poderá ficar imantado de fluidos inferiores. No entanto, em caso contrário, ele será igualmente beneficiado. A corrente poderosa de energia que circula no "cordão de prata" é como que um ímã poderoso, absorvendo o clima ambiente e perturbando, assim, a alma que pretende falar.

A responsabilidade do dirigente das sessões sempre é grande; descobrindo que quem fala é encarnado, deve redobrar seus esforços na vigilância, em leituras sadias, orações sinceras e diálogos equilibrados, cheios de harmonia.

Devemos afirmar a todos os companheiros, nossos leitores, que tanto Espíritos encarnados como desencarnados estão sendo as suas testemunhas por toda parte. Que prestem bem atenção aos seus pensamentos, alguns dos quais chegam no silêncio até suas mentes como lembrança de fatos passados, o que sempre ocorre quando fora do corpo. Porém, eles trazem o cunho da verdade, e com o passar do tempo essa faculdade irá crescer, no sentido de que, no amanhã, a mediunidade se apresente como um sol que clareia em todos os sentidos.

Encarnados e desencarnados! Escutai a sinfonia da vida, que se transforma em vozes do Céu para a Terra, chamando aos filhos da criação para amarem a Deus em todas as coisas, descobrindo assim o céu no centro da vida. Depois desta vibração penetrante da mediunidade com Jesus, passai a escutar João

Evangelista, em o Apocalipse, capítulo seis, versículo sete:
Quando o cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente, dizendo: Vem e vê.
A mediunidade é, pois, uma força universal.

Capítulo 21
DESDOBRAMENTO

LM - 2- parte Cap. VII-119-19

Para ocorrer o desdobramento não basta somente a vontade de quem se propôs a esse fato; a operação deste fenômeno requer primeiramente a vontade de Deus, entendimento das leis que regulam esses acontecimentos e esforço permanente nas virtudes, criando assim proteção em torno da alma.

Sabes que existe um cordão magnético ligando o perispírito ao corpo físico, cujo poder de absorção é muito grande, e neste caso é imprescindível que se tomem precauções, bem como, e certamente, se façam ligações muito mais engenhosas entre o perispírito e o Espírito. Para sair de uma dimensão e penetrar em outras, corres riscos que desconheces, e é bom não permaneceres na ignorância.

Podemos dar um exemplo pálido da situação mostrando os perigos mais evidentes: quando um homem adentra uma floresta virgem onde vivem animais ferozes e índios, cada um com seus direitos específicos, peculiares aos seus estados de ascensão, a primeira ideia do civilizado é levar os seus apetrechos de defesa, provisões para seu sustento e, talvez, meios de comunicação. Pois é o que deve fazer aquele que deseja um desdobramento consciente: usar os meios que lhe garantam segurança. Depois da segurança física, não se esquecer da oração, forma de defesa espiritual que nos ajuda a compreender melhor como fazer bom uso das nossas faculdades.

O maior cuidado que devemos ter é com o ambiente onde fica o corpo físico, estabelecendo, assim, uma certa harmonia, sustentando o cordão fluídico na sua estabilidade normal, com a permanente irradiação mental na elevação que nos proporciona a prática das virtudes evangélicas, pensamentos retos, ideias elevadas e vida compatível com a presença do Cristo.

O médium tem o dever de trabalhar no auto-aperfeiçoamento, condição indispensável para as viagens astrais conscientes, e que não deixa de ser treinamento para a desencarnação com tran- quilidade consdencial. Quando somos ignorantes destes fenômenos, daí é que aparecem todos os tipos de dúvidas nos nossos raciocínios, nos fazendo sofrer.

A Doutrina Espírita tem instruções elevadas acerca da ciência espiritual, mas, por enquanto, os seres humanos, ou a maior parte destes, somente se preocupam

com os fenômenos, os quais admiram e quase que não desejam estudar para compreendê-los melhor. Esperamos que a vivência venha logo, pois há muito a humanidade vive de teorias. Elas abrem os caminhos, porém, são consolidadas peia vivência daquilo que pregamos. Pedimos a Jesus que nos ajude a iniciar a viver o Evangelho pelo menos no terceiro milênio, mudando assim o ambiente da Terra. Que as mudanças não sejam tão violentas como se espera!

O homem ainda se encontra muito materializado, tomando o rumo das ciências que lhe alargam o conforto dos sentidos físicos e, por vezes, das paixões inferiores, faltando-lhe usar a mesma ciência na descoberta de si mesmo, faltando-lhe amar a Deus em todas as coisas e deixar o coração ser médium de Deus e por ele circular os raios de sol da Divindade Maior. É o desdobramento da essência de Deus, visitando por amor aos que sofrem, aos estropiados, aos nus, aos famintos, às crianças, aos idosos, dando-lhes esperança na vida que sempre continua.

Devemos dispensar à mediunidade o respeito que ela merece, porque ela com Jesus é fonte de paz, espargindo luz.

Vejamos o que Paulo aconselharia aos Romanos, em se referindo ao procedimento deles:

Não reine, portanto, o pecado no vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões. (Rom., 6:12)

Este é, pois, o caminho dos médiuns de ideal cristão: começar vida reta ainda na carne, para dar continuação com mais facilidade no mundo dos Espíritos. A carne é uma escola valiosa e deves aprender nela.

Pensando na filosofia espiritual, devemos nos lembrar de desdobrar todas as nossas faculdades espirituais em favor do bem comum, e neste ambiente de fraternidade seremos compensados pelo que fizermos com amor.

Capítulo 22
TANGIBILIDADE

LM - 2ª parte Cap. VII-119-22

A tangibilidade do Espírito depende de variadas disposições da alma no que tange à sua presença física, à qual nos referimos como materialização. No caso, o fator elevação do Espírito pesa bem; depois, as necessidades de se tomar visível para alguma confirmação do que se refere à continuação da vida, das vidas sucessivas. Hoje, a ciência passa a confirmar que as coisas invisíveis são mais reais do que as tangíveis.

O objetivo maior desta obra é o intercâmbio dos dois mundos com maior segurança para os encarnados, aumentando sempre a esperança no futuro, e a

certeza de que podemos começar na Terra a perceber o Céu, que mostra a sua sede na nossa intimidade.

Em se falando em tangibilidade do Espírito desencarnado, podemos acrescentar que o elemento principal é o médium de efeitos físicos, e é na combinação dos fluidos dos dois Espíritos em estados diferentes que se dá o aparecimento do ectoplasma capaz de fornecer ambiente para a visibilidade concreta do Esprito, onde muitos ou todos os presentes podem constatar, ouvir sua voz e perguntar o que ele deseja. Nestas sessões, quando são bem orientadas, notar-se-á transitando no local Esprito de alta estirpe, trabaIhando para que a luz da verdade seja colocada em cima da mesa, de modo que os EspHtos possam, em nome dessa luz, anunciar os caminhos mais acertados que conduzem as criaturas a maiores certezas das diretrizes do amor, tendo como exemplo o terceiro dia subsequente ao sacrifício na cruz, quando o Mestre se fez visível aos Seus discípulos, antes do Seu magistral retomo ao Pai.

Certa feita, Jesus apareceu a mais de quinhentas pessoas reunidas. Foi a maior materialização de um Espirito, visível e tangível para tantas pessoas reunidas, pois ele tinha os recursos indispensáveis para tal fenômeno, sendo a maior prova da continuação da vida depois do túmulo. Ele conhecia a ciência da vida em todos os seus contornos, pois era dotado da gnose pura, em se referindo aos mais elevados conhecimentos do sistema solar. Toda a natureza obedecia a Sua portentosa mente espiritual.

Eis porque a mediunidade disciplinada com Jesus é valiosa, realizando fenômenos de grande alcance espiritual, cabendo a todos nós colher experiências na concêntrica força da consciência, para a devida redução das ilusões, que fazem os condicionamentos das teorias que buscam a verdade, registrando o mínimo da própria verdade.

Se, na verdade, as materializações nesta época estão desaparecendo, isso mostra aos homens que devem procurar a espiritua- lização de tudo que os cerca. Precisamos notar que Deus já fez tudo em nosso favor. Cabe-nos buscar fazer a nossa parte, que ninguém pode fazer por nós. O esforço de subir é individual. Os livros que se escrevem para a educação de nós todos são uma ajuda nas lembranças dos nossos deveres. A Terra é um educandário com meios diversos de nos disciplinar, no que se refere a educar e instruir.

Médium! Deixa que seja tangível e visível o teu amor, a tua caridade, o teu perdão e a tua educação, sem que a tua boca anuncie o que és, porque Deus e Jesus estão vendo e ouvindo tuas disposições para o bem. A vaidade em mostrar o que por vezes não conquistaste deprecia os valores e retarda a harmonia da tua consciência em expansão. Tem cuidado no exercício da tua faculdade mediúnica; vender o que não é teu é compromisso assinado com as trevas.

Nesse caso, qual é o meu galardão? É que, evangelizando, proponha de graça o evangelho, para não me valer de todo o direito que ele me dá. (I

Cor., 9:18)

Todos têm, realmente, o direito de fazer de sua vida o que quiserem. Este é o plantio, no entanto, a colheita do que semeaste, colherás por imposição da lei.

Os Espritos benfeitores trabalham sempre para ficarem cada vez mais visíveis e tangíveis para a humanidade, no sentido de que todos os povos passem a se amar mutuamente e que a fraternidade crie um laço de esperança entre todas as criaturas, fazendo- -as se sentirem como irmãs e filhas do mesmo Pai amoroso e Santo. E que em nome deste Deus apareça Jesus nos céus da nossa consciência, como um sol a iluminar os nossos corações e a nos tornar livres.

Capítulo 23 DIVIDINDO

LM - 2³ parte Cap.VII-119-3⁹

Quando "O Livro dos Médiuns" fala em divisão da alma, podendo estar em vários lugares ao mesmo tempo, isto não pode ser entendido no sentido literal do termo, pois é uma divisão aparente. Eis aí os recursos do Espírito, que dão meios à alma de se apresentar em vários lugares ao mesmo tempo. A alma pode realizar esse fenômeno pelo processo de irradiação, a irradiação pela ciência espiritual e de quem a comanda.

O poder das ideias, a energia que parte da alma, tem o poder de levar a sua imagem, e quando se trata de Espírito elevado, pode até transmitir mensagens diferentes em vários lugares. Uma pálida imagem deste assunto é a televisão, que transmite imagens incontáveis em todas as direções. Só que ela fala a mesma mensagem, por lhe faltarem recursos que o Espírito já conquistou. Daí, a razão falará o quanto pode a evolução da alma, e quantas coisas poderá fazer no futuro.

O Espírito não se divide como se pode pensar, tornando-se dois ou mais. A divisão é por vibrações; são imagens que o poder mental do Espírito cria, capazes de transmitir mensagens diversas, com a mesma vivacidade. Temos a dizer que, em frações de segundos, na contagem humana, se for o caso, o Espírito elevado pode se deslocar para muitos lugares, como se fosse simultaneamente, no raciocínio humano. A mente dos homens se faz lerda em comparação à mente espiritual, que já alcançou um estágio elevado.

O próprio Espiritismo não explica todos os fenômenos existentes, que ainda conserva como segredos da natureza, e que o tempo irá revelando. Mas, os que já podem ser revelados abrem grande clareira, possibilitando atingir vôos mais altos. A vida nos impulsiona para estudos, meditando naquilo que devemos entender. Confiemos em que, pedindo, obteremos e, batendo, abrir-se-nos-á. Todo esforço para o bem constitui uma oração ao Criador.

A experiência na prática do Espiritismo nos mostra como um Espírito, ao mesmo momento, se comunica com outros médiuns, sem se fracionar. Dividir não

é o termo, mas irradiar-se com assuntos múltiplos para educar, instruindo as criaturas. Se podemos comparar, é assim que faz o Criador, emitindo Seu pensamento. Sua força criadora, para todas as coisas e todos os seres. A história nos fala de pessoas em vários países, tendo ao mesmo tempo as mesmas ideias. Tudo vem *de Deus.*

A mente humana ainda está limitada, por se encontrar ligada à carne, e quando domina alguma coisa a mais, nasce-lhe o orgulho, em se colocando acima dos outros. Daí aparece o egoísmo que separa. Cabe aqui uma frase que repetia Sócrates, sábio do passado, para a nossa meditação: "Quanto mais sei, mais sei que nada sei." Nós todos, realmente, somos copistas d'Aquele que tudo criou. Os papagaios somente repetem o que ouvem. Os conscientes desta verdade passam a ser mais humildes, colocando Deus acima de todas as coisas. Foi esse pensamento que levou Jesus a nos falar em amar a Deus sobre todas as coisas.

Não há divisão em nada, se bem entendemos, no sentido de que seus valores não se dividem, não deixando as paixões impedirem a verdadeira caridade. Na vida, somos um todo, como partículas de uma explosão da luz Deus, nos mostrando a eternidade em tudo.

Onde quer que estejas, meu irmão, fica consciente desta verdade: estão recebendo o amor de Deus não somente as criaturas humanas, porém, toda a criação. As qualidades do Benfeitor Maior vibram e existem no centro de todas as coisas, esperando que as mãos do tempo as façam despertar, crescendo na consciência e compreendendo que Ele existe.

Busquemos na carta de Paulo aos Filipenses, no capitulo dois, versículo três, o ensinamento:

Nada façais por partidarismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.

Paulo, exortando ao amor e à humildade, nos ensina a todos, principalmente aos médiuns que estão exercitando suas faculdades, que objetivem esse amor e humildade, lembrando, acima dos seus interesses pessoais, que devem dar de graça o que de graça receberam.

A oração sincera orientará seus passos para a luz do entendimento maior.

Capítulo 24 SÚBITO DESPERTAR

LM - **2**- parte Cap. VII -**119**-**4**[9]

Quando o ser humano procura o descanso através do sono, a alma sai do corpo e entra na vida espiritual sem o fardo pesado da matéria.

No entanto, a alma fica presa ao corpo pelo cordão fluídico, com fortes poderes de sensibilidade, capaz de sentir o que se passa *com o complexo celular,*

que se mantém em plena movimentação, *sendo que* mais *lenta, por lhe* faltar o seu estimulador. Assim, o Espírito está presente *junto ao seu* corpo *de* came, por meio do cordão fluídico que figa o perispírrto ao fardo fisiológico, dotando um e outro *de* intensa sensibilidade, *de* modo que a qualquer toque ou até vibração em direção aos dois, eles se ajuntam para proteger o corpo.

A natureza fornece aos Espritos corpos para a sua melhor e mais rápida ascensão espiritual. Comparando a casa em que moras ao teu corpo, podemos dar um exemplo simples: se te encontrares fora do teu lar e receberes a notícia de que ele está prestes a ser invadido ou danificado, que providências tomarias? Seria vires apressadamente protegê-lo.

Assim também ocorre com o corpo físico: quando ele está dormindo, o Espírito sai, recompondo as energias gastas no trabalho e na vida, e alguém de súbito toca no corpo; estando os dois profundamente ligados pelos laços fluídicos, o Espírito volta instantaneamente para protegê-lo.

O sono "pesado" se manifesta em Espíritos ainda envolvidos em paixões inferiores, sendo o magnetismo terreno capaz de tomá-lo uma massa insensível, de difícil despertar. Não vês que quando a idade vai chegando à criatura, ela passa a se desapegar de muitas ilusões em que a mocidade está envolvida, tomando-se mais sensível e com o sono mais leve? E não falando das crianças, porque essas já se encontram sob a tuteia dos benfeitores espirituais, em vigília dos seus corpos, para quando se tornarem adultas em corpos, em domínio das suas próprias faculdades, eles se afastem, deixan- do-as aliviadas das tutelas, para que a alma possa ter seu aprendizado próprio, na esteira dos evos.

O cordão fluídico é qual um cabo telefônico com milhares de terminais encravados no centro da vida e essa a se refletir com segurança nos trilhões de células da forma humana, como que pequeninas estrelas, em se fazendo e compondo a galáxia, no universo da carne. No futuro, poderás saber melhor e estudar com mais amplitude o corpo fluídico e o "cordão de prata", que garante a vida nos corpos que servem à alma, sensível à mente que os comanda.

Essas verdades e outras mais, vertem da Espiritualidade Maior, que usa com maestria os processos mediúnicos. Os dons espirituais são valores naturais que não podem ser mudados pelos homens porque vêm de Deus. Todos os esforços dos seres encarnados e desencarnados para torcer a verdade são infrutíferos, por ter ela fundamentos na grande força da **vida,** como canal imensurável do amor.

João, o Evangelista, narra em seus escritos, no capítulo seis, versículo dezesseis:

Ao descambar o dia, os seus discípulos desceram para o mar.

Temos de descer para o mar da vida, pois fomos escolhidos e estamos sendo chamados; não temos alternativa, pois o tempo urge. A mediunidade é uma escola onde podemos sorver os conhecimentos para o seu desempenho com

compreensão, entendendo o amor e amando a tudo e a todos, de modo que a fraternidade possa vir a unir não só os povos da Terra, como todos os povos das infinitas galáxias que vibram no cosmo de Deus.

Capítulo 25 A MEDIUNIDADE EM AÇÃO

LM - 2- parte Cap. VII — 120

Quando falamos de Doutrina Espírita, nos lembramos da mediunidade, pois ela é a pedra angular, alicerçando todos os conceitos das comunicações dos Espritos com os homens. Onde encontrar uma religião ou filosofia espiritualista que não surgisse da mediunidade? Pensando no passado, vamos nos lembrar do imperador Vespasiano, que acreditava nos deuses e, portanto, nas comunicações das almas que já tinham passado para o além, atravessando o rio Ete, que separa os dois mundos.

O imperador consultava os deuses sobre o que tinha a fazer e sempre tomava os conselhos daqueles que tinham a facilidade de ver os Espíritos com mais clareza. Certa feita, Vespasiano chegou à Alexandria, cidade famosa nas iniciações, com uma equipe de pito- nistas com alto desempenho espiritual. Buscou o templo e orou pedindo proteção dos deuses. Apareceu, então, a presença de um famoso sacerdote egípcio, chamado Basílide, dando-lhe precisas instruções, à altura de um monarca como Vespasiano, e advertindo-o sobre as tribulações que sobreviriam, caso o imperador "esfriasse" nas decisões a serem tomadas. Ele agradeceu humildemente, e o sacerdote desapareceu nas brumas do templo.

Ao sair Vespasiano da casa sagrada, a sua razão lhe lembrou que aquele sacerdote morava à distância de mais de cem quilômetros, de maneira que ele mandou verificar, onde o sacerdote morava, se ele tinha vindo a Alexandria, ficando constatado que ele estava em sua residência, e, ainda mais, adoentado, comprovando, assim, o fenômeno de desdobramento, aparecendo no templo a Vespasiano em corpo perispiritual, com o mesmo interesse de sempre na orientação dos seus assistidos.

Em um futuro, que não está muito distante, os seres humanos deverão nascer com mais faculdades desenvolvidas, como essa a que nos referimos, de desdobramento, mais ativa e sendo consciente. Como negar a vida da alma, quando se pode sair do corpo em viagens astrais, ainda mais trabalhando no bem comum e com plena consciência dos seus deveres?

A reencarnação é outra lei natural em todos os mundos habitados, assim como a comunicação dos Espíritos com os homens, fazendo circular a verdade para a esperança de todos os povos. Quantos reis, príncipes, profetas, místicos,

religiosos, santos, escritores e poetas, nos seus ativos empenhos, não receberam assistência dos Espíritos conscientes para a familiarização dos dois pianos da vida?

A História está cheia desses fatos que, com o Espiritismo, estão ficando comuns, através dos canais mediúnicos. Os sacerdotes do passado, do Egito, da Caldeia, na Assria, Alexandria e mesmo na Grécia, tinham plena certeza dos fenômenos espirituais e buscavam orientações dos chamados mortos, que sempre dirigem e orientam os vivos.

A Doutrina Esprita surgiu no mundo pelas mãos abençoadas de Allan Kaxlec, para disciplinar esses dons, dando curso novo às faculdades, no sentido de educar a humanidade, mostrando-lhe a finalidade da vida e dissipando dos corações ignorantes o orgulho e o egoísmo, verdadeiras chagas da humanidade. A Doutrina Espirita nasceu, cresceu e está se expandindo para envolver o mundo, levando a verdade mais pura para os sequiosos de luz.

Tu, que nos estás lendo, se és espírita, passa, se já nao o fizeste, a modificar a tua vida. Trabalha por dentro e faça-te esquecido dos defeitos alheios. Podes observar os outros, mas com intenções de modificares a ti mesmo. Foge do alarde e irradia o exemplo nas linhas do amor e da caridade. O médium vencedor é aquele que vence as suas próprias deficiências, superando as paixões inferiores e aproveitando seu tempo para amar, construindo seu mundo interno, sendo medianeiro de Jesus.

Paulo escreveu aos Filipenses:

E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus. (RI., 4:7)

É o apelo de Paulo a todos os companheiros em Cristo para a educação dos seus passos. Que os médiuns ouçam a voz do mundo espiritual ligada a Nosso Senhor Jesus Cristo, dizendo que a verdade liberta e que o exercício da caridade salva de todas as investidas do mal.

Capítulo 26 FALANDO DA MEDIUNIDADE

LM - 2- parte Cap. VIII-128-32

Para falar de mediunidade temos de dizer outras coisas, buscando alicerçar o assunto. A verdade, no meio humano, carece de muitas voltas para ser entendida, na sua substância mais profunda. A ciência espiritualista mais avançada reconhece que tudo que existe veio de uma só fonte, porque Deus é a única realidade, e é um só Deus que comanda toda a criação. Somente Ele cria; os demais, que giram em torno da sua personalidade, atingem, com toda a sua ascensão, a posição de co-criadores, sob a Sua magnânima sabedoria.

Nós aqui queremos lembrar do caso da caixinha de rapé, relatado em "O Livro dos Médiuns", onde o Espírito São Luiz, benfeitor dos mais dignos da espiritualidade, explica que o objeto mencionado era apenas aparente para que a vidente pudesse constatar a identidade do Espirito. É bom lembrar que aquela caixa, e outras coisas materializadas pelos Espíitos têm vida; nada se forma do nada, porque o nada não existe.

Os objetos apresentados por eles são formados de fluidos, assim como as roupas usadas por essas Entidades espirituais. Verdadeiramente elas se desfazem, quando o Espírito não precisa mais da sua presença, para não ficarem na inutilidade, porém, conforme o grau do Espírito que as materializou, dependendo da vontade deste, o objeto poderá existir o quanto ele determinar. De onde vem tudo o que tocas no mundo das formas? Quais as fontes da matéria que a tudo constitui? Tudo veio desse "nada", que alguém assim denomina por não compreender o mundo dos fluidos que, em se fundindo uns com os outros, dão nascimento às várias formas, com nuances indescritíveis nas mutações sem limites.

Tudo tem vida breve, até mesmo a Terra, em comparação com a eternidade. Mas, sempre está se iniciando outra vida, com mais vigor e maior grandeza na expressão que ascende ao mais alto. A ciência espiritual vai descendo dos planos superiores para a humanidade gradativamente, e em se sabendo disso, compreende- -se que certas verdades vão sendo substituídas por outras com maior alcance, de acordo com o crescimento das pessoas e, certa- mente, dos Espritos. O conhecimento total, todos o sabem, somente Deus o tem.

Matéria, fluidos e mesmo Espírito, se confundem na profundidade do tempo, porque todas as forças nasceram de uma só Fonte de Vida. O que chamas de aparência é mais real do que aquilo que entendes por realidade. Vejamos: é do conhecimento de todos a realidade da eletricidade; pois bem, o que está impulsionando os elétrons? A força que os faz se tornar em eletricidade se acha invisível, mas, ela é real. Assim devemos raciocinar sucessivamente, até chegarmos à fonte da realidade maior, que é o Criador.

A mediunidade com Jesus implica em educação, e a educação dos nossos impulsos cria uma estabilidade da consciência onde se notam e sentem os princípios da alegria divina, mostrando-nos a grande esperança de todos nós: a felicidade. Notamos em pessoas apressadas em julgar o Espiritismo por expressões rudimentares do mediunismo, a falta do devido estudo do assunto. É neste raciocínio que devem todos os médiuns e os espiritas estudar, primeiramente, a codificação, saída das mãos abençoadas de Allan Kardec e os livros que a seguem, sem se esquecerem de Nosso Senhor Jesus Cristo, para que tenham noção mais acertada das leis espirituais passando a vivê-las.

É bom que se saiba desde já que tudo que escrevemos, com o tempo, sofrerá mudanças. O progresso é lei de Deus e o aprendizado é gradativo em todos os

campos do saber. Ficar preso ao passado é ignorância presente, e querer viver somente no futuro é a mesma ignorância apressada.

A humanidade se encontra entre duas forças, às quais chamas de bem e de mal, e está sempre pendida para a segunda, e assim ocorreu por ocasião do "julgamento" de Jesus:

Mas estes incitaram a multidão no sentido de que lhes soltasse de preferência Barrabás.

(Marcos, 15:11)

Todos temos em nossos destinos "Pilatos, Barrabás e He- rodes", pendendo, por força da natureza negativa, para as paixões inferiores. Devemos recorrer a Cristo, como sendo o amor e a caridade, na limpeza dos nossos fardos e no alívio do jugo que nos é imposto.

A mediunidade é um instrumento valioso, quando temos Jesus a nossa frente, a nos indicar os caminhos, e a Doutrina Espírita não nos deixa esquecer, quando recorremos a ela, do amor e da caridade. Os fenômenos que podes observar são para despertar o interesse da alma para a renovação interior.

Capítulo 27 0 PODER DA MENTE

LM-2[3] parte Cap. VIII -128-4[9]

0 poder da mente é imensurável e é crescente; quanto mais exercitada, maior é a sua força, atingindo até o inconcebível. Quantas pessoas ficam horas e mais horas estudando a mente e os meios de aquisição de maior poder da mesma, porém sem saber as consequêndas que podem advir de um mau uso desta força sublimada que verte de Deus?

A bondade do Senhor é infinita, tanto quanto o Seu amor, que nos fornece meios gradativos de ascensão, no que tange ao poder mental, capaz de construirmos a felicidade. Mas, em caminhos tortuosos, pode nos levar à ruína, até aprendermos a educação e a disciplina dos poderes internos.

Antes do crescimento mental, necessário se faz que cultivemos o amor e a caridade de maneira a nos proteger das paixões inferiores que nos espreitam a todos. Os dons mediúnicos são portas pelas quais desenvolvemos a força mental, engenhosa engrenagem que no porvir haveremos de conhecer com mais profundidade. 0 ser humano deseja saber coisas que estão além do seu alcance, negligenciando as primeiras letras do alfabeto da sabedoria.

A Terra se encontra em uma dimensão de provas e expiações, de maneira tal que a humanidade encarnada nela, e muitos Espíritos desencarnados na sua atmosfera, estão envolvidos no mesmo clima. Os mais espiritualizados do grande rebanho têm raizes profundas nas trevas, de sorte que, no mesmo momento que

estão irradiando amor e caridade, sendo contrariados em seus ideais, passam ao ódio e à perseguição, sem perceberem as rotas desviadas por invigilâncta. Se alguém aponta seus deslizes, firmam-se na defesa própria, onde por vezes o argumento vence, mas não convence, porque somente a verdade fica de pé. Eis a posição de todos nós, mas Jesus é tão bom que, além do seu Evangelho, nos enviou outro consolador, a fim de ficar conosco eternamente, como mãe e pai nos tutelando, até aprendermos a lição de amor.

Estamos entrando na era do poder mental, o tercèiro milênio, em cujo ambiente devem descer dos altiplanos da espiritualidade superior benfeitores de grande elevação, e nos ensinar o amor e a sabedoria. A energia divina, ou éter cósmico, ou hálito de Deus, prâ- na, como queiram chamar, se encontra em toda parte, esperando a força mental se desenvolver na alma disciplinada, para entrar na era da esperança, adentrando o portal da felicidade. Com a mente em Jesus e usando estes fluidos, o que desejares acontecerá, relembrando o Mestre na Sua estadia na Terra.

A Doutrina Espírita é a precursora deste porvir, e os médiuns cristãos são os profetas que devem anunciar as verdades com o exemplo, sem perderem um segundo na irradiação do amor, na execução do saber. Quantas mensagens estão circulando na Terra, mostrando os poderes que todos possuem, despertando na intimidade!

Os Espritos superiores podem criar formas e mantê-las pelo tempo que a sua evolução determinar. Eles não podem criar o fluido primitivo, pois somente o Criador o pode, mas são capazes de modificá-lo. Esse fluido divino é puro e obediente, primeiramente à mente de Deus, depois às dos Seus filhos do coração, quando eles entendem e vivem o amor e a caridade.

EmCoríntios, capitulo dez, versículo vinte e dois, encontramos:
Ou provocaremos zelos no Senhor?
Somos acaso mais fortes de que Ele?

As primeiras ideias do estudante, quando começa a dominar certas forças e a surgirem os fenômenos psíquicos por seu intermédio, é pensar e sentir que eles somente surgem da sua vontade. Estes estão à beira do abismo, se persistirem nessa falsa ideia, porque tudo provém de Deus. Somos meros instrumentos daqueles que nos dirigem em nome do Pai, pelas vias de luz de Jesus Cristo.

O poder da mente da alma, desde os primeiros rudimentos à mais alta expressão da espiritualidade, vem de Deus.

Capítulo 28 AS VESTES DA ALMA

LM - 2- parte Cap. VIII -128-69

O nada não existe. Mesmo as coisas ditas aparentes existem, só que em outra faixa de vida, vibrando em dimensão diferente e com estrutura idêntica ao que dizes ser real.

O Espirito que conheces como inteligência, como vida, como *dnetismo* permamente, toma várias vestes, cujas roupagens podem ser fabricadas pela sua vontade, buscando os elementos na matéria primitiva que, ao sair das mãos sábias do Criador, sofre mutações incontáveis, passando a *obedecer* às mentes, formando o desejo ardente da alma. No entanto, é bom *que se explique* que é uma ciência divina, e a mente ainda *em* estado primitivo, para criar formas, tem a *ajuda dos benfeitores, desde quando isso* seja e sirva para lições benfeitoras.

A natureza é computada *por Deus* para agir no bem comum, *e para esse* roteiro não erra o caminho. Ela é pródiga na função de esclarecer. O Espírito, nos *trabalhos de* materialização, fabrica as suas vestes em conjunção com o médium *de* efeitos físicos, e é daí que elas surgem, *pelo poder* mental, e que se desfazem pela mesma vontade, entregando à mãe natureza o que ela lhes emprestou por tempo *determinado.* Queremos *dizer que* tudo é real porque existe em muitas faixas *de vida,* em planos inumeráveis.

A ciência espiritual é de grandeza própria. Os recursos que o Espírito usa são muitos, como sendo abundância da vida e amor de Deus. Muitos espíritas e espiritualistas vivem à cata de fenômenos, porém, se fossem conscientes dos variados processos fenomênicos que surgem nas reuniões ou em uma simples oração sincera, ficariam deslumbrados com a ocupação divina em resposta ao homem de fé. Os Espíritos angélicos oferecem com uma mão, para que a outra não veja, e têm grande interesse na caridade, no silêncio da própria vida. É nesta posição que queremos colocar a mediunidade, dom sagrado que deve ser movimentado pelos homens chamados e escolhidos por Deus, para fazer conhecido o amor mais puro e a caridade mais iluminada.

Existe uma fonte inesgotável em que o Espírito pode buscar as vestes de luz: é a do amor e da caridade. Falamos aos médiuns que os tempos são chegados, e que esse tempo seja aproveitado para a educação própria, na exemplificação da fraternidade que universaliza as virtudes evangélicas. A Doutrina Espíita é uma força, uma escola divina que abre as portas da compreensão mais profunda da verdade. E mesmo na Terra podes sentir o clima da felicidade dos céus. A mediunidade deve ser aprimorada, e para tal ensejo, o melhor caminho a ser trilhado é aquele que tem as marcas de Jesus, o indicador divino, que é o Evangelho.

Se o homem da Terra tivesse consciência do que pode um homem dos mundos superiores fazer com a mente, ficaria estarrecido. Tomamos a dizer que o poder da mente é grandioso. Em comparação ao encarnado na Terra, eles passam a ser deuses. O que se faz aqui em um ano, opera-se em frações de segundos nos mundos bem-aventurados, que conheceram a verdade e se tornaram livres das

paixões e dos fardos incômodos e pesados.

O médium decente procura manter sempre a sua vida nos caminhos da caridade, alicerce do auto-aperfeiçoamento. As oportunidades de fazer o bem são tantas quanto os raios do sol e as gotas de chuva, mostrando-nos as maneiras de servir. Por trás destes ensejos da caridade se encontra a presença de Deus, fluindo em Jesus seu puro amor.

Em verdade, em verdade vos digo:
Quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. (João, 13:20)

Nesta lição de humildade, notamos o valor da caridade, reflexo divino do amor. Trabalhemos, pois, em favor do próximo, visitando os enfermos, consolando os tristes, dando pão a quem tem fome e vestindo aos nus, perdoando aos que nos ofendem e abençoando quem nos maltrata, porque em verdade é Deus quem envia, pelas mãos de Jesus, essas oportunidades de servir para o nosso crescimento espiritual.

Essa é a indústria das melhores vestes do Esputo, com passos firmes para a tranquilidade da consciência e iluminação dos sentimentos. Eis a mediunidade a serviço de Deus.

Capítulo 29 PODER DA ALMA

LM - 2[3] parte Cap. VIII -128-8[9]

O assunto de "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, é apresentado de forma gradativa e serve-se de muitas páginas para expor o que deseja ensinar. Muitos o acham prolixo, no entanto, isso é para dar maior segurança àquele que queira aprender os variados aspectos da mediunidade e mesmo da Doutrina dos Espíritos. Compõe-se ele de revelações que antes se escondiam nas dobras do tempo, porém, como o Espiritismo é progressista, a mesma mediunidade encarrega-se de fazer novas revelações, ou dar explicações mais lógicas às velhas, porque com o passar dos tempos as gerações que se sucedem já nascem com preparo de receberem verdades mais acentuadas e prontas a suspender muitas práticas que não condizem mais com a elevação espiritual.

Nos primórdios do Espiritismo, os espritas, quase todos, somente cuidavam de conversar com os Espíritos, como se o fenômeno mediúnico fosse um espetáculo. Nos dias presentes ainda restam muitos nesta linha, não obstante, encontramos organizações espíritas totaimente modificadas, interpretando bem melhor os ensinamentos de Jesus, partindo para o trabalho da caridade e do amor. No amanhã, todos irão trabalhar insisterrtemerrte dentro de si mesmos, corrigindo seus impulsos inferiores, estabelecendo amplo ambiente na

consciência, de modo que o reino de Deus se reflita na cidade interior como um sol a iluminar toda a alma.

Não é o centro espírita que salva a alma, assim como não é movimento externo algum que o faz e, sim, as mudanças internas, sob a direção do Evangelho. Como ensina a Doutrina, fora da caridade não há salvação, no entanto, precisamos entender o que é caridade, na sua estrutura mais profunda.

Estás vivendo a época das teorias e pedimos a Deus para não demorar o início das práticas; que o segundo milênio, possa, mesmo no seu término, ser o palco desta iniciação. Fala-se muito bonito sobre o Evangelho, a humanidade é consciente da existência do Criador até na própria natureza, livros e mais livros circulam em todas as nações, falando sobre a educação da alma, preparando-a para o futuro. Que as bênçãos de Jesus possam, em nome de Deus, encurtar esse tempo, coroando a humanidade com a vivência.

Estamos trabalhando no fim deste século junto aos homens, falando e escrevendo sobre a educação mental das criaturas, compondo um novo ritmo de pensamentos e uma nova formação de ideias, na sequência da vida que levam. Encontramos muitos obstáculos, mas, eles são provas de que deveremos prosseguir trabalhando lado a lado com Nosso Senhor Jesus Cristo. A Doutrina dos Espíritos é universalista e, sendo assim, ela pode e deve fazer parte de todos os movimentos educacionais de todos os povos, ajudando todos os movimentos com os mesmos ideais, ampliando a mediuni- dade no crescimento da fé, unida com o amor e a caridade.

Para ser médium cristão espírita, não basta comunicar-se com os Espíritos; é preciso educar-se e instruir-se em todos os aspectos da vida, para que essa vida universal possa fluir em todas as direções e que a Terra, de mundo de provações e expiações, mude para Terra de regeneração, onde encontraremos o mel da verdade e o leite da fraternidade, com abundância. O espirita precisa se conscientizar da verdade de que precisa mudar, acompanhar o progresso que leva à sabedoria espiritual, sem esquecer a eternização do amor, no centro da vida.

A alma tem muitos poderes desconhecidos até então, mas *breve,* as próprias escolas vão dar início ao despertamento destes dons *na* intimidade do aluno. Antes, porém, é preciso desenvolver o uso dos valores internos e as consequências que podem advir dos desvios desta força poderosa. Em primeiro plano, está o amor, depois, a sabedoria.

Buscar no Evangelho a segurança para o assunto, é sempre bom:
E rasgou-se pelo me» o véu do santuário.
(Lucas, 23:45)
A natureza já está dando notícias de que o véu vai se rasgar, de modo que o outro plano de vida aparecerá para a humanidade, morrendo o homem velho para dar nascimento ao homem novo, neste fechamento de ciclo e início de novo milênio. Que Deus nos abençoe nesta explosão de ideias novas, onde a vida nos

mostrará nova feição de Deus.

Capítulo 30 ESPÍRITOS SUPERIORES

LM - 2- parte Cap. VIII -128-10[2]

Querendo o Espirito superior, ele pode dar ao objeto materializado consistência por tempo prolongado, de acordo com a sua evolução. Os fluidos são a fonte de todas as formas que existem no universo. Tudo que podes ver e sentir foi materializado por Deus, usando Seus filhos maiores. O poder é do Espirito e nada se faz sem a ação dele, sob o comando de Deus.

Há formas materializadas que têm a durabilidade de segundos. A duração daquilo que formou a vida, é movimento permanente. Fazer e transformar é lei universal em toda a criação.

Nestes escritos temos de ventilar todos os assuntos, elucidando conceitos e ampliando conversações, para que os médiuns compreendam a riqueza da Doutrina Espirita e valorizem o mediu- nismo orientado por Jesus. Se queres ser assistido pelos Esputos superiores, pratica ações superiores e não deixes de educar os pensamentos, as palavras e as obras. Tem em mente o amor, a fraternidade, e a ação permanente na caridade como um gênio incomparável, de modo a atuar em toda a vida, harmonizando a consciência e dignificando o coração.

A mediunidade na Doutrina dos Espíritos não é somente o médium comunicar-se com os Esputos; é, acima de tudo, amar a Deus em todas as coisas, deixar fluir pelos seus dons a esperança para os desesperados, o perdão sem exigência para os ofensores, servindo de fonte de alegria para os tristes, dando exemplo de trabalho honesto para todos os que o cercam. Nesta linha de procedimento podes apreender o que deve ser feito a mais.

O médium esputa deve dar consistência ao bem em todos os seus aspectos, onde haja o Cristo com os braços abertos nos convidando para acendermos a luz na nossa intimidade, pelos processos da caridade universal. Começa, se ainda não o fizeste, a ser caridoso contigo mesmo, arrancando da lavoura dos teus sentimentos o joio que se chama orgulho e egoísmo; planta e aduba o trigo do amor e da caridade no ambiente da tua vida, que os Espíritos superiores tornar-se-ão teus companheiros inseparáveis, fornecendo sementes de luz e força para a tua jornada.

A tua parte deve ser feita por ti, na construção da tua própria paz. A matéria primitiva que sai das mãos do Criador toma variadas formas, de acordo com as necessidades do ambiente e das criaturas, e está sob o domínio de Deus na computação universal. A Sua mente poderosa colocou algo nela que

desconhecemos, no entanto, deixou um espaço, desde a sua formação, que pertence a nós como co-criadores, liberdade essa que Ele nos deu a fim de participarmos das belezas imortais da vida.

A mediunidade é, pois, um toque de despertamento dos dons existentes em todos nós. Ela, com Jesus, nos faz crescer esplendendo na vida, nos caminhos de luz que nos levam para a paz interna. Se fizeres mau uso dos dons que possuis em exercício, responderás por teus desvios, para aprenderes como convém lidar com as forças que Deus te deu. O Espiritismo é um educandário capaz de transformar as criaturas da Terra em almas vinculadas ao Céu, mudando-se das trevas para a luz do amor.

Medita, meu irmão, quanto puderes, em Deus, e procura conhecer a tua fonte interna, de onde está vindo essa energia que gastas para pensar, e o que colocas nela para sair da tua mente como sendo os teus pensamentos. Analisa com humildade, que os Espíritos superiores colocar-te-ão nos caminhos do aprendizado. O saber é filho do tempo, e o amor nasce da maturidade da alma, em relação ao mundo em que vives. Vejamos o conselho do apóstolo Pedro em sua primeira carta, no capitulo dois, versículo dezessete:
Tratai a todos com honra, amai aos irmãos, temei a Deus, honrai ao Rei.

Respeitemos a todos, amando nossos companheiros, e em primeiro lugar a Deus, honrando as autoridades constituídas. É o nosso dever como medianeiros da vida imortal.

Capítulo 31
OBSERVÂNCIA DA LEI

LM - 2- parte Cap. VIII-128-11[9]

Nota-se uma lei universal no comando de todas as coisas, desde o vírus até os anjos, descendo dos primeiros até os confins da matéria primitiva, ou elevando-se além dos segundos até onde a razão se perde na busca.

A justiça divina domina tudo, em uma seqiiênda que o raciocínio perde por vezes o direcionamento de comparação. Os espiritualistas em geral conhecem a existência de regiões espirituais que estão repletas de Entidades de todos osníveis em ascensão.

Em se referindo à Terra, a maioria destas Entidades, tanto encarnadas, como na erraticidade, está dominada por paixões inferiores. Até certo ponto elas são livres, no entanto, estão subordinadas a uma lei universal criada por Deus, que domina e inspira todos os seres. Nós estamos dizendo estas coisas, para ilustrar uma pergunta feita em "O Livro dos Médiuns", se os Espíritos poderiam envenenar certas substâncias, de modo a desencarnar pessoas, ou mesmo animais. Alguns tentam fazê-lo, dado à ignorância que prende os sentimentos de

amor, porém, os vigilantes filhos da justiça não permitem que isto ocorra.

Quanto à cura de muitas enfermidades pelos benfeitores, isso pode ocorrer, atendendo à misericórdia que verte do coração magnânimo de Deus. Estudando as leis, podemos afirmar que tanto o bem como o mal têm limites, sendo o primeiro mais livre no campo da sua ação benfeitora.

A lei divina regula o que a humanidade pode receber, desde quando lhe sirva de lições. O aprendizado é grandioso na casa grande da vida. Bem sabes que até os próprios alimentos são fluidos que a natureza sabe condensar, sob a direção dos instrutores espirituais, e que está ao alcance deles acelerar sua formação e em segundos realizar o que levaria meses ou anos.

As dificuldades na vida têm o intuito de ensinar, de mostrar ao homem a necessidade do trabalho. No que se refere aos mundos superiores, o pensamento faz tudo e maneja as forças superiores, na feitura do que desejar. Os seres humanos se encontram em busca destas estâncias bem-aventuradas. O espírita deve estudar com interesse as funções das leis espirituais, compreendendo-as para se tornar livre da ignorância.

Falando aos médiuns, a necessidade de conhecimento é maior, ainda que seja limitado pelo seu entendimento, direcionando suas faculdades para o amor que reflete a caridade por todos os caminhos a trilhar. Os Espritos superiores podem fazer muito mais do que pensas, entrementes, eles também são obedientes à vontade de Deus pesando e sentindo o que deve ser feito, não tirando as oportunidades do aprendizado dos companheiros em ascensão espiritual.

Meu irmão, estás com as chaves nas mãos para abrir as portas, onde os véus se rasgam e novos céus e novas temas aparecerão, como esperanças aos que se esforçarem para alcançá-los. Confiemos e obedeçamos às leis, que elas nos ajudarão, nos protegendo em nossas realizações. A seara é grande e o número dos trabalhadores deve aumentar.

Nesse esforço conjunto, o Cristo aparecerá nos esplendores da vida, nos mostrando Deus mais junto de nós. A melhora moral dos homens, juntamente com o saber, dará maior amplitude aos trabalhos, a fim de que o progresso os leve para grandes esperanças. O porvir os espera.

Devemos sempre nos lembrar do Evangelho, e para tanto vamos ver o que anotou Marcos, no capitulo dezesseis, versículo treze:

E, indo, eles o anunciaram aos demais, mas também a estes dois eles não deram crédito.

Nós, do mundo espiritual, estamos constantemente anunciando as leis naturais da vida, mas muitos não dão crédito. Porém, continuaremos com os nossos deveres, pois algum dia abrirão os olhos, facilitando os ouvidos para os sons da verdade.

Deves crer que o amor e o saber fazem nascer asas para o grande vôo da

libertação. Isso é lei divina, que pulsa no centro de todas as vidas.

Capítulo 32 VONTADE DA ALMA

LM - 2- parte Cap. VIII -128-13[2]

A vontade da alma á uma força que parte da sua mente para determinada função. Se nos aprofundarmos no estudo, notaremos que existe na intimidade da matéria algo que entende e obedece às ordens dadas pelo Esprito. *Deus, o Todo* Poderoso, universal e único na Sua *estrutura divina, ao* formar a matéria primitiva deixa ambiente na sua profundidade para obediência às leis universais.

Os benfeitores espirituais usam a ciência que lhes é peculiar, *produto de* sucessivas reencarnações e muitas experiências, compreendendo todas as regras e usando poderes que lhes são dados *pela* maturidade, *de modo que, pelo* poder mental, fazem surgir coisas para seu uso e, por vezes, para o uso dos encarnados, como já falamos em mensagem anterior.

Caso quisesse o Espirito, os homens poderíam fazer uso permanente desses objetos, *no* entanto, peia lei e nos colocando *frente a frente* com o estado espiritual da humanidade, concluímos que é mais instrutivo que as *formas* usadas pelos seres humanos sejam obtidas pelo trabalho das suas próprias mãos e da sua inteligência. Os seus alimentos vêm, igualmente, de muitos esforços associados aos da natureza, cabendo desta forma à alma, enriquecer sua vida pela paciência no esperar e aumentar a fé n'Aquele que tudo faz em favor dos Seus filhos.

Como já dissemos, no futuro, com o progresso, o tempo de espera irá diminuindo cada vez mais, de modo a alcançar a época em que todas as máquinas cederão lugar à força maior de todos os tempos: o pensamento. Os contos antigos e as histórias modernas dão notícias do que estamos dizendo. A televisão, nos seus desenhos animados, mostra como passa-tempo como será no porvir. A verdade apresentada por ela vem embrulhada em brincadeira, mas nascerá como o sol, como resposta aos anseios dos povos.

No mundo em que habitas, há muito que os povos fazem exercícios com a mente, sem o perceberem, principalmente as leituras em silêncio. Exercitando as forças do pensamento, no amanhã poderás conversar telepaticamente, e mesmo participar da moldagem de muitas formas tangíveis.

A mediunidade é um ensejo, cujo amálgama de fluidos pode dar nascimento a muitos fenômenos, como curas a enfermos, consolo aos tristes, alegria aos desesperados, bem como ao aparecimento de corpos usados pelos Espíritos, quando estes podem conversar com aqueles que ficaram na carne.

Vê a criação, os ninhos de galáxias incontáveis palpitando no universo pela

força do pensamento de Deus, da vontade que d'Ele irradia. Os Espíritos não têm o mesmo grau de poder; eles são variáveis, e quanto mais despertado o Espirito, mais facilidade tem de poder co-criar.

Os Espíritos das Trevas também têm alguns poderes, conhecem alguma ciência de como labutar com os fluidos, no entanto, se perdem no emaranhado das energias, por desconhecerem e lhes faltar a prática do amor. Mas, Deus não tem pressa; eles também são Seus filhos do coração e o tempo dar-lhes-á meios para o aprendizado. No amanhã eles receberão a palma, como completis- tas da ciência e do amor.

Os cientistas do mundo em que moras ainda estão nas primeiras letras do alfabeto da verdade. Eles avançam por um extremo, esquecendo-se do outro, onde estão **o amor e a sabedoria,**
forças indeléveis, na grandeza da alma. Unlndo-se estes dois fios de luz, acende-se o **sol** dos poderes, para a tranquilidade da consciência e a felicidade do coração. É o Cristo em nós, referido por Paulo.

Estás passando por provas e expiações, porque no grau espiritual da humanidade, somente o sofrimento pode acordá-la para os poderes reais. Vê bem o que pode a fé, conforme ensinou Jesus e Lucas menciona, no capítulo dezessete, versículo seis, do seu Evangelho:

Respondeu-lhes o Senhor:

Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá.

Se esses dons são crescentes, quanto se pode fazer com outros mais aflorados? A vontade da alma iluminada é um pedaço do Céu vibrando na intimidade do ser. O médium em Cristo arregimenta forças sublimadas para a glória da sua própria vida. Procura desenvolver os teus dons de servir, fazendo de tua vida a continuação do Evangelho. Assim, dentro de teu peito, as estrelas brilharão, formando um ninho de luz onde a Ave Maior te inspira e conforta, e receberás de Deus, adicionado de novas forças, o dom maior de **amar.**

Capítulo 33 MECÂNICA DA VIDA

LM-2[3] **parte Cap.** VIII-128-15[9]

A vida, estendida por toda a criação, tem a sua mecânica divina correspondendo à vontade de Deus, que determina a descensão da energia para se concretizar como matéria tangível nos vários reinos, onde as almas recebem corpos congêneres ao seu estado evolutivo. A matéria primitiva foi criada por Deus e é sensível ao Seu pensamento; nela, Ele programa as leis universais, capazes de lhe dar a direção para a sua ascensão e transformação, em busca da

expressão maior.

O Espírito se faz visível ém uma reunião de efeitos físicos cujo médium possa fornecer fluidos compatíveis com a necessidade do Espirito, de completar os seus elementos para se tomar visível. Dá-se a combinação dos fluidos do médium e do Esprito em tomo dos dois companheiros que trabalham para mostrar, em nome da vida, que ninguém morre, e que os que já foram podem voltar, falando com os que ficaram.

A Terra é um alicerce onde se pode começar o edifício da ascensão espiritual; desde quando Deus a fez, e ordenou que se fizessem os mundos e as terras incontáveis na criação, é porque seriam úteis e necessários.

A vida, em sua dinâmica divina, é harmoniosa e crescente. O EspíHto, como diz "O Livro dos Espíritos", foi criado simples e ignorante, mas, acrescentamos, perfeito, por ter saído da Fonte Perfeita. No entanto, os valores imortais se encontram escondidos em estado latente nas dobras da consciência, de difícil acesso para o próprio dono. O tempo, em conjunção com o esforço próprio, despertará esses dons em sequência, tomando a alma um sol, porque a luz conscientiza o Espírito dos seus valores, abrindo, em síntese, um campo de vida da consciência como um micro-céu, ressoando a voz de Deus, que o coração amplia, mostrando a presença do Cristo, na vibração da alma que já conheceu a verdade.

Estamos falando mais detalhadamente da mediunidade, porém, para tal compreensão, haveremos de buscar entender tudo que se refere às leis, para ela ser melhor compreendida e praticada. Ser médium cristão é ser alma ajustada em Jesus, o que corresponde a ser reto, ser justo, ser caridoso, ser fraterno, honesto, operoso e alegre. É ser amoroso em todos os aspectos da fraternidade cósmica.

Se Deus é amor, tudo, no seu aspecto de criação, foi nascido do amor. Ama, na profundidade que o amor se expressou em Cristo, que terás um campo de vida cercado de profunda sabedoria. O médium tem de buscar duas companhias indispensáveis para seu equilíbrio: amor e sabedoria. Praticando os dons mediúnicos como barco sem remador, pode o médium entrar em correntes da vida que o levem sem direção, com consequências desastrosas. Para educar os Seus novos discípulos é que Jesus enviou novo consolador que também instrui, com uma roupagem diferente, na forma de uma doutrina.

O espírita esforçado e de boa vontade para acertar, encontra recursos no seu próprio instinto, para formar as coisas que ainda não compreende. As experiências outorgar-lhe-ão valores, despertando e condicionando conquistas para, no amanhã, ser consciente do que deve fazer.

Todos temos no pensamento a força de Deus em miniatura, a qual, adestrada, faz maravilhas, nos mostrando a felicidade que nos espera. No capitulo dez, versículo dezessete, de sua primeira carta aos Coríntios, Paulo fala, se referindo

ao que realmente somos:
Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.

Sintamos a responsabilidade dos seres humanos: participamos do único pão e somos um só corpo no corpo da Divindade, na plenitude da vida eterna.

O médium em Jesus é um instrumento para que a verdade se dissemine e vibre em toda parte. Essa é a mecânica da vida espiritual.

Capítulo 34 CONJUNÇÃO DAS FORMAS

LM - 2- parte Cap. VIII-131

É do conhecimento dos espiritualistas que a fonte de todas as formas é o fluido universal, que também é conhecido pelas várias filosofias espiritualistas como hálito divino, prâna, éter cósmico. Não importa as divisões por sinônimos, por ser o mesmo agente de vida para tudo e para todos.

As formas, sejam quais forem, neste mundo em que estagias, ou em qualquer outro que circula na criação, são transformações operadas pela natureza, onde agem as leis de Deus com cambiantes de luz. É segundo estas leis que se dá consistência às variadas formas, cujo poder de materialidade é a sintonia embrionária dos elementos, capaz de nos mostrar o quanto pode a força do pensamento do Criador.

Forma nenhuma é definitiva, mas transitória. As formas não têm durabilidade igual, porém variável. Esta é a beleza da criação; a lei impera nas mudanças, para o crescimento ou despertamento dos valores na estrutura interna de tudo que existe. O elemento primitivo, quando surge, vai se transformando, e quando se reúne em formas, uma força de coesão atua sobre ele, como que um laço, dando consistência à matéria, com durabilidade mais ou menos longa.

Quando a forma é criada pelos Espíritos em sessões de materializações, em se fugindo um pouco das leis naturais, em quase todos os casos não é criado esse laço no centro energético da matéria, a não ser em raros casos, como na escrita direta ou em outros fenômenos, por ordem do Mais Alto. Com o tempo, podes passar a compreender alguns dos segredos da natureza, o que te servirá de lições para a tua paz.

A mediunidade é uma ponte, por onde transitam notícias de outros planos, crescendo o entendimento do que já existe e aumentando a esperança no porvir. Existem mutirões de almas encarnadas e desencarnadas trabalhando para maior crescimento espiritual da humanidade. Queiramos ou não, o progresso nos leva para o melhor, fazendo-nos conhecer a verdade que tem o poder de quebrar os grilhões da Ignorância.

Diante da sabedoria de Deus, não podemos simplesmente falar: isto não pode ser. O nosso dever é estudar, colher experiências por onde passarmos. Tanto a matéria como o Espírito vieram de uma só fonte; foram criados por Deus. Compreendemos neste fato que todos e tudo têm o laço eterno de irmandade, com os mesmos valores dormitando na intimidade, com capacidade de despertamento de acordo com a sua idade sideral.

Ao encontrares alguma forma da matéria dentro das suas infinitas variações, respeita-a, ama-a e abençoa-a, que ela faz parte de ti. Tudo e todas as coisas foram geradas pelo amor e por amor. O Espírito atua em conjunção com a matéria, no seu empuxo crescente de acordar para a luz, e passa a ser o intermediário das leis em favor dos que se encontram na retaguarda. Ele é o médium da vida, acordando vidas. A formação da matéria é ato divino, com a divina presença de Deus, que sempre usa os agentes de luz, Seus filhos mais velhos.

A própria ciência da Terra já começa a penetrar no conhecimento de um elemento único que gera todos os outros, por certas mudanças de comportamento. Alguns cientistas já conhecem essa verdade.

A Terra muda para melhor, com a mudança dos homens, e foi para isso que o Espiritismo surgiu, por ordem de Jesus, como consolador, porém, instruindo e aumentando os poderes do Espirito, que deve intelectualizar a própria matéria.

A vontade da alma adestrada no bem pode muito fazer, favorecendo a harmonia e a paz para todos. E para participarmos com amor da obra divina, meditemos:

Ora, não podendo isso ser contraditado, convém que vos mantenhais calmos e nada façais precipitadamente. (Atos, 19:36)

As leis de Deus são eternas, e convém para o Espírito inteligente que obedeça à Vontade Soberana, entrando assim na tranquilidade de consciência, analisando e abençoando a criação de todas as formas que se mostram pela vontade do Criador.

Capítulo 35 APEGO DOS ESPÍRITOS

LM - 2ª parte Cap. IX — 132-1ª

Há uma classe de Espíritos, ou, por assim dizer, uma escala de Espíritos, que ainda estão apegados às coisas materiais e aos objetos deixados por eles, por lhes faltarem o verdadeiro conhecimento da verdade de que tudo que usaram quando encarnados era empréstimo, que a qualquer hora pode voltar ao Doador Universal, ou que será dado a outros para incentivo de novas experiências. São diversos, em variados graus de elevação, os Espíritos que se encontram apegados

às coisas passageiras.

Somente levamos para o além o que realmente somos. O Espírito elevado sabe que em tomo dele existe com abundância tudo que ele precisa para viver, e que o instrumental divino que atrai todo o suprimento é o pensamento, quando educado e disciplinado na ordem das leis que regem e garantem a estabilidade da vida.

Existem muitos Espritos apegados aos tesouros que deixaram no mundo material, cegos e surdos a todos os convites para a luz da verdade. No entanto, os benfeitores espirituais não têm pressa, embora renovem os convites sempre e sempre, até que algum dia esses Espritos acordem do sono da ignorância, passando a ajudar aos outros que ainda dormem.

Meu irmão, se queres chegar mais ou menos livre do apego ao inundo espiritual, começa, quando encarnado, a tua libertação das ilusões da Terra, que na vida física são necessárias. O equilíbrio nos traz sempre a paz. A vida do Espirito avarento é de sofrimentos inenarráveis. Ele monta guarda aos objetos e riquezas materiais que escondeu, e aos quais a usura fê-lo se apegar, no ambiente do egoísmo.

O cristão espírita não tem razão de apegar-se aos bens terrenos, pois é conhecedor das verdades e do sofrimento que acarreta esse procedimento, porque o Espiritismo constitui força poderosa para promover o desprendimento. Usar sem apegar, amar sem dependência, praticar a caridade sem exigência, ofertar sem exigir retribuição, perdoar esquecendo ofensas, trabalhar todos os dias por dentro de si e por fora sem violência, mas nunca parar no aprimoramento das qualidades, os dons com que Deus lhe premiou o existir, tal deve ser a sua vida.

Em todo apego do homem ou do Espírito desencarnado às coisas terrenas ou às paixões inferiores, os dons espirituais passam a adormecer e somente acordam quando a alma se dispõe a viver os preceitos de Nosso Senhor Jesus Cristo. E em muitos casos, o apego dos desencarnados perturbam muitos lares e muita gente, criando o que chamam de lugares "mai assombrados". Mas, a Doutrina Espirita vem esclarecer a todos, dando a eles novos rumos e grandes esperanças e, às vezes, levando-os de volta à carne, para se desapegarem, quebrando os laços da usura, transformando o orgulho e o egoísmo em um ambiente de fraternidade junto aos seus iguais.

Se estamos falando do mediunismo em geral, compete aos médiuns não se esquecerem da sua tarefa íntima, porque ser médium em Cristo á ser justo, é ser honesto, é ser caridoso, é ser alegre, é ser trabalhador. É conquistar todas as virtudes que o Evangelho anuncia na sua plenitude. Depois de todo esse preparo é que deve passar a ser mediador dos Espíritos, em nome do Mestre, sob as bênçãos de Deus.

A ideia primeira de quem se inicia no Espiritismo é comunicar-se com os Espíritos, desconhecendo que somente recebemos orientações dos nossos

semelhantes. É por esta razão que, em primeiro lugar, vem o dever de se educar e instruir, deixando aflorar do coração as qualidades benfeitoras, em plena conexão com as leis naturais criadas por Deus.

O apego é cegueira, e o desprendimento orientado peio bom senso são luzes clareando todos os caminhos da alma, no retomo à consciência da tranquilidade imperturbável. Lembremo-nos de Paulo, falando aos romanos:

Naquele tempo que resultados colhestes? Somente as cousas **de que agora vos envergonhais; porque o fim delas** é **morte.** (Romanos, 6:21)

Para que possamos colher bons frutos, haveremos de plantar boas sementes.

Se não queres envergonhar-te no futuro, cuida do presente. Eis a tua oportunidade de médium, para que a tua lavoura no porvir seja de abundância e de amor. Semeia agora, na inspiração da dama de luz, a caridade.

Capítulo 36 PREDILEÇÃO DA ALMA

LM - 2- parte Cap. IX-132-22

Há uma variação de comportamentos do Espírito que chamamos errante, e nesta variação podem-se deduzir os diversos es- , tágios em que ele vive, a escala a que pertence no mundo espiritual. Podes observar que cada alma encarnada, igualmente, pertence a uma escala evolutiva. Cada consciência é, pois, um mundo diferente.

No entanto, os Espíritos errantes são aqueles que não chegaram à perfeição, que ainda precisam das vestes da carne para completar alguma coisa, em busca da harmonia da consciência. Não se deve fazer confusão quando falamos em Espirito errante; a linguagem humana oferece poucos recursos para nos expressarmos nas referências às leis naturais da vida universal. Podemos encontrar Espíritos errantes de boas intenções, que já se qualificaram como almas de paz e que exercitam sempre o amor, que trabalham em busca da tranquilidade da consciência, qualidades de que os Es- píritos puros são dotados pelas bênçãos da conquista, nas mãos do tempo e do espaço.

Existem, porém, inúmeros Espirítos errantes apegados às coisas materiais, sofrendo e fazendo sofrer, por vezes, os próprios familiares que deixaram na Terra. Outros são apegados às pessoas que com eles se afinam pelos fios dos sentimentos, apegados ao amor próprio. E é nesse correr da vida que chega o aprimoramento de todos nós. Os meios são muitos, constituídos em recursos para a elevação de todas as criaturas. Não obstante, o peso e os esforços se encontram no mesmo nível.

A predileção das almas é para aquela coisa ou lugar que diz respeito aos seus sentimentos. É uma lei universal. Tu és o que pensas e vives. Os que têm sintonia

com os lugares inferiores são atraídos para lá como o ímã atrai o ferro, como a água se integra na água, como os ventos se misturam facilmente. Isto é uma ordem natural, que podes chamar de harmonia das coisas. Podes conhecer qual é a tua escala de ascensão espiritual, observando teus pensamentos, tuas atitudes, tua vida.

Os Espíritos errantes têm predileção para se reunirem com seus iguais, todavia, a misericórdia de Deus é grandiosa, facilitando oportunidades a todos os Seus filhos. Àqueles que queiram aprender mais do que já sabem, o seu desejo constitui uma prece, e ser-lhes-á dado, por meios variados. Os maiores da espiritualidade usam seus poderes para falar-lhes ao coração, nas linhas da educação, avançando e igualmente mostrando a instrução. São verdades que nos libertam dos entraves da Ignorância.

O que queremos dizer e mostrar é a força do amor de Deus que abranda em certos casos a sintonia dos iguais, visando ao progresso dos Espíritos. Os Espíritos que ainda estão nos laços das paixões inferiores, por lei não podem permanecer nelas etemamente. São estados transitórios; aprendendo as lições, passam a modificar- -se ganhando experiências e ascendendo a faixas mais elevadas. Eis porque o nosso convite aos médiuns é permanente, para a disciplina, para a educação e o saber, pedindo sempre ao Cristo oportunidades de mais esclarecimentos nas vias da Terra, e mesmo na erraticida- de.

Os Espíritos puramente iluminados têm a predileção pelas virtudes evangélicas, porque vivem e conhecem as leis naturais de Deus. São desprendidos dos bens materiais, por terem encontrado na sua vontade todos os recursos, em se faiando na abundância. O suprimento divino não tem carência: é um mar de riquezas à disposição de todos e de tudo.

Busquemos inspiração nas palavras de Paulo aos Colossen- ses:

Ele *é* **antes de todas as cousas.**
Nele, tudo subsiste. (Colos., 1:17)

Esforcemo-nos para nos assentarmos nas coisas permanentes, aquelas garantidas pela lei de Deus, que nos trazem a eternidade mais clara, irradiando o amor. Quem tem a predileção pela caridade, em todos os seus iluminados contornos, é verdadeiramente médium dela, para o encontro com Jesus.

Capítulo 37 AINDA SOBRE O APEGO

LM-2^3 parte Cap. IX-132-3^2

O apego dos Espíritos não os qualifica como Espíritos maus. Eles podem ser maus e apegados às criaturas e às coisas, ou mais ou menos desapegados. As índoles das almas são variáveis, como a posição de cada uma no âmbito universal.

As diferenciações da vida são uma amostra da inteligência soberana que comanda tudo com amor e sabedoria.

Para saber o que se passa na vida espiritual, estuda a alma humana, pois são os mesmos Espritos, com as mesmas tendências, sendo todos filhos de Deus; se existem num plano Espíritos dedicados somente ao bem, no outro, igualmente, encarnados, eles são muitos. E assim todos nós caminhamos para a libertação, sentindo Deus e Cristo mais visíveis na nossa intimidade.

Nós todos, como filhos de Deus, em variáveis escalas de despertamento espiritual, acordamos valores no mundo interno na sequênda do tempo. Uns mais, outros menos, mas, todos estamos em direção à pureza espiritual. Ninguém se perde. Como poderia a inteligência maior, com todos os atributos em plena pureza, fazer uma obra impura? A onisdênda divina põe o passado e o futuro no presente, e vive no eterno.

A idade sideral dos Espíitos é que marca de certo modo a sua evolução, e na caminhada para a ascensão, chega a certo ponto em que é imprescindível a vontade própria, de modo que a alma passe a conquistar a sua tranquilidade. Na verdade, o que o Senhor tinha de fazer por nós Ele já o fez, e pelo despertamento dos nossos valores internos Ele vai ficando mais visível no mundo da nossa vida.

Na reencarnação do Espírito, transitando nos liames da carne, ele é guiado por leis naturais, no sentido de despertar os dons que dormem na cidade do coração, para iluminar as trevas da consciência. As vidas sucessivas são um amparo às nossas necessidades de progresso. A lei é essa: quem não se submete, "descendo", não pode progredir, "subindo".

Jesus deixou para toda a humanidade normas qualificadas para que atinjamos o topo da ascensão espiritual. É como um calvário, requerendo de nós outros o esforço para subir e ter uma visão mais ampla da esperança. A Doutrina dos Espúitos é capaz de fazer reviver os ensinamentos do Cristo com mais amplitude, despertando valores que a alma tem com abundância, normalizando as condições da própria Terra e consertando o homem.

Estamos falando aos médiuns, e convém que eles ouçam com mais atenção: a mediunidade é grande ensejo ofertado às criaturas para conhecimento de si mesmo, aproveitando o tempo na observação do livro da natureza, sentindo e respeitando as leis que cruzam e se intercruzam na sua vida intema e externa. O médium deve seguir o ensinamento de Jesus: falar, e não calar, porém, falar mais pelo exemplo, pois este tem o poder de irradiar a mensagem do Mestre, vivendo o amor e a caridade. Deve ainda desconhecer o apego às coisas materiais e usar, se porventura possuir, os bens terrenos para grandeza da sua vida, de maneira que a caridade se mostre mais visível em seus passos.

Os Espíritos que se apegam a localidades e, certamente, a pessoas, podem não ser maus nem completamente ignorantes. Às vezes, são provas, no sentido de se

libertarem da ignorância. Eles .são classificados como Espíritos errantes, mas que isso não seja entendido ao pé da letra. Os Espíritos que fogem a essa qualificação são os puros, que têm completa tranquilidade de consciência, que têm uma consciência **imperturbável**.

Ao médium que tem observado os ensinamentos do Cristo e vivido segundo suas forças, nós lembramos as palavras de Paulo a Timóteo:

Tu, porém, tens seguido de perto o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança. (II Timóteo, 3:10)

Paulo fala ao discípulo da sua firmeza na fé perseverante e na esperança, e nós falamos aos medianeiros, inspirados nele, para perseverarem no amor e na caridade, porque com essas duas forças serão libertados do apego que os prende às paixões, escravizando- -os e entorpecendo seus sentimentos.

Capítulo 38 ESPÍRITOS NAS RUÍNAS

LM - 2ª parte Cap. IX-132-43

Os Espíritos, mesmo os mais ignorantes, não têm preferência pelas ruíias, os lugares desertos. Isso é invenção popular. Eles preferem mais os lugares habitados. Os maus e os viciados, porque estão sempre procurando absorver os fluidos dos encarnados, com os quais saciam seus desejos inferiores; os bons, porque sentem alegria e encontram ocupação na convivência com os homens.

Certamente que eles vão a muitos lugares, mas preferem companhias humanas. Aí começa a funcionar a mediunidade; a alma encarnada atrai com maior facilidade os Espíritos que estejam na sua escala de evolução. Aquele que freqiienta os botequins, servirá de médium dos Esptítos que ainda sugam os vapores do álcool e o efeito neles é o mesmo que se dá com o encarnado. Se prefere os clubes, o futebol, o jogo, a política, ou os templos, terá companhias espirituais compatíveis com o lugar que procura. Essa é a justiça: a lei entrega a cada um aquilo que cada um deseja.

Podes saber quais são as suas companhias espirituais, pelo que és. Basta uma simples análise, para que possas certificar-te desta verdade. No entanto, os luminares da eternidade, como benfeitores da humanidade, aproximam-se de todo ambiente terreno, por misericórdia, inspirando a todos para o amor e a caridade, para as mudanças de vida, colocando sempre em suas mentes que fora da caridade não há salvação, que o Cristo é o nosso Guia em todas as posições que ocupamos no mundo.

Com o tempo, verás as mudanças na tua vida. É o tempo que se encarrega desta difícil operação, onde vai se instalando a luz da verdade. Há Espíritos, como acontece com os homens, que preferem a solidão, porém são poucos, e não

permanecem isolados por muito tempo, procurando ingressar nos grupos de onde retiram lições de maior proveito, trocando experiências e facultando ambiente de alegria. Mesmo os mais ignorantes desejam o melhor e sentem- -se intimamente bem, reconhecendo os valores espirituais que já conquistaram.

Não precisas sentir medo de "fantasmas"; eles são Espri- tos errantes, que no amanhã serão melhores, e passarão a ajudar os que ficaram na retaguarda. Oremos por eles, pois são filhos de Deus. A mediunidade com Jesus, na limpidez da ideia cristã, vem revelar muita coisa que passava despercebida. O Espiritismo vai abrindo o Evangelho da vida para todos lerem, e pedimos a Deus que a humanidade compreenda. Somente o ignorante tem medo do que é chamado sobrenatural.

Tudo que existe tem uma razão de ser. São lições disseminadas em toda a criação, para que se conheça a verdade. São múltiplos os ensinos e os meios de aprender. A criatura médium em exercício deve compreender e estudar as leis da vida, pois todas elas trazem o selo da justiça e do amor, que se transmuta em numerosas virtudes que devem ser vividas, já que elas libertam os cativos da ignorância.

Os Espíritos gostam mais da presença dos homens, devido às trocas de fluidos, e neste manejo de amizade, começam a desenvolver a fraternidade, que os leva para o amor no porvir. O bem nasce, quando o Espírito aprende o que é o mal. O mesmo se dá com o amor, que vem após o ódio. Não poderemos permanecer no mal e no ódio, porque o bem e o amor são eternos.

Os médiuns em Cristo escolhem os caminhos do Evangelho, por saberem que Jesus é o Sol que aquece a todos, inspirando Seu rebanho para a luz da vida, conscientizando-se de que todos precisam do amor e de amar.

Assim também a língua, pequeno órgão, gaba-se de grandes cousas. Vêde como uma fagulha põe em brasas tão grande selva. (Tiago, 3:5)

Assim á a mediunidade: ela tem forças que, não sendo educadas, são um desastre para a alma, e em Cristo é portadora de grandes benefícios. O médium que se educa e instrui na codificação do Espiritismo, é um instrumento do amor alegrando a muitos, e passa a ser canal da caridade, ajudando a salvar muitas criaturas.

Capítulo 39 CRENÇAS POPULARES

LM -2- parte Cap. IX -132-5[9]

Certamente as crenças populares guardam sempre um fun- do de verdade, assim como a mentira leva a crer que existe a verdade. Uma é confirmação da outra; as trevas falam da luz, no seu existir. O ódio faz quem o porta procurar o

amor, e a violência induz à paz. A superstição dos povos é força que assinala a existência do mundo invisível. Nesta teoria, arregimentamos estudos para muitas situações, e solução para todas elas.

Quando ouves falar em lugares lúgubres, em lugares mal- -assombrados, a tua mente cria imagens, favorecendo para os Espíritos que queiram brincar com a credulidade da humanidade,ambiente fácil para a sua presença mais acentuada, e mesmo para motivar fenômenos. Não é que eies preferem esses lugares; eles são atraídos pela disposição humana, ao ouvir descrições errôneas de que em determinados lugares há Espritos ou, como queira dizer, fantasmas.

Õ cemitério se apresenta como lugar favorável para todos os tipos de fenômenos, fatos esse que se alicerçam no pensamento dos encarnados, usando a mediunidade de alguns que ali entram, em combinação com os fluidos dos Espíritos. Os Espíritos podem mesmo apresentar-se em corpo tangível às vistas humanas, prindpalmente dos medrosos. É, pois, a mente dos encarnados que os atrai, fornecendo ectoplasma para a sua visibilidade.

A mediunidade sempre existiu em todo o mundo e em todas as épocas, só que mal compreendida. Foi Jesus quem mostrou a sua utilidade, servindo de instrumento de Deus para a paz do mundo e das criaturas. O futuro irá mostrar a necessidade da função me- diúnica entre os dois mundos, objetivando o crescimento dos Espíritos, e eles, os Espíritos, alimentam a preferência dos grupos humanos, onde se sentem felizes, em profundas trocas de energias sublimadas. Quanto mais elevados, mais o amor ativa seus sentimentos e mais necessidade têm um do outro.

O que chamamos de progresso é o acordar dos valores internos no centro da vida, é colocar em evidência o tesouro que, por vezes, ainda dorme na consciência, e que com o resplandecer ilumina o coração. O dever é estudar mais, para encontrar a verdade em tudo; a mediunidade é o instrumento dessa pesquisa. Podes observar que ela sempre cresce em meio de todos os povos, dirigindo as crenças que alimentam todas as religiões no mundo e fortificando as filosofias.

Quem foge do assunto espirito é porque teme o desconhecido, ou por interesse pessoal. O verdadeiro sábio aprofunda-se em tudo, porque sabe que a verdade está em tudo, mesmo que seja revestida de muitos corpos. Por que temer, se tudo que está feito é por permissão de Oeus? Vive bem e feliz o que respeita as leis naturais, sabendo que elas são mensagem viva do Criador. A negação não nasce da inteligência em Cristo; a observação sem alarde, sim, é fator de aprendizado universal que sempre conduz à alegria e à paz. Todos os povos têm suas crenças populares. Estudemo-las, que elas nos indicam de onde se irradia a verdade que liberta.

O Espirito envolvido na ignorância respira no primitivismo, não podendo sentir a verdade mais acentuada. Ele nega por desconhecer, no entanto, o tempo fa-lo-á

compreender mais tarde, ao surgir a maturidade. Uma árvore com semanas ou meses não oferece frutos, nem uma criança tem a mesma capacidade mental de um adulto.

Tudo depende da **maturidade.** O próprio progresso respeita a idade sideral do indivíduo, para plasmar nele o que deve avançar, acordando suas qualidades superiores.

Para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra. (Efésios, 5:26)

Eis que nos haveremos de lavar pela água da palavra, sabendo nos conduzir, disciplinando o nosso verbo, de modo que ele seja a semente divina, que constrói e alimenta a vida, na vida do Criador. Essa a crença verdadeira que os médiuns devem alimentar e exercitar o mediunismo como sendo instrumento de Deus, a falar e viver o Cristo.

Capítulo 40 DIAS E HORAS

LM - 2ª parte Cap. IX-132-68

Os dias e horas são medidas do tempo, estabelecidas pelos homens. Os Espíritos não estão sujeitos a eles, a não ser quando se fazem homens. Aí, submetem-se a essas diretrizes para auxiliarem aqueles seus irmãos que estão envolvidos na carne.

Quando um civilizado vai a uma tribo dos índios, respeita as regras dessa comunidade. Em se comparando a humanidade em relação ao mundo espiritual superior, a sociedade humana é como uma tribo indígena, que os EspHtos respeitam, ensinando-lhe algo mais para melhorar seu comportamento.

Os horários da Terra não têm! nenhuma influência como momentos mais fáceis ou mais difíceis para as comunicações dos Espíritos; dia e noite são divisões para a ordem humana, o trabalho e o descanso. É qual as cerimônias de certas religiões; são ilusões necessárias para a alma que ainda ignora a verdade. Quando o Espírito vai conhecendo melhor as leis, passa a achar inúteis as cerimônias e ritos, vai limpando a mente dessas fórmulas incômodas. Comparamos as cerimônias com os vícios e hábitos incômodos dos quais o espirita deve livrar-se. Eles prejudicam a saúde do corpo e comprometem o equilíbrio da alma.

A Doutrina dos Esputos, ditada a Allan Kardec por Espíritos iluminados, é uma medida divina para limpar as almas dos dogmas, das orações inconscientes, de palavreado decorado e de homens que se arrogam o direito de guiar as ovelhas humanas. O Cristo, para o espírita, na verdade volta para os homens, mas a volta é individual, descendo das nuvens do coração e faiando-lhes na linguagem do seu entendimento, sem precisar de vestes talares, exaustivos cursos teológicos, sem

precisar demonstrar santidade exterior que, muitas vezes, o comportamento contraria. Jesus aparece na educação e na instrução espiritual, de modo que a alma sinta Deus na consciência, abrindo caminhos para a fraternidade universal.

Estes livros que estamos escrevendo, fundamentados em "O Livro dos Médiuns", vêm para despertar os medianeiros no que concerne aos seus dons, de modo a não serem usados como bens terrenos, na venda e na troca de favores. A mediunidade com Jesus é livre, na liberdade do amor. É para ensinar aos homens, ajudando o trânsito da caridade pelas faculdades que possuem. Se a criatura tem os dons aflorados, que faça deles o instrumento que educa as ideias e disciplina a fala.

O médium do amor é aquele que vê em tudo Deus falando-lhe da paz e da caridade, da benevolência e do perdão, da alegria e da persistência no bem. É aquele que transmite, pela sua presença, o ânimo de viver, trabalhando com honestidade, honrando seu lar, como se fosse a casa do Senhor. A retidão é a melhor diretriz para o médium. Esquecer o julgamento dos outros é respeitar a posição em que eles se encontram na escala de despertamento espiritual.

O momento é de conhecer a nós mesmos e cuidar das nossas deficiências. O tempo ainda nos parece curto para a educação de nós mesmos; assim, como anunciar os defeitos alheios? Esse trabalho não é de nossa competência. Não deves também anunciar se já conquistaste alguma virtude; basta Deus saber dos teus valores.

O médium que se entrega à vaidade, ao orgulho e ao egoísmo não entendeu a mensagem do Cristo e se a ouviu, esqueceu-se do amor e da caridade. Paulo, falando aos Hebreus, disse com veemência, no capítulo seis, versículo oito:
Mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada, e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada.

A mediunidade que produz espinhos e abrolhos é desertada do Evangelho, pois foge da sua função o amor; e a disciplina e a educação não estão presentes. Ela é amaldiçoada pelo próprio tempo, e será queimada pela inversão dos valores que a vida, por misericórdia, lhe confiou.

Limpa da tua vida as paixões inferiores e segue a luz do Cristo, para a tua libertação, de modo que o amor te mostre o caminho da verdade.

Capítulo 41 DURANTE A NOITE

LM - 2ª parte Cap. IX-132-72

Os Espíritos não têm preferência pela noite para se comunicarem com os homens. Isto é pura superstição das criaturas em quase todo o mundo, porque a noite nos dá uma impressão de silêncio profundo, junto a uma serenidade onde

qualquer ruído nos parece aquilo que queremos ouvir. A luz é movimento intenso, e a escuridão é vibração lenta.

Quando algum Espirito escolhe a noite para comunicar-se com O' médium, certamente é porque, durante o dia, este se ocupa com seu trabalho indispensável à sua manutenção, ou então porque o Espirito se encontra envolvido na ignorância. Outro caso, seria quando se trata de sessão de materialização das Entidades espirituais, pois a luz forte desintegra o ectoplasma, pelo qual o Espírito se mostra visivelmente; com a ausência da luz ele fica mais visível às pessoas presentes. No entanto, quando desejam ou é necessário, sabem eles isolar esse efeito da luz ante o ectoplasma, aparecendo em plena claridade. O Espírito benfeitor conhece a ciência espiritual e sabe dominar os segredos da natureza. Jesus não apareceu a Paulo de Tarso em plena luz do dia no deserto, onde a claridade do sol ofuscava até os encarnados?

O Espiritismo vem dissipando todos os véus imaginários que a ignorância tece na mente dada à ignorância, deixando que somente a verdade fique de pé e que aquele dotado de uma razão mais pura, observando as revelações da Doutrina Espírita, notará que ela fala a verdade. A codificação colheu , informações entre os luminares da eternidade, fomecendo-as aos homens por amor, sem intenções de vendas nem de permutas. É a caridade em plena luz, também instruindo os que se encontram nas trevas.

Os Espíritos superiores transmitem suas mensagens de educação e instrução servindo-se dos médiuns, não importando que esses medianeiros estejam no escuro ou nos templos religiosos. Para os mensageiros de Jesus, Deus está em toda parte, e a beleza da vida floresce onde quer que seja. Com o perpassar do tempo, os templos serão a natureza, bem como o melhor lugar estará no ambiente interno, na casa do coração. Atualmente, para a situação em que se encontra a maior parte da humanidade, são necessárias as casas religiosas chamadas de Igrejas, que garantem uma sensação de segurança para os profrtentes, ao fazerem os cultos em conjunto. Também na erraticidade existem essas casas; assim na Terra, assim no céu.

O Cristo aparece na individualidade, em separado, quando o poço de luz estiver pronto na "terra" dos sentimentos. Eis porque a verdade liberta. Os movimentos exteriores são os primeiros passos do estudante que depende de ver e tocar para crer. Os fenômenos lhes toca mais fundo, ao passo que com o Mestre ele é guiado pela voz interior, como que por um alto-falante introduzido na consciência, onde vibra com nitidez a vontade de Deus.

Eis porque falamos aos médiuns, no sentido de se educarem e, igualmente, se instruírem, com a finalidade de conhecerem a verdade, limpando-se de todas as superstições, heranças de muitos povos da retaguarda, faltando-lhes a capacidade de entender mais além.

No que tange a Satanás, é a mesma coisa. Há uma multidão de "diabos" como

chuva em todo o globo, atazanando os homens. E quem os criou foram as próprias religiões que ignoram a verdade. Eles são Espíritos, como todos nós, sem a devida educação no campo dos sentimentos, mas que no amanhã se tomarão Espíritos de luz no trabalho pela paz. Esses Espíritos perturbam os homens porque encontram sintonia nos seus sentimentos. Os iguais se reúnem por lei.

O Evangelho de Jesus é uma fonte educadora que o Espiritismo sabe interpretar com maior clareza. É como um sol iluminando a todos.

Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as cousas nela escritas, pois o tempo está próximo.
(Apocalipse, 1:3)

O tempo está próximo para a humanidade. Os acontecimentos que estão surgindo em todo o mundo nos advertem como chamados de Deus para melhorarmos os sentimentos. Chegou a hora de amarmos a Deus em todas as coisas, não somente nos momentos de orações, nem somente dentro dos templos, o que vale a dizer: não somente à noite, mas durante o dia e em tudo que fizermos. Devemos mudar de comportamento, para que não sejamos apanhados de surpresa, em violenta mudança para mundos primitivos.

Capítulo 42 OS TÚMULOS

LM - 2ª parte Cap. IX-13233-a

Os Espíritos não têm preferência pelos túmulos onde se encontram guardados seus restos mortais. Quando lá se encontram alguns apegados aos últimos liames da matéria é, pois, por ignorância ou por provação, de modo a respeitar, em outra volta à came, as vestimentas que lhes sirvam de esponja, a descarregar as suas vibrações deletérias. Os Espíritos ignorantes ficam, por vezes, agarrados aos túmulos, por crenças errôneas, mantidas através dos séculos, quando lhes era transmitida a lei da reencarnação por uma visão distorcida; onde se deveria impedir que fosse entregue à terra o que a ela pertence, para transformação, e os elementos passarem a outra dimensão de vida.

Se o corpo é uma simples vestidura da alma, ele é, em comparação aos outros corpos, motivo de grandeza do Esputo. O complexo físico é, na verdade, uma engenhosa ciência, que leva os sábios a raciocinar, quando pensam em um turbilhão de células em complexa conexão com as leis universais que a inteligência do homem ainda não compreende. Há uma Inteligência maior que dirige o universo do corpo, que é o Esputo.

Se os materialistas simulam não acreditar no Esputo, que observem um corpo sem ele; se o que vêem e tocam não foi o homem quem fez, que passem a meditar em quem o fez!

A preferência do Esputo, quando livre das peias da ignorância, é tomar-se livre, é continuar o aprendizado na universidade onde adquire condições valiosas

de educar-se e aprender. Como pensar que um "prisioneiro", depois de desencarnado, deseja voltar à cadeia que lhe serviu de sofrimento? Até os animais mostram os impulsos de liberdade. São os homens que estudam meios de prendê-los, por se encontrarem limitados pela ignorância. O que está retido, eles desejam ver livres, mas somente a verdade os tomará livres, a educação, alegres e a caridade, iluminados.

Um cemitério pode estar cheio de Espíritos benfeitores, em trabalho que nos cabe compreender, retirando muitos Esputos do apego aos corpos, com carinho e amor, tirando outros tantos do fundo das sepulturas em que se encontram agarrados por falsas ideias, ou dentro de expiações rigorosas. São os Esputos nobres, que não se esquecem de ajudar, com o seu amor, aos que despertam, para a vida em Cristo.

Os homens são também responsáveis por muitas situações dolorosas ao Esputo, pois fazem mausoléus gastando fortunas com monumentos inúteis, quando poderíam ajudar muitos irmãos que sofrem, passando por privações. Os Esputos já têm suas moradas no mundo espiritual.

O terceiro milênio está encarregado das mudanças que a ignorância herdou do passado, de velhos conceitos carcomidos peio tempo. Adotemos nova filosofia, a filosofia da vida, e não da morte; do desprendimento, e não do apego; do perdão e não das ofensas; do amor e não do ódio; da paz e não das guerras; do trabalho e não da inércia; da luz e não das trevas; da fraternidade e não do orgulho, de forma que o egoísmo possa desaparecer de todos os corações. A volta de Jesus nas consciências se dará quando elas estiverem iluminadas pelo amor.

Em se falando dos lugares pelos quais os Espíritos têm preferência, podemos falar daqueles onde os homens se reúnem para orar; não deve existir essa preferência para os esputas, principalmente os médiuns, pois Deus está em toda parte. O valor das orações está nos sentimentos que exteriorizamos quando cremos. Pode ser em qualquer lugar e em qualquer posição, pois somente tem valor a voz suave do coração, que irradia amor no ambiente da caridade.

A narrativa de Lucas, no capitulo vinte e dois, versículo trinta e cinco, nos esclarece:

A seguir Jesus lhes perguntou:

Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos porventura alguma coisa? Nada, disseram eles.

Não é preciso apego a coisa alguma. A mediunidade é livre de toda e qualquer cerimônia, de lugares determinados; não precisa de bolsa recheada, nem de alforje repleto de tais ou quais mercadorias, nem de muitas sandálias para fazer crescer a vaidade. Nunca faltará o necessário, para quem confia, pelos canais da fé.

As formas às quais, por vezes, nos apegamos, são túmulos caiados por fora e podres por dentro.

Capítulo 43 LUGARES ASSOMBRADOS

LM - 2S parte Cap. IX - 132-99-a

Os tais lugares considerados como mal-assombrados, é óbvio que são freqiientados por Espíritos ali apegados, que encontraram médium, ou médiuns, para produzirem fenômenos. Não obstante, não vão permanecer ali para sempre; desde quando surgir o desapego por coisas e criaturas, eles passarão a entender que a ignorância era o móvel do seu cativeiro.

Um fazendeiro muito ligado à terra, faltando-lhe o entendimento de certas leis que regulam o equilíbrio da vida, quando passa para o mundo dos Espíritos, a sua vontade o leva para as terras que eram do seu domínio, e por vezes, perturba seus próprios familiares com a sua permanência junto aos bens materiais, até o dia em que começar a surgir, ainda que pequeno, entendimento das leis de Deus. Os benfeitores espirituais usam esse canal para o retirar do ambiente de apego às coisas que não mais dizem respeito à sua ascensão. Assim pode acontecer com qualquer Espírito que foi apegado, enquanto encarnado.

Todos, para o próprio bem, devem conhecer o Evangelho de Jesus e buscar praticá-lo, pelo menos se esforçar para tal, a fim de conhecer a verdade única, que tem a força de libertar a criatura. Lembra-te de que o ouro e as paixões são dois monstros escravizantes dos povos, ao lado do orgulho e do egoísmo, que apagam os sentidos do amor e da caridade.

Os Espritos se apegam mais às pessoas com as quais simpatizam, do mesmo modo que pelas coisas. É de bom senso analisar os homens, que são os mesmos Espíritos encarnados; os que se afinizam entre si, se integram uns com os outros, alegrando-se. A lei de equilíbrio nos induz a usar o que nos foi entregue por Deus sem os devidos abusos, até mesmo os nossos dons espirituais, para que vivamos em plena paz com nós mesmos, sentindo a lei da caridade que ensina que quanto mais doamos, mais recebemos, pelo amor de Deus.

É bom saber que os Espíritos se ligam às pessoas igualmente por vingança, não deixando de haver também sintonia entre quem fez e quem recebeu o mal. Foi por isso que Jesus pediu para perdoarmos aos que nos ofendem e caluniam, estabelecendo o amor no coração dos que são injuriados e desligando-nos dos fios de ódio dos que nos ofendem, servindo, assim, para melhoria dos ofensores.

A prisão de certos Espíritos a determinados lugares pode ser, igualmente, por faltas anteriores. É a lei agindo para educar o infrator, isso é muito comum em todas as divisões dos reinos da natureza.

Já falamos e tomamos a dizer, que o Espírito elevado não se prende, nem tem

predileção por lugares determinados. Onde eles estiverem, aí se encontra o seu céu, esplendendo de amor e fazendo caridade, pois não lhes faltam oportunidades para tais desideratos de fraternidade.

Quanto aos lugares mal-assombrados, a chave pode estar na ignorância dos encarnados, que prendem os Esptítos ainda ignorantes, com as suas mentes desequilibradas, às vezes até os seus próprios familiares que partiram para o mundo dos Espíritos. Precisas conhecer essas verdades para que não caias em novas faltas nos caminhos por onde estiveres.

Pedimos aos médiuns que nos escutem, porque para escrevermos estas linhas escutamos Espíritos superiores a nós.

Cuida da tua educação agora, hoje, a partir deste momento em que estás lendo. Pode ser que o amanhã seja tarde; medita no que tens a fazer para a tua paz. Convida o Cristo para te ajudar, pelas vias do esforço próprio, que Ele não faltará, como Guia que é. O Mestre nunca faltou na subida do nosso **calvário. O** lugar e o momento de decidir é onde estiveres: é, novamente falamos, **agora.**

A misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados. (Judas, 1:2)

E essa multiplicação depende de nós, se prosseguirmos entendendo e praticando a fraternidade, com a consciência pura falando mais alto, pelo verbo do exemplo.

Capítulo 44 RESIDÊNCIAS ASSOMBRADAS

LM - 2S parte Cap. IX-132-109-a

As casas mal-assombradas não o são só pelos antigos moradores, havendo muitos Espftitos que formam grupos e, sendo ainda "materializados", vivem como homens, buscando aqui e ali as mesmas paixões e os mesmos vícios. Eles se reúnem, como fazem os encarnados, com lideranças firmadas sobre os que dirigem. Às vezes, quando encontram nas casas ou nos lugares abandonados alguém da sua esfera, ali morando e não se afinam com eles, os es- pulsam, tomando conta do lugar como donos. Os que ali estavam, se resistem e são vencidos, saem espavoridos em busca de outro lugar onde possam quedar-se, o que perdurará até que evoluam.

Quando os ex-habitantes dos lugares são Espíitos evoluídos, estes são desapegados de bens materiais, e sua ação visa ao bem comum, ajudando e aprendendo na escola imensa da natureza. Quanto mais elevados, mais estão desligados até das famílias, porque se interessam por toda a humanidade, como sendo irmãos se fundindo no amor universal.

Em certos casos, os familiares desencarnados costumam ficar certo tempo onde viveram, para ajudarem seus familiares que ficaram, mas nunca estão se

apegando aos tais, nem aos bens materiais que possuíam. Neste caso, nunca manifestam a sua presença por meios desagradáveis, procurando ajudar em silêncio completo, dando com uma mão, como diz o Evangelho, sem que a outra perceba.

Os homens e os Espíritos desencarnados têm as companhias espirituais que a afinidade designa. Estamos rodeados por Es- píritos que nos são afins; essa é a justiça divina, é o amor em sua função superior.

Podemos notar que no Brasil os fenômenos nascidos da inferioridade estão desaparecendo, por causa dos recursos evangélicos que estão se processando. É a força da caridade em toda parte, é o amor em evidência.

Nos países onde não se estuda a realidade da vida espiritual, os atos dos Espíritos, que habitam as casas ditas mal-assombradas, são terríveis, porque lhes faltam os meios que o Espiritismo fornece para educar esses Espíritos. Cabe ao tempo cuidar disso, depois que os povos acordarem e buscarem os recursos nos livros e homens já nos caminhos da paz, do amor e da caridade. O futuro, pelo meio do progresso, vai tomar todas as pátrias um só rebanho, onde todos passarão a ouvir Jesus.

Médium! Tua mente pode ser uma residência assombrada. Deves cuidar, se ainda não o fizeste, limpando-a e instalando a moral cristã em teus caminhos, de maneira que os Espíritos ignorantes que passam a te acompanhar e a invadir a tua casa se eduquem e se instruam, e não precises expulsá-los, mas transformá-los pelo poder do amor e pelo exemplo que aprendeste com Jesus.

Os Espíritos devem procurar a harmonia da mente, da qual sempre falamos, cortando os condicionamentos que se acostumaram a fixar no mundo mental das coisas negativas, fugindo de ambientes que possam influenciá-los com ideias e paixões inferiores. No esforço de melhorar, Deus está presente, ajudando na libertação.

Paulo disse a Rlemon, em sua carta, no capitulo um, versículo quatorze; Nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua bondade não viesse a ser como que por obrigação, mas de livre vontade.

É o que faiamos aos espiritas e médiuns no exercício das suas faculdades: a lei divina não obriga a quem quer que seja; espera o seu consentimento, a sua disposição para o bem, em se acordando para a luz do entendimento, no que toca ao amor e à caridade. Aí, então, os benfeitores da eternidade passam a ajudar coma maior alegria possível.

Capítulo 45 NA BOCA POPULAR

LM-2^{s} parte Cap. IX — 132-13^{9}-a

Existem muitas histórias que viajam de país a país, circulando de boca em boca, que são meras fantasias. No entanto, elas têm um fundo de verdade, que mais tarde a humanidade descobrirá. A existência de alguma coisa, a realidade dos fatos verdadeiros antes de se apresentar, são precedidas por essas histórias, mesmo que apareçam cobertas de dúvidas. Os Espíritos que se reúnem em determinados lugares chamados mal-assombrados, o fazem por sintonia.

Antes de surgirem os profetas verdadeiros, apareceram no mundo os falsos. O falso anuncia o verdadeiro. No garimpo, o garimpeiro vai pelas informações, e é guiado por elas para encontrar as pedras preciosas.

O mundo está cheio de religiosos que, por qualquer motivo, problemas e dores, passam a expulsar demônios criados por eles mesmos, sem nenhum fundamento. No entanto, existem realmente Espfritos ignorantes que brincam com os humanos à custa de alegrias inferiores. Esses dirigentes das filosofias religiosas devem pesquisar mais a verdade, separando o joio do trigo, aceitar e avançar com o carro do progresso, selecionando as coisas que a evolução determinar.

A massa inconsciente da verdade corre sempre para o lado do menor esforço. Quando na doença do corpo físico, é preciso que aprendas a higiene do corpo e da mente, a escolher a alimentação, do físico e da alma. É preciso estudar e compreender as leis criadas por Deus, entender as regras divinas, porque as outras, de expulsar os demônios dos infortúnios, da dor, é pura ilusão, mas que criam raízes para o entendimento maior de expulsar todo o mal, pela pureza moral vertendo do esforço próprio.

O inteligente deve procurar saber o porquê de todas as coisas, arrancando o joio do mal, para que o trigo do bem nasça e floresça na consciência e no coração. Se tudo tem um preço, em qualquer campo de despertamento espiritual, o preço da felicidade se encontra à disposição daquele que deseja ardentemente alcançar a tranquilidade de consciência, onde a harmonia se estende em todos os filamentos do centro da vida. Para conseguir essa felicidade, além das bênçãos do Criador, somente tu podes fazer a tua parte, buscando a tranquilidade imperturbável da consciência, instalando como que um céu manchetado de estrelas, no reino do coração.

"O Livro dos Médiuns" responde a uma pergunta, se podemos, e qual o método mais eficiente para expulsar os Espritos maus dos lugares e, certamente, de perto dos encarnados. E a resposta vem luminosa dos benfeitores, dizendo que o melhor meio de expulsar os maus é atrair os bons. E como atrair os bons? - certamente irás perguntar. Responderemos: é tornar-se um deles, abrir o coração para o amor e a caridade, com todas as suas ramificações. O teu exemplo, irradiando o bem, imprime-se na mente popular, e as bocas anunciarão as verdades, para a grandeza divina e o mundo vai melhorando, na melhoria dos homens e Espíritos.

Estamos caminhando para a maturidade dos Espíritos que povoam a Terra.

Quem não se interessar em melhorar, pode ser convidado a sair dela, o que poderá lhe custar muito tempo, para a volta ao lar que deixou por displicência. Mas, como tudo são lições, em um ambiente agressivo aprendemos com mais rapidez a ser bons, a amar a Deus pelos contornos da vida. Os Espíritos desordeiros se aproximam da Terra atraídos pelos homens desordeiros.

Os médiuns espiritas estão recebendo ensejos de luz no aprendizado, e devem aproveitar as oportunidades que passam. Porém, pedimos para não se esquecerem que em todas as circunstâncias Jesus está firme no leme dos nossos destinos, nos ajudando a ascender. Mesmo se passarmos para outros mundos, Ele não se esquecerá de nós.

Vendando-lhe os olhos, **diziam: Profetiza-nos** quem é o que te bateu. (Lucas, 22:64)

Se zombaram de Jesus, quanto mais de vós, médiuns. Os lobos armam armadilhas sem conta nos vossos caminhos, para que negais a fé. Mas, aquele que perseverar até o fim sairá vitorioso, abençoando os que lhe bateram, maldizendo a sua presença.

Capítulo 46 EXORCISMOS

LM - 2- parte Cap. IX-132-142

Exorcismo é uma fórmula milenar, usada por várias religiões, compreendendo que, por certas orações decoradas, água benta e vestes apropriadas, os Espíritos, tidos como demônios, se afastem da vítima. Isso, entretanto, nenhuma influência tem sobre aqueles que desejam brincar com a pessoa visada. Às vezes, ainda podem se voltar contra aquele que pratica o exorcismo.

Quando acontece de algum religioso conseguir afastar os Espíritos brincalhões ou vingativos da sua vítima, é em função do caráter moral elevado do exorcista, é pela vida reta do doutrinador. Mas, se o alvo da perturbação não compreende a necessidade de mudanças morais, os Espíritos que foram afastados, ou outros semelhantes a eles, voltam a assediá-lo com mais intensidade.

Como bem sabes, os Espíritos maus, brincalhões e violentos buscam sempre seus iguais, porque com eles se sentem bem. Desde quando o encarnado mude de vida, sai da influência de tais Esputos, que se afastam por não encontrarem mais afinidade.

Há muitas pessoas que perguntam porque criaturas boas e mesmo caridosas, sofrem tal assédio. Primeiro, temos a dizer que não existe perfeição na Terra; quase todos os que estão nela têm ainda raízes profundas nas trevas. São almas em busca da educaçao, estando sujeitas às investidas das trevas. Outras há que estão sofrendo provas ou processos de despertamento de qualidades espirituais

que ainda dormem. São variados os meios usados pelo Criador para iluminação dos homens e mesmo dos Espíitos desencarnados.

O espírita conhecedor desta verdade passa a modificar a sua vida, enfraquecendo a violência, o que se nota até no falar, diminuindo o ódio que se evidenciava nos mínimos gestos, quebrando o orgulho e o egoísmo todos os dias. Estes são esforços louváveis que sempre encontramos nos estudantes do Espiritismo. Assim é a luta em que deparamos o bem vencendo o mal.

Em se falando de exorcismo, nós podemos compará-lo com um professor que voltasse o aluno para casa porque ele não sabe ler. Mandar ir embora o Espírito que está fazendo mal a alguém, não é posição cristã. É ignorância exigir da crianças a sabedoria e a conduta de um adulto. Agir assim é demonstrar que está em posição pior do que ela.

A necessidade de educar e instruir que sempre repetimos nos nossos escritos é norma que precisamos adotar para crescimento da humanidade. Já pensaste se aqueles que estão na nossa dianteira se recusassem a nos ensinar? A vida é um palco de luz onde todos trocam experiências para iluminação da mesma vida.

O exorcismo que devemos compreender é o de mandar embora nossas paixões, mas não só com palavras, porém, em um esforço por vezes gigantesco, colocando no lugar dé hábitos e vícios, virtudes que nos engrandecem a existência. Cabe a cada um esse trabalho, que é individual. O seareiro é responsável pelo que planta na vinha da sua consciência e na dos outros.

Se queres a companhia de Espíritos elevados, eleva a tua vida, porque em toda a criação os iguais se atraem; essa é a lei desde os primeiros ensaios da vida, até a vida consciente individualizada.

Contudo, o exorcismo pode ser útil para certas pessoas, convidando-as para situações melhores no futuro. O começo é cheio de dificuldades e enganos, de dor e contrastes, para chegarmos à luz da verdade.

E assim, se alguém está com Cristo, é nova criatura: As cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. (II Corfntios, 5:17)

Paulo, com zelo apostólico, deixou ensinamentos para o futuro, que agora aproveitamos, nos dando maior segurança doutrinária. De fato, se alguém está com Cristo passa a ser nova criatura, libertando-se das incômodas companhias espirituais, que se encontram afastadas d'Ele. E, acrescentamos, as coisas antigas já passaram; as cerimônias e gestos pensados desaparecem, tomando-se ou fundindo-se somente no exemplo das leis de Deus.

Capítulo 47 ESPÍRITOS APEGADOS

LM-2[3] parte Cap. IX-132-142

Há Espíritos que têm preferência por algum lugar, mas que não desejam mal para ninguém; somente ficam observando as coisas e são capazes até de ajudar aos homens.

A diversidade de comportamento dos Espíritos, podes notar pelo comportamento dos homens, que são igualmente diversos.

Podemos entender isso como sendo um estágio temporário até surgir os princípios da maturidade. Daí, O encarnado passará a se interessar pelo seu despertar, procurando logo uma filosofia espiritualista que lhe possa ajudar a abrir os olhos para aquilo que ele não enxergava.

Deus não tem aflição no aprendizado dos Seus filhos, mas estimula-os constantemente, como que os chamando para acordar os seus valores, que todos possuem na intimidade d'alma. Se as faixas evolutivas são inúmeras, e em cada uma delas estão vivendo incontáveis Espíritos, encontramos no todo essas divergências, dado a capacidade de assimilação ser variável. A bondade de Deus age em sequências intermináveis.

Notar-se-ão mesmo na mediunidade as divisões de dons, mas que se completam na sua engrenagem divina. É preciso entender; O médium precisa mais de educação, em primeiro lugar, do que mesmo de se mostrar como instrumento dos Esputos. É bom que, de princípio, sejamos instrumentos das virtudes cristãs, para que sigamos com mais segurança em nossos caminhos. Neste preparo, as portas se abrem para todas as instruções que a vida possa nos fornecer. Os Espíritos desencarnados também são médiuns de outros Esputos mais elevados, bem como, em certos casos, de Entidades doentes ou levianas que queiram se modificar; a vida caminha na força do progresso, usando a iei da comunicação, força essa que desperta os valores na intimidade de todos nós.

Queremos dizer a todos que, mesmo preferindo certos lugares para residir, os Espíritos não ficam neles para sempre, pois são errantes, em busca da estabilidade interna. O desapego é força do avanço espiritual. Ninguém fica preso a ninguém, e os bens materiais são transitórios; de vez em quando mudam de dono, para os educarem na disciplina da vida. Tudo, já falamos alhures, é de Deus, até o corpo, até nós mesmos. De certo modo, podemos dizer que obedecemos à computação divina, que foi feita pelo Criador na nossa consciência profunda, com intervalos que nos servem como liberdade na conjunção da vida.

Os Esputos superiores encontram no universo a sua pátria. Onde estiverem, sempre encontram algo a fazer em benefício de todos, incluindo eles mesmos. O homem pode ser cidadão universal, alimentar essa ideia de ser útil em todas as direções da vida, fazendo qual o ar, a água, o sol, e mesmo o éter, enfim, sendo a caridade volante, escrevendo em tudo o sagrado nome do Amor.

O médium esprita tem oportunidades de aprender mais sobre as leis da vida, por isso deve usar as suas faculdades para disseminar o bem, como um pequeno astro alimentando suas energias em Jesus. A educação deve ser seu tema, e o

amor seu lema de vivência todos os dias, sem se perturbar com os contrastes nos caminhos e as injúrias ante os detratores.

O desapego de que tanto falamos, deve ser iniciado na carne, dado precisar de um esforço gigantesco, e é neste esforço que compreendemos o valor do trabalho por dentro, na instalação da luz espiritual no coração.

Paulo, o apóstolo dos gentios, assim se refere aos contra- ditores da lei, que, apenas para satisfazer seu orgulho e vaidade, passam anos pelos bancos das escolas, buscando se diplomarem como sábios;

Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos.

(Romanos, 122)

Os médiuns verdadeiros são limpos de idolatrias e cerimônias extravagantes, que os levam à preguiça das mudanças de comportamentos. Há Espíritos assim, mas nós não devemos ser assim, porque o Cristo nos estende Suas mãos luminosas, com aquele chamado suave, mas enérgico:

Vem e segue-me, tu que dormes!

Capítulo 48
COMUNICAÇÕES GROSSEIRAS

LM - 2S parte Cap.X-134

As comunicações grosseiras são aquelas que chocam o decoro e não apresentam respeito para com os outros. Os Espíritos que se comunicam assim esquecem sempre a educação e não se interessam pela disciplina, e em suas palavras nota-se com evidência a desarmonia e não raro a violência. Os Esputos desta categoria são vulgares, obscenos e ignóbeis.

Os médiuns que lhes servem, ainda que pouco demonstrem, no fundo têm muita sintonia com essas Entidades grosseiras. Os médiuns que sempre recebem essa categoria de Espirito são os responsáveis por haver contraditores do Espiritismo, que sempre são atraídos para esses ambientes dizendo que estão pesquisando a Doutrina Esputa, e deparam com manifestações grosseiras; eles são atraídos para os lugares compatíveis com eles.

É nesta ordem das coisas que a Doutrina dos Esputos convida a todos os médiuns e espiritas a frequentar, acima de tudo, as reuniões de estudos, conhecendo assim os valores doutrinários, ditados pelos benfeitores espirituais e manter conversações sérias com espiritas de maior conhecimento, aprendendo a discernir e selecionar o que ouvem, ditado por Esputos.

Nunca se deve ler algo sem usar o instrumento da razão, nem ouvir sem

selecionar o que se escuta. Lembrando as palavras de Paulo, "não frustreis o Espírito, não desprezeis as escrituras, mas retende o que é bom." Para isso, Deus dotou cada um de raciocínio, para enfrentar as ditas verdades frente a frente.

O médium que recebe comunicações grosseiras é sempre uno com as Entidades que as dão. O melhor trabalho que ele pode fazer em favor delas é começar a se educar e a se instruir nas obras básicas da codificação e nas que são fieis aos alicerces doutrinários do Espiritismo. De outra maneira, encontrará dificuldades para a auto-disciplina.

Afinidade é coisa séria. Conversa com um homem envolvido nos vícios e na violência, nas paixões e no orgulho, e notarás o que pode ser um Espírito deste naipe. Em uma comunicação de tal Espírito por um médium que lhe é semelhante, o ambiente fica tisnado de fluidos que agridem, de revolta e desconfiança.

A mediunidade é uma faculdade valiosa, que pode espalhar muita esperança e alegrar sobremodo a muitas criaturas tristes e sofredoras, todavia, se ela desconhece o Evangelho, se nega o amor e a caridade, se não se preocupa com a auto-educação, se não participa da escola da disciplina, buscando modificar os sentimentos contrários ao bem, essa mediunidade é um caminho espinhoso, é um fogo que se acende cada vez mais na consciência, é geradora de perturbações. São sementes daninhas que o médium passa a semear nas vias do seu destino, e a lei de justiça o fará colher o que plantou na sua liberdade de vida. Se semeou, é obrigado a colher os frutos tomados de venenos, que prometem dores e infortúnios sem conta.

Não estamos com isso negando o intercâmbio com os Espíritos grosseiros, porém, que os medianeiros se preparem para ajudá- -los na educação. Se esses Espíritos não quiserem aceitar, que o médium vá em frente buscar outros afazeres, outros irmãos que desejam melhorar. O dever é semear semente boa em terreno bom, porque os frutos são para os semeadores.

O Espiritismo vem mostrar muitas categorias de Espíritos, alguns dos quais são lobos vestidos de pele de ovelhas, passando a enganar até os "escolhidos''. Não é que o médium reto, honesto, justo, caridoso, que se estriba no amor, não venha de vez em quando ser assediado pelas trevas; ele passa por esse teste, para ver como vão indo suas aquisições espirituais. Observa a fala do Mestre, quando disse: Eu não vim trazer a paz, mas a espada.

São os contrastes para nos educar, levantando nossa boa vontade de iluminar mais.

Eis a razão porque há entre vós muitos fracos e doentes, e não poucos que dormem.

(I Coríntios, 11:30)

Os fracos e doentes são cada vez mais numerosos na Terra, por desrespeito às leis de Deus, e muitos ainda dormem na inconsciência, por usarem os seus dons para a violência, vendendo os valores sagrados e aumentando os interesses

pessoais. Fazendo por aparecer na alimentação do orgulho, estão semeando fogo na sua própria vida, e a reencarnação deverá lhes preparar novas vidas na carne para apagar esse fogo com a água das lágrimas.

Médiuns! Escutai o alerta que vem através das palavras dos obreiros do bem na Terra e no Céu!

Capítulo 49
COMUNICAÇÕES FRÍVOLAS

LM — 2ª parte Cap.X-135

As comunicações frívolas tomam corpo emanando de Espíritos levianos, zombeteiros e brincalhões, que desconhecem a honestidade e gostam sempre da irresponsabilidade, que riem a bandeiras despregadas das suas mentiras, quando encontram médiuns e público que lhes dêem atenção. Eles atuam de preferência no meio onde encontram afinidade com o seu tipo de vida, se encontram criaturas que com eles se irmanam em sentimentos.

São muito comuns as suas manifestações, mesmo dentro de reuniões consideradas sérias. A insistência deles é constante, até encontrarem uma brecha para falar, e quando falam e vêem a aprovação pelo sorriso que sabem despertar nos que ouvem, aí dominam o ambiente.

Quando preciso, eles sabem simular uma seriedade que não possuem. São os falsos profetas falados há muitos séculos, mas que um dia serão verdadeiros. De tanto brincar com a verdade, as consequências terão o poder de transformá-los. Os EspHtos frívolos falam muito sem nada dizer da verdade; são hábeis no engodo e bem capazes de iludir muitos espíritas sem preparo moral.

É bom que se lembrem sempre da advertência evangélica: Vigiai e **orai.** O médium, quando entra em sintonia com EspHtos levi anos, dificilmente escapa das suas ondas mentais. Eles provocam alegria no medianeiro e inspiram seus companheiros para a sua exaltação, ativando a vaidade. Tudo que dizem é falso, sem raées no amor e na caridade. A mediunidade tem seus tropeços, quando esquece a educação e vira as costas para a disciplina. Eis porque o Espiritismo sem Cristo torna-se palavras vazias, que o vento leva sem utilidade.

A primeira coisa que o médium sério deve procurar na casa que frequenta é o trabalho, aquele que a caridade sustenta e o amor incentiva. Se queres entender um Espírito frívolo, procura acompanhar um homem desta natureza, e verás como é insuportável o ambiente em que ele vive. Com o passar do tempo, ele mesmo começa a sentir enfado da sua vida e a sofrer as consequências da sua

irresponsabilidade.

O espirita estudioso deve, se ainda não o fez, buscar moralizar seus pensamentos, palavras e obras. É um trabalho difícil, para quem já está condicionado na frivolidade, mas nunca impossível. É a caridade consigo mesmo, para aliviar o fardo e abrandar o jugo dos seus próprios ombros. Neste passar de esforços constantes, acen- der-se-á a luz na sua intimidade como que por encanto, filha do exercício do bem.

Os Espiritos levianos e falaciosos não pensam no que pode acontecer, no que falar e fazer. A sua vida é, pois, uma ruína volante, mas nunca eterna. O seu dia chegará, o dia da implosão dos seus erros, e a amargura será o ambiente do seu coração. Se alimentou trevas, respirará trevas e viverá nas trevas, criadas por ele mesmo. Como responsabilizar os outros?

Médium! Se já chegou às tuas portas do entendimento a oportunidade de seres útil, de usar tuas faculdades para ajudar a disseminar a luz, sê um evangelho aberto para todos, irradiando o amor nas linhas que a caridade abriu, com as suas estrelas de benevolência.

Queres conhecer as tuas companhias espirituais? Estuda o que és e presta atenção no que fazes da vida; observa teus pensamentos e analisa o que a tua boca fala: semelhante atrai semelhante.

Paulo, falando aos Coríntios, em sua segunda carta assim se expressou, no capítulo oito, versículo sete:

Como, porém, em tudo manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra, como no saber e em todo cuidado e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça.

Quem já se livrou das comunicações frívolas, quem já saiu da sintonia dos Espíritos brincalhões e levianos, em sua vida manifesta a abundância de que fala Paulo, e sentirá o coração bater no ritmo do amor e nas irradiações da fraternidade, e passará sempre a ajudar por todos os meios.

Capítulo 50
COMUNICAÇÕES SÉRIAS

LM - 2ª parte Cap.X-136

As comunicações sérias têm vínculo de honestidade em todos os seus contornos. No correr das palavras, notar-se-ão traços de humanidade, de vontade de servir, levando o leitor ao conhecimento da moral cristã e à prática da mesma. Os Espíritos sérios não alimentam ilusões, e fazem todos os esforços para se limparem das paixões inferiores.

O medianeiro que queira servir de instrumento para as almas sérias deve ser uma delas. O verdadeiro esprita é aquele que se modifica intimamente, instalando

na mente ambiente favorável no sentido de que os seus pensamentos sejam louváveis, em conexão com os preceitos de Jesus.

É importante saber que nem todos os Espíritos sérios são Esputos sábios; por vezes são dotados de seriedade, mas ainda não alcançaram a sabedoria devida. Entretanto, apegam-se à sinceridade e à franqueza, somente respondendo às perguntas a ele endereçadas, quando têm certeza do que falam. A humildade os defende da vaidade e da arrogância.

Bem sabes que as investidas das trevas se fazem em toda parte. Os Espíritos levianos esperam brechas para se comunicarem com os médiuns sérios, e às vezes conseguem. É por isso que sempre falamos no preparo do médium, no amor e na sabedoria. O médium sério usa os recursos da oração com humildade, passando a perceber as entrelinhas dos assuntos ventilados, e diante dos defeitos morais que nota nos outros, silencia-se, corrigindo-os em si mesmo.

Em se falando das comunicações sérias, cumpre distinguir as verdadeiras das falsas, o que não é tão fácil dizer, dado aos médiuns iludirem-se a si mesmos. O orgulho e a vaidade impedem-nos de analisar a sua própria conduta. Há alguns Espíitos pseudo-sábios que não sabem muito bem iludir aos médiuns e a muitos que ouvem suas argumentações. |, pois, um assunto de relevância.

Os Espíritos levianos usam os mais respeitáveis nomes para serem acreditados como os tais, sem notarem que o que estão escrevendo e faiando não tem relação alguma com os portadores reais daqueles nomes, que eles usam para atender a sua vaidade. Os Espíritos levianos não têm perseverança nas coisas que fazem, são insaciáveis, intolerantes, não se preocupando com a verdade. Sua leviandade os coloca em posição na escala dos Esputos necessitados de entendimento.

As comunicações sérias são instrutivas e cheias de dados elevados, lembrando sempre Cristo. Quando as palavras são verdadeiras, elas trazem bem-estar para quem as ouve ou lê. O principal objetivo dessas comunicações é educar e instruir as criaturas. Elas são ponderadas, incentivando o bom senso, a caridade e o amor. Ensinam, por vezes, a ciência, a filosofia, mas nunca se esquecem da moral, força essa que estabiliza todos os destinos humanos, que dá força às almas em função de crescimento e, ainda mais, aumenta a esperança de viver no bem.

Podes deduzir a grande necessidade de os médiuns se educarem e se instruírem, porque fora disso sua faculdade ficará entregue às sombras. Os que procuram a Doutrina Espirita por diversão, verão que ela não é fator de lazer; é fonte de trabalho e de aprendizado, clima divino de se apurar os sentimentos.

O médium deve ter cuidado com as práticas das suas faculdades. Elas não são mercadorias que se vendem ou se compram. São bênçãos de Deus, que se ofertam pelo coração.

Consultemos Pedro, no capítulo dois, versículo um, de sua primeira epístola,

exercitando o que ele propõe:
Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas, e de toda sorte de maledicências.

Sendo assim, passemos a edificar a nossa casa em Cristo, e o ambiente.espiritual, por força da justiça, tomará um caráter plenamente sério, e os médiuns em Jesus, no curso do tempo, receberão comunicações verdadeiras.

Capítulo 51 PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES

LM - 2§ parte Cap. XI -139

As primeiras manifestações espritas pelos canais da mediu- nidade foram rudimentares, não que os Espíritos encontrassem dificuldades em si, mas nos medianeiros, para tal desiderato. Faltava desenvolvimento nos instrumentos, o que deveria ocorrer passo a passo. É o que chamamos de educação mediúnica.

A ordem dos fenômenos foi crescendo com o progresso do interesse dos pesquisadores, principalmente de Allan Kardec. Começaram com pancadas, deduzindo-se assim que alguém do invisível provocava esses sons. Sendo questionados, os Espíritos passaram a responder por sinais, convencionando-se que uma pancada equivaleria ao sim e duas, ao não.

Notaram os investigadores que quem produzia as pancadas e levantava a mesa era uma força inteligente, respondendo às perguntas formuladas. Certificando que as respostas eram mais inteligentes, concluíram que verdaderamente vinham de Esputos de pessoas que tinham vivido em vários lugares do mundo.

Passando o tempo, as comunicações foram evoluindo, ficando, por bem dizer, mais claras e ricas em pormenores. No fenômeno que recebeu o nome de tiptologia, a mesa levantava-se no ar e, somente recebendo o toque dos dedos do médium, inclinava-se e batia com um só pé no piso da casa, respondendo e argumentando com os presentes com lógica, vindo a encantar até os doutos que ali compareciam com frequência. Isso levou Allan Kardec a reconhecer que o outro mundo, o dos Espíritos, estava interessado em falar aos homens acerca da vida, da reencarnação, da comunicação deles com os que ficaram, e das leis naturais, criadas por Deus.

Assim, o intercâmbio cresceu, e as notícias não se fizeram esperar; correram mundo e os meios de comunicação foram ficando mais fáceis, de maneira que surgiu a escrita direta com muita rapidez, demonstrando assim uma variedade de possibilidades mediúni- cas, guardadas na intimidade do homem que, em conexão com os Espíritos, produzia fenômenos variados, capazes de lembrar os que eram produzidos por Jesus em Sua época.

Kardec foi logo avisado pelos Espíritos superiores de que estava no início de

uma nova era, que aquelas manifestações eram sinais do nascimento do Consolador prometido por Jesus, e que a ele, Kardec, era dada a missão de codificar uma filosofia ampliada nas experiências religiosas e científicas e, indo mais além, capaz de responder a todas as indagações dos chamados sábios do mundo.

Mas, para tal, era preciso educar o que já existia desde o princípio da vida no mundo: a mediunidade, colocando-a a serviço do amor, pelas vias da fraternidade. A fonte desta educação, da disciplina, era encontrada no Evangelho de Jesus, com a assistência dos luminares da eternidade.

Os primeiros trabalhos para formação dos livros básicos da nova doutrina foram como que um desabrochar da luz espiritual para o centro mais intelectualizado do mundo, a França, de onde já se Irradiava para todo o mundo a liberdade de pensar. Não ficando somente no despertar dos dons daquela época, pois a mediunidade, que é crescente, foi se aprimorando com o tempo, e os medianeiros oferecendo melhores condições para as comunicações dos Espíritos encarregados de fazer reviver o Cristianismo na sua pureza espiritual, apesar da resistência e das perseguições dos detratores de toda parte.

O Espiritismo, sendo plano de Deus, é força capaz de vencer todas as investidas das trevas, e quanto mais sofre perseguições, mais cresce nos corações dos homens. O seu ideal é a caridade em todos os seus aspectos de amor, por isso ele vence, e quanto mais recebe agressões, mais a sua luz aparece. Ele não ve» perseguir nenhuma das religiões, nem filosofias já radicadas no mundo e, sim, ajudá-las a romper as muralhas da ignorância e fazer recuar o materialismo, dando lugar à grande esperança no futuro.

E agora estou sendo julgado por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita aos nossos pais. (Atos, 26:6)

A Doutrina Espírita está sempre sendo julgada pelos perseguidores por causa da esperança, da promessa feita por Deus pela boca de Jesus de que enviaria outro consolador, para ficar com a humanidade eternamente. A concretização dessa promessa iniciou- -se com simples pancadas, para dar sinais da volta do Senhor em forma de uma doutrina que consola e instrui, abrindo as portas do mundo espiritual, a dizer à humanidade que ninguém morre, que para onde vai a morada é eterna, porque eterno é o Espírito.

Capítulo 52 PROGRESSO DA MEDIUNIDADE

LM - 2ª parte Cap. XI-140

Torna-se desnecessário comentar nos nossos escritos todos os tipos de comunicações, cuja prática já não existe mais. A mediunidade também obedece

ao progresso e caminha com ele, rompendo obstáculos e ganhando maior expressão no cenário da vida imortal. O Espiritismo com Jesus, aquele que anda sob a orientação do Mestre dos mestres, atualiza-se sempre, obedecendo à lei que ordena que nada pare no espaço e no tempo.

A vida é, pois, movimento constante e pede mudanças urgentes. As religiões primitivas gastavam mais tempo com cerimônias do que com revelações e a educação das criaturas; mais tempo, com festas exteriores do que com o despertamento dos homens; mais tempo correndo atrás do ouro do que com o desprendimento dos bens terrenos; mais com o orgulho e egoísmo, do que com o amor. A ideia de caridade era bem condicionada a interesses, acreditando-se em um Deus que somente atendia ao interesse dos dirigentes das mesmas.

Entretanto, o próprio tempo vem mudando esse conceito pelo crescimento espiritual das pessoas. Não é isso o progresso? O desnecessário vai cedendo lugar ao mais útil, e é esse o objetivo da Doutrina dos Espíritos, limpar da mente daqueles que estão preparados, esse condicionamento já imprestável, despertando-os para uma verdade mais acentuada, de modo que as correntes da ignorância passem a ceder lugar à liberdade, por conhecimento da verdade.

A mediunidade não é patrimônio do Espiritismo; é lei universal que opera em todos os mundos habitados, compreendendo-se que por ela serão revelados muitos segredos da natureza, capazes de ativar a esperança em todas as almas. Notam-se rudimentos dela na taba indígena, alcançando a perfeição deste intercâmbio no reino dos anjos. Espíritos de todas as faixas intercambiam valores servindo-se das comunicações, e dão notícias de Deus pela sua expressão divina, porque todos os seres estão ligados pela força do entendimento. Jesus, para divulgar o Evangelho, usou a mediunidade dos Seus discípulos, marca essa que permanece para a eternidade, multiplicando esses valores.

Resta-nos esquecer as coisas imprestáveis para a geração presente e comungar com a atualidade com visão ao futuro cheio de glória. Aqueles que têm o dom da mediunidade aflorada devem ter a capacidade e a coragem de iniciar a auto-educação em todos os rumos que a natureza lhes mostrar, a disciplina que o despertamento pedir e a instrução que os novos tempos requerem.

O médium da atualidade não tem a desculpa de que não encontrou escolas de aprendizado. Os livros espritas se multiplicaram como bênçãos de Deus, os templos sérios estão espalhados em toda a nação, e pessoas dignas que orientam são muitas. Não obstante, é preciso que se queira educar a faculdade para servir melhor à consciência.

O aprendizado é longo, mas, para tanto, deves começar colocando sempre o Cristo na dianteira, seguindo-Lhe os passos. Os medianeiros que se sentirem obsidiados, que façam um exame de consciência, analisando se não há algo de errado na sua vida, que precisa ser mudado, e façam logo mudanças morais. A vida só se torna feliz quando a consciência se encontra tranquila e o coração

sorrindo na inspiração da caridade.

Quando escrevemos, as lembranças do Evangelho nos clareiam a consciência em algum capitulo, parando em um versículo e nos garantindo o que escrevemos. Assim, leiamos a carta de Paulo a Tito, no capítulo dois, versículo quatorze:
O qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda a iniquidade, e purificar para si mesmo um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

Sejamos zelosos pela nossa moral cristã, pois ela é nossa força sustentadora de todas as faculdades, que nos põe a salvo das investidas das trevas. E agradeçamos a Deus pelas faculdades que nos conferiu, diante das nossas necessidades de ascensão.

Capítulo 53 MÉDIUNS DE EFEITOS FÍSICOS

LM - 2- parte Cap. XIV-160

Já falamos muito dessa espécie de mediunidade, em vista do valor da mesma, dentre as mediunidades em exercício. O ecto- plasma fornecido pelo médium, combinando-se com os fluidos for- • necidos pelo Espírito, toma a forma que este dita pela mente ou, em muitos casos, pela mente do médium.

O caráter de honestidade depende muito do ambiente e das condições morais do sensitivo que se entregou ao trabalho de materialização. O bom é que tanto o Espírito como o médium se entreguem aos benfeitores espirituais, dé maneira que eles dirijam os trabalhos sem intervenção mental dos dois. As reuniões sérias sempre correm sob a direção dos Espíritos elevados. Quando a vaidade e o orgulho dominam a mente, tanto de um como de outro, os resulfa- dos são negativos e a esperança passa a decrescer.

Houve uma época em que floresceram as reuniões de materializações, bem como médiuns de porte, mas o abuso e a falta de educação de medianeiros fê-los desaparecer por uns tempos. É um ambiente que precisa muito de honestidade, de desprendimento, de amor e caridade. O embuste estava proliferando, quase a comprometer a doutrina, pois os detratores já estavam com os olhos em cima dos mentirosos, mas para espezinhar o Espiritismo.

O médium de efeitos físicos não pode usar a sua faculdade para receber favores, em troca de posição social, à procura de fama, e muito menos para vendê-la como mercadoria. Ela deve ser exercitada por amor, com objetivos sérios, na inspiração da caridade. Poucos médiuns de efeitos físicos se livraram da influência das trevas, passando muitos a comerciar com as forças divinas o que receberam de graça.

O melhor é que esse tipo de médium tenha alguém que o dirija, um companheiro que conheça bem a Doutrina Espirita e a quem o sensitivo obedeça,

para não cair em tentações.

Todos devem saber que a missão do Espiritismo é educar os homens nas linhas do Evangelho de Jesus e instruí-los na sabedoria divina, campo grandioso de trabalho. O esforço próprio não deve faltar no candidato. Aquele que queira se exaltar com os seus dons, é preferível que não os exercite.

A existência do Espiritismo se fundamenta na mediunidade, entretanto, ele tem a primazia de educá-la, para que mostre ao mundo o Cristo na sua feição divina, sem os atropelos das paixões humanas, revivendo os ensinamentos do Evangelho na sua mais pura clareza.

O médium já nasce com o corpo físico predisposto para a comunicação com os Espíritos e não existem dois médiuns iguais. Há uma escala enorme, uns com mais, outros com menos facilidade na recepção de mensagens do além. O exercício da mediunidade pode fazê-la crescer ou entorpecer. É neste sentido que o Espiritismo se faz presente na indicação dos caminhos mais acertados, em proveito de todas as mediunidades, levantando o homem na condição de filhos do Amor, para não aceitarem a influência das trevas.

Cumpre-nos trabalhar em todas as direções da vida humana, fazendo oom que o Evangelho seja lembrado e vivido. Estribando- -nos na filosofia, podemos dizer que o mundo se encontra repleto de efeitos físicos, nos mostrando a existência de Deus, que nos fala por intermédio de Jesus, ressoando nas nossas consciências, dizendo basta às paixões, às guerras, às injúrias, ao orgulho e ao egoísmo. Que nos iluminemos pelo **Amor,** viajando no carro da fraternidade.

E tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer. (Apocalipse, 2:3)

Os médiuns sérios deverão suportar todas as injúrias que por . acaso aparecerem no seu caminho, e avançar perseverantes no bem que nunca morre, tendo Jesus como bandeira de luz, de modo a não ficarem nas trevas.

Capítulo 54 MÉDIUNS FACULTATIVOS

LM - 2ª parte Cap. XIV-160

São os que produzem fenômenos pela ação da vontade e em plena consciência. O encontro dos fluidos do médium e do Espírito com quem sintoniza dá aos dois, na sutileza de tal conexão, o poder de produzirem o fenômeno, levantando corpos pesados e transportando objetos com a maior facilidade, operando pela vontade do médium que, em certos casos, é inspirado pelos Espíritos sem ter ciência disto.

Essa mediunidade não é comum nas pessoas. A história universal registra casos destes em vários homens de bem, por vezes considerados santos. Jesus foi

o maior médium facultativo de todos os tempos. Ele se transportava sem que ninguém o percebesse para lugares distantes, bem como a outros corpos, quando precisava.

A combinação médium-Espírito faz com que a conjunção de forças anule a ação da lei da gravidade, e a mente comanda para onde quer que seja o corpo que se destina para tal ou qual lugar. O médium facultativo, quando encontra Espirito em plena sintonia com o seu modo de ser, também libera ectoplasma com abundância, de modo que pode se dar o fenômeno de materialização, movimento de objetos, escrita direta e outros tantos fenômenos visíveis e tangíveis.

Já dissemos que a mediunidade em si nada tem a ver com a moral da criatura. A moral cristã indica os melhores caminhos, direcionando as faculdades para junto do amor e da caridade, portanto, direcionada por Jesus e amparada pelos Seus iluminados preceitos.

O médium que esquece a moral, que desconhece a educação cristã e a disciplina dos seus impulsos, é um barco sem remador, que se encontra à deriva no oceano da vida, por lhe faltar harmonia no centro da vida. Os seus poderes mediúnicos entram em "curto-circuito", provocando graves problemas e infortúnios. Quantos médiuns deste tipo não voltaram a reencarnar em situações penosas, para repararem o que fizeram no clima da irresponsabilidade! Mas, mesmo assim, não estão esquecidos pela Luz que, no silêncio da vida, os ajuda na recuperação para outras vidas onde poderão recomeçar nos caminhos que abandonaram.

A orientação do Mestre para dar de graça o que de graça se recebe é advertência urgente para todos os medianeiros. Os que não ouvirem esse chamado ficarão sujeitos à surdez e ao entorpecimento da compreensão. O mundo êstá assistindo ao início dos tempos anunciados pelos profetas de todas as épocas, e os últimos anúncios estão sendo feitos pelas mensagens que vertem do Céu à Terra. Estão sendo usados todos os meios para a disseminação do Evangelho e, deste modo, todos recebem a palavra de Deus e podem acordar do sono das ilusões, para alegria de novas esperanças.

Aos médiuns facultativos, nós alertamos para cuidarem e disciplinarem seus dons, pois, para tanto, já se fez presente para a humanidade a Doutrina dos Espritos, facilitando o entendimento acerca das coisas espirituais, aumentando-lhes a fé, de modo a terem mais segurança nos caminhos dos testemunhos.

Mesmo que recebas pedradas dos que não são beneficiados pelo teu amor, continua amando; mesmo que sejas injuriado pelos detratores, continua amando a todos sem distinção; mesmo que o teu corpo físico se apresente danificado pela dor, continua tratando dele, sem esquecer do amor para com tudo e todos, pois a vida segue dirigida pela Justiça Divina, que tudo vê, dando a cada um segundo as suas obras.

Pelo contrário, conforme é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos

também vós mesmos em todo vosso procedimento. (I Pedro, 1:15)

Comungando com a santidade da vida, com a harmonia do universo, com os postulados da Doutrina dos Espíritos, acender-se-á uma claridade nova na tua consciência, iluminando primeiro o teu coração.

Médiuns facultativos! Examinai o vosso procedimento, e se tendes alguma coisa a consertar, fazei-o enquanto é tempo, mas, lembrai-vos do melhor caminho que podeis trilhar e que é Jesus!.

Capítulo 55 MÉDIUNS INVOLUNTÁRIOS

LM - 2- parte Cap. XIV-161

Os chamados médiuns naturais ou involuntários são aqueles que trazem a mediunidade naturaimente. Desde tenra idade têm-na aflorada, tanto que os fenômenos para esses medianeiros quase que não são notados; muito menos não os temem, por acharem coisa comum no seu dia-a-dia. No entanto, se procurararem a educação dos seus valores mediúnicos, são capazes de fazer grandes coisas em favor das criaturas, mesmo dentro da sua naturalidade.

Essa espécie de mediunidade provoca a perda de fluidos, enfraquecendo em demasia o corpo físico. Compreendendo isto, o médium pode evitar esse desperdício, sabendo pela consciência até onde deve ir, controlando assim a possível perda de força vital.

As chamadas manifestações espontâneas ocorreram e ocorrem em toda parte, em todas as religiões, que as classificam com outros nomes, sinônimos de mediunidade, para não concordarem oficialmente com o Espiritismo. Mas, a faculdade é a mesma e, conforme o portador, pode dar frutos bons. Não se educando e disciplinando o médium, as consequências serão as piores para seu portador.

Tal faculdade não implica em doença, como alguns acham, por não terem compreensão dos fatos. Somente o que não se aconselha é o desregramento das faculdades, fazendo-se comércio, mesmo que seja pelas vias de trocas disfarçadas, de dar para receber, como, por exemplo, indicando casas de caridade em estado precário, que estão "precisando" das mãos dos que foram beneficiados. Isto não deve existir nem nos pensamentos. A prática da caridade deve ser por amor e a quem quer que seja, tanto ao pobre como ao rico, e até a todo o reino da natureza.

Os dirigentes das instituições religiosas devem orientar dentro da moral Cristã, ou de outras raízes espirituais, o portador da mediunidade involuntária, para fazer ele bom uso dos seus poderes, visando somente à caridade sem

exigências.

Lembrem-se todos os portadores destas faculdades que não é bom que se entreguem aos experimentadores inconscientes, em se alimentando a vaidade da ciência no âmbito de testes sem objetivo algum. Onde faltam o amor e a caridade, pode surgir desarmonia, e o sensitivo sentirá disfunções orgânicas, assomando na sua mente a depressão, e mesmo enfermidades sem conta. A culpa, pois, não é das faculdades que possui, e, sim, do abuso a que é impulsionado, pela ignorância das coisas espirituais. Médium nenhum tem obrigação de submeter-se a torturas físicas e morais por agentes da maldade, com o fito de subestimar principaimente a Doutrina dos Espíritos. Eis aí a comunhão das trevas para apagar a luz.

Se tens a mediunidade natural, se já nasceste com ela, pede a Deus nas tuas orações para te guiar nos caminhos do exercício da luz. Não é somente no Espiritismo que se exercita os dons mediúni- cos; a mediunidade está presente em todas as religiões e filosofias espiritualistas em evidência, para mostrar a presença de Deus e provar que ninguém morre. Não deves brincar com a vida e, sim, nutri-la com a caridade, esse gênio de muitas mãos, que nasceu com a criação do Espírito, para servir.

O observador de boa fé não precisa de lançar mão de violência em relação aos sensitivos para provar o que deseja. A verdade é luz que espanca as trevas. O sol é sol em qualquer parte!

Médiuns! Vós que estais a serviço do Cristo, pela inspiração de Deus, não forceis vossos dons, para mostrar que sois médiuns bons. Deixai fluir na sua naturalidade o que o Espirito derrama de luz pelos vossos canais, pois o bem são sementes de amor, e quem planta é quem colhe. Os seus feitos não erram o endereço, na sua volta ao Criador.

Lembremos de Paulo, falando aos hebreus, deste modo, no capitulo treze, versículo um:

Seja constante o amor fraternal.

Ele nos mostra os deveres sociais, o dever da vida e, principalmente, o dever do medianeiro. Diz ele para sermos constantes no amor fraternal, sem peias ou imposições, sem exigências e sem apego.

Se és médium involuntário, deixa correr a tua vida, dentro da vida do Mestre dos mestres, para que Deus fique visível no teu coração e comande a tua vida para os caminhos da felicidade.

Capitulo 56
DOUTRINAÇÃO DE ESPÍRITOS

LM - 2® parte Cap. XIV-162-163

Oeves entender que não se convence um Espírito do mal em fazer o bem de uma hora para outra. Conversar com ele através de um médium, pode ser um sinal que fica em sua mente para meditação, no entanto, a aquisição da moral evangélica é fruto de prolongado esforço, todos os dias.

Transformação, tomamos a dizer, é fruto de longos evos, de dor, infortúnios, problemas incontáveis. É de degrau em degrau que se sobe uma escada, e a ascensão da alma é como que uma escada, como diz Jacó no Velho Testamento. Um simples arrependimento não tem condições de iluminar um Espírito.

As reuniões espiritas, não resta dúvida, ajudam e muito no esclarecimento dos Espritos que ignoram a verdade, mas, além de precisar de tempo para esse entendimento, é preciso, e muito mais, que o doutrinador tenha moral para conversar com tais Entidades. A palavra vazia não convence, nem especulações científicas tocam o coração dessas Entidades. Terá que ser com o exemplo daquilo que se fala. É o amor, que irradia como caridade, a serenidade que alicerça o bem. O mais necessário, e muito necessário, é o tempo em conjugação com as bênçãos de Deus, porque ninguém pode brincar com a verdade.

O Espirito é obra de Deus, que Ele começou no silêncio do tempo, mas que, para acabar, leva um tempo longo na contagem humana. A obra somente fica perfeita quando ele se toma anjo, gozando uma consciência tranquila em todos os aspectos da vida. Pode-se ver que a faculdade mediúnica vem crescendo na passagem do tempo, aperfeiçoando-se com os seus recursos espirituais para se apresentar como divina na plenitude do Espírito imortal. A obra de Deus é lenta, mas nunca pára. É um cinetismo consciente na dignidade do Seu amor.

Se pretendes, meu irmão, trabalhar na doutrinação dos Espíritos, eis o primeiro passo na tua vida de doutrinador: moralizar-te, de forma que não firas, não julgues, não atormentes, não violentes os companheiros, que não esqueças o perdão. Exercita a caridade e ama sempre. A gritaria, a arrogância que muitos usam, não serve para nada, irritando mais ainda aos que ouvem. Tem força moral quem vive os preceitos de Jesus.

As pessoas que não gostam de Evangelho repudiam a moral. Essas são vazias no que toca ao respeito para com as Entidades que queiram doutrinar. Só podemos convencer os ignorantes da verdade pelos frutos da vivência, somente pela vivência dos ideais cristãos, que o Espiritismo formula nas suas mensagens.

Muitas vezes basta pouco para melhorar os Espíritos doentes e mudar de rota os perseguidores.

A experiência confirma, como já tem confirmado em muitas épocas, que a ignorância não educa o ignorante, que guerra não faz desaparecer as guerras, que o mal não apaga o mal. Esperamos, pois, que a humanidade se cientifique destas verdades e passe a amar a Deus em todas as coisas, que tudo melhorará dentro da consciência.

Sabemos que os livros bons, que uma conversa elevada, servem muito, que um ambiente de luz consola, no entanto, somente a própria pessoa **querendo,** é que dá o primeiro passo na senda de ascensão. Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece, acendendo luzes em sua vida.

Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas, se constrangido, **é,** então, **a** responsabilidade de despenseiro que me está confiada.

(I Coríntios, 9:17)

Eis o valor da liberdade diante da vida, da nossa própria vida. A salvação nossa, no que toca a Deus, Ele já fez tudo, faltando a nossa parte, que somente nós podemos fazer. Do exterior pode sair o toque para o despertar da nossa consciência. Quanto à doutrinação de Espíritos, querendo eles melhorarem, o toque é válido. A maturidade é lavoura preparada para o nascimento da luz no coração.

Capitulo 57 MÉDIUNS SENSITIVOS

LM - 2- parte Cap. XIV-164

O Espírito é um ser individual, na qualidade de filho de Deus, que herda atributos, qualificados como menores, mas irradiando a substância divina na vivência do amor.

Os dons espirituais têm uma só fonte, que é o Criador, porém, despertando no homem, eles se dividem em várias modalidades, operando cada um em uma direção. Entretanto, chegando o Espírito à perfeição, eles voltam a se fundir em um só valor, que corresponde a todas as divisões anteriormente formadas, só que acrescidas de mais riqueza: o aprimoramento.

O médium sensitivo é parte desse todo, porém, não dá notícias de todas as coisas por lhe faltarem qualidades para tal, de que somente o conjunto é capaz. Assim os outros dons, no mesmo caminho da perfeição; toda perfeição evidencia a unidade.

Todo médium é sensitivo, mas nem todo sensitivo é médium de comunicações mais diretas com os Espritos. A sensibilidade reconhece que existe algo espiritual em tomo de si, sentindo até o seu contato até ao ponto de um fluido

percorrer todo o seu corpo. Sensibilidade aflorada é mediunidade a caminho. O sensitivo é como um aparelho que mede a radiação e registra a presença de Espíritos na faixa em que eles vivem.

A Doutrina dos Espíritos, sendo o consolador prometido, vem trazer novas diretrizes da vida espiritual, e é capaz de prová- -ias, alegrando o coração com novas esperanças para todas as criaturas. Estamos vendo e sentindo que os tempos são chegados, em se analisando os acontecimentos em toda a Terra.

Nunca se falou tanto da vida espiritual quanto agora; nunca se falou de Jesus, como agora. É a força do Seu amor atingindo a todos. Por que agora? Porque todos os povos entraram na aquisição da maturidade como sensitivos, percebendo que a luz desce de novo à Terra, trazendo uma mensagem de esperança. É o fim dos tempos, mas dos tempos maus, cedendo lugar para os tempos bons, onde o arrependimento sinaliza e cria ambiente para o Amor, onde a mentira começa a desaparecer e a verdade a dominar, assim como a caridade, o perdão, a fraternidade.

O sensitivo deve preparar lugar para presenciar o Mestre dentro do próprio coração e escutar a Sua voz, que ressoa na consciência e que se chama Evangelho da vida. Os tempos estão chegados, dando a entender que é o fim das cerimônias, das adorações de imagens, de esculturas, da fé cega, da letra morta, do interesse em bens terrenos, das Ilusões de posses transitórias, do apego às coisas e criaturas, das paixões inferiores, dos lugares certos para adoração de Deus, de se afirmar que Jesus somente está ali ou aqui, de que o satanás existe, tentando aqueles que não participam desta ou daquela religião. Eis que está às portas o Cristo vivo, abençoando toda a humanidade, em todas as religiões e filosofias, ou sem elas, abençoando a Terra e todos os reinos da natureza, tornando o planeta em uma estância de luz, onde todos encontrarão tudo, como irmãos em caminho para o Criador e a humanidade como uma corrente, com o amor unindo os elos pela luz do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Queiramos ou não, todos somos sensitivos, percebendo esse grande dia, dia de alegria, que é o céu encontrando-se com a Terra, e a luz desfazendo as trevas. Os homens outrora frios e se dizendo corajosos, que a História registrou, pelos duelos e guerras fratricidas em que a ignorância os atirou, estão reencarnados na pátria onde se vê o cruzeiro de estrelas mostrando a sua redenção, como sensitivos e impressionáveis, para aquisição da coragem cristã e da persistência no Bem, onde os valores se reúnem como um todo de luz, capaz de dar exemplo de vida às outras nações, mostrando que somente o amor salva e tranquiliza os corações.

Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o possuísses para sempre. (Filemon, **1**:**15**)

A luz da vida, pela agressividade dos povos, afastou-se temporariamente, para depois, com a maturidade pelo amor, ficasse mais presente. Eis o momento.

Jesus se aproxima da humanidade pelos recursos que ela possui, e a felicidade se instala, partindo dos corações e consciências, na glória dá vida, para a glória de Deus. E iluminados pela luz da vida, os sensitivos e impressionáveis se completam, num todo de Amor.

Capítulo 58 MÉDIUNS AUDIENTES

LM - 2ª parte Cap. XIV — 165

O médium audiente é aquele que ouve claramente a voz dos Espíritos. Aos seus ouvidos podem falar Espíritos bons e maus, dependendo da sintonia e do ambiente em que o médium se encontra.

Em alguns casos, é como se o médium se tornasse de efeitos físicos, e, nestes casos, para falar aos ouvidos do medianeiro, precisasse o Espírito do ectoplasma em conjunto com os fluidos manipulados por Entidades benfeitoras, que sempre estão por perto nestas operações.

Convém anotar que essa mediunidade não é tão comum do modo que se pensa e pode ocorrer por dois modos a comunicação: um, em que o médium ouve através dos seus ouvidos físicos, e outro em que o Espírito lhe fala dentro do cérebro, quando entram em completa função as glândulas hipófise ou pituitária, e epífise ou pi- neal, ressoando a voz do Espirito desencarnado, na acústica da alma encarnada.

Esse tipo de mediunidade é também de muita utilidade para o médium psicógrafo, por ser mais segura para as mensagens saírem mais corretas, podendo o medianeiro entrar em conversação com a Entidade comunicante, no sentido de conferir, e mesmo consertar, o que por vezes filtrou de forma equivocada, pelos canais mediúnicos.

O médium escrevente tem grande influência naquilo que recebe dos Espíritos, mas pode retificar algum engano pelos processos citados.

A mediunidade audiente é muito proveitosa, quando o sensitivo está conversando com alguém, que vem lhe pedir ajuda. Através da audição, o guia espiritual pode dar orientação mais segura, assim como, igualmente, consolação aos tristes.

Existem muitos médiuns receitistas que se valem da audição para o receituário. Os médicos espirituais usam deste dom valioso para beneficiar a muitos.

É, pois, um processo de caridade que traz alegria para os sofredores. No entanto, temos de dizer que o mediunismo exige preparo moral, no sentido de que a moral cristã possa fazer jima seleção naqueles que falam aos ouvidos dos médiuns encarnados e que estes conheçam quem está falando aos seus ouvidos.

É muito agradável conversar com os Espíritos iluminados, pelo processo de audição, porém, constitui um verdadeiro inferno quando por esses processos falam os das trevas. Nós observamos alguns destes médiuns nos hospitais de alienados mentais, presos às ondas destas Entidades que nele encontraram morada por sintonia. Os remédios apenas entorpecem seus filamentos nervosos, mas não afastam as Entidades perversas e vingadoras.

Não convém brincar com a mediunidade, nem com a vida, que devem ser aproveitadas em função do amor e da caridade. O Espiritismo é um socorro, assim como várias religiões sérias e filosofias honestas, mostrando o perigo de se conhecerem os valores espirituais, sem dar a eles os devidos rumos que pede a consciência em Cristo.

A obrigação de todos é partir para a educação evangélica e a instrução divina. A comunhão com Deus é a tranquilidade de consciência e um coração em ritmo na virtude maior, que é o **amor. O** dever dos sensitivos de todas as escalas é sensibilizar as criaturas para os deveres, a confraternização com todos os povos, e o amor sem restrições, porque, sem isso, o médium está sujeito a todo tipo de agressões, perturbando suas faculdades, passando a ouvir o que não quer.

Os sentimentos, conforme o seu tipo, atraem Entidades indesejáveis, que povoam a casa mental do médium que lhes dá guarida. Deves compreender o que estás fazendo dos teus dons, e se não sabes bem o que fazer, consulta o Cristo e anda com Ele no coração, como vigilante da tua vida.

É nesse ponto que convidamos todos os médiuns e espíritas iniciantes a estudarem a codificação, de Allan Kardec, pois ela lhes dá segurança no exercício da mediunidade, seja ela qual for, bem como os instrui no direcionamento dos seus sentimentos.

Quem entre vós é sábio e entendido? Mostre em mansidão da sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras. (Tiago, 3:13)

Eis o caminho que os médiuns devem tomar, inspirados no Evangelho, para que possam ouvir Espritos de alta sabedoria espiritual. Se por acaso o medianeiro não ouvir a palavra da verdade, é bom meditar na fala de Tiago, também capítulo três, no versículo quinze:

Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.

Os meios de livrar-se das trevas é cultivar a luz; o melhor meio de Ifcertar-se do mal, é fazer o bem, que garante a audição somente das palavras de Deus.

Capítulo 59 MÉDIUNS FALANTES

LM - 2- parte Cap. XIV-166

Pode parecer que o médium falante é também o audiente, que fala o que ouve, contudo, nem sempre o é. O médium falante ou, como é conhecido atualmente, psicofônico, é que empresta seu aparelho fonador ao Espírito, para que ele fale por sua boca. Quanto mais afinado é o médium com o Espírito, com mais perfeição se apresenta a mensagem.

Todas as mediunidades estão em uma escala muito extensa, cada uma em porte diferente, apresentando condições desiguais. Não existe mediunidade entre os homens que repasse com perfeição as palavras enviadas pelo Esputo. Umas são mais fieis, outras menos, mas nunca o são totaimente. No entanto, o exercício mediúnico caminha para a perfeição, à medida que a humanidade se aperfeiçoa na moralidade e na pureza do amor.

O médium falante é, pois, aquele que empresta seu dom da fala para o Espírito que queira se comunicar e que nunca tira seus sentidos totalmente. Isto também é variável; existe diferença de médium para médium. Quanto mais busca o melhoramento moral, mais ele se afina com os Espíritos elevados. Quanto mais se liga às paixões terrenas, mais entra em conexão com as trevas, atendendo à vontade dos EspHtos de todas as classes inferiores.

A passividade do médium falante não é total, e nem podería ser. Os Espíritos iluminados respeitam a consciência humana. O que acontece é que o médium consciente da sua tarefa entrega seus recursos medianímicos, de modo que aumenta mais as possibilidades do Esprito comunicante, visto ser a ação da vontade do médium menor do que a daquele que fala e em quem ele, o medianeiro, confia, deixando fluir suas palavras de amor.

Já o médium educado, quando serve, ou cede seu corpo para uma Entidade inferior, seleciona as palavras pela compreensão que já alcançou. Ele deixa os assistentes entenderem o que o Espírito quer dizer, mas nunca com as próprias palavras daquele, que muitas vezes são indecorosas, ofensivas e pornográficas. É para tanto que no Espiritismo há escolas para disciplinar as mediunidades, no sentido de que elas sirvam para a educação dos comunicantes do além.

Há uma disposição na mente do sensitivo falante que se abre quando necessário e se fecha quando é preciso. No caso da "incorporação", nem sempre o médium falante, ao terminar a fala da Entidade, recorda o que o Espírito disse. O dever do instrumento mediúnico é deixar fluir a mensagem sem sua intervenção consciente, e quando assim acontece, apresenta conceitos e instruções valiosas em todos os campos do saber.

A mediunidade mais bonita é aquela da qual participam ativamente os dois, médium e Espírito, mas que seja com educação e disciplina, que eles possam ter, sob a regência do amor e da caridade, nunca esquecendo a sabedoria.

Os tais médiuns desleixados, que não cuidam dos seus deveres, permitem que Espíritos do mesmo nível os acompanhem, instilando paixões, orgulho e vaidade que comprometem a própria vida dos chamados intérpretes dos Espíritos. Mas,

pela análise, usando o bom senso, notar-se-ão os Espíritos que desejam iludir aos que ouvem suas palavras. O objetivo da Doutrina dos Espiritos é esclarecer a todos que participam dela, para o devido conhecimento da verdade. A mediunidade não é somente para os Espíritos iluminados; são canais que servem para comunicações de quem estiver na sintonia, ou por necessidade.

Médium! Se a tua boca serve mais para falar palavras inde- sejadas, se ela distribui sons à revelia, no verbo que fere a moral, se ela não respeita a dignidade em Cristo; se elas servem para ferir, para injuriar, para maltratar, para a desonestidade, para o engodo; se ela mente e ilude, se ela estimula palavras de ódio, de inveja e de ciúme; se ela dá asa ao orgulho e ao egoísmo, certamente que ela atrai por sintonia os Espíritos da mesma faixa de pensamentos. Onde se reúnem os corvos, já sabemos o que eles têm para comer. No entanto, para conservar a pureza de pensamentos e corações elevados, haverás de passar por duras provas, testificando tuas qualidades.

Falando aos hebreus que pretendiam seguir o Mestre, Paulo lembrava-lhes os sofrimentos dos seus antepassados:

Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos ao fio da espada; andaram peregrinos, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados.

(Hebreus, 11:37)

Essa é, pois, a sorte, ainda que seja mais aliviada por causa dos tempos, pela qual têm de passar todos os médiuns que intentarem seguir Jesus; eles devem carregar a cruz de muitos sofrimentos, e o maior deles é a guerra interna, onde o campo já estava condicionado às paixões humanas. Mas, vencerão, se persistirem até o fim. Depois de toda essa luta, entregarão a sua boca, para que Cristo, por Seus emissários, fale por ela das belezas dos Céus.

Capítulo 60 MÉDIUNS VIDENTES

LM — 2s parte Cap. XIV-167

Os médiuns videntes são dotados da taculdade de ver os Espwitos, e essa qualidade mediúnica se divide em muitas modalidades. Existe uma escala grandiosa e cada médium se encontra em uma faixa de percepção, dando noticias daquilo que a sua faculdade alcança.

Convém ao médium cristão, em todo o transe de sua vida, desligar-se das paixões inferiores, de modo a desprender-se das trevas, aliando-se à luz, pois a vidência, quando não tem alicerce na moral evangélica, é qual uma casa construída na areia, estando sujeita a desmoronar-se a qualquer hora.

O vidente vê os Espíritos com os olhos da alma, no entanto, em alguns casos,

consegue vê-los também com os olhos do corpo físico. As faculdades são elásticas, e crescem para mostrar as belezas da vida espiritual.

A Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, veio para mostrar a verdade. Antes dela, quando se via um Espírito, este era chamado de fantasma, desmerecendo aquele ser que fazia tanto esforço para ficar visível e dar notícias de que ninguém morre, mostrando a continuação da vida depois do túmulo. O Espiritismo, disciplinando esses fenômenos, esclarece que a comunicação dos Espíritos com os homens é lei natural, e que existe desde quando o Espírito recebeu a razão. Isso acontece com todos os povos, até no seio das tribos indígenas. Até mesmo as crianças, algumas delas são dotadas de vidência na sua simplicidade e, por vezes, confundem os desencarnados com os encarnados, vendo-os claramente e chegando a gritar, assustando-se com essas aparições.

O melhor comportamento das pessoas é deixar que a visão ocorra espontaneamente. Nós não aconselhamos que se faça nenhum exercício para tais visões. A violência gera perturbações. Cumpre distinguir o bem do mal e viver no ambiente da ponderação. Mediunidade é um dom inerente ao ser humano, contudo, nem todos a têm aflorada, porque nem todos vêm com a missão de praticá-la.

Se ela é forçada, aparecem distúrbios que podem comprometer o sistema nervoso, sem que o comandante do corpo os possa controlar, porque ele mesmo aceitou tais desequilíbrios.

É bom que possamos, antes da vidência dos Espúitos, pedir a Deus que nos dê a visão mais profunda dos nossos desequilíbrios, e reunirmos força para corrigi-los, que tenhamos a clarividência do nosso futuro, sabendo que o porvir é o resultado da vida presente, cuidando do plantio de agora. Para que alimentarmos a vaidade de ver os Espíritos se essa visão não nos melhora moralmente? Devemos intercalar uma coisa com outra, de modo a nos erguer para o alto e para frente.

A vidência e a clarividência são meios que levam a vida a nos mostrar que mudamos sempre de planos e essa mudança requer melhoria moral e os conhecimentos espirituais com que o tempo possa nos dotar, entrando em jogo a nossa vontade. Aquele que quer, sempre avança.

Aos médiuns videntes e clarividentes, nós aconselhamos que não fiquem revelando o que se passa com a sua faculdade. Que sejam parcimoniosos naquilo que vêem. Conversar muito sobre si mesmo, desmerece o que se é.

Não deves ficar invocando Espíritos, só para verificar teu estado espiritual. A espontaneidade é ambiente mais seguro para os dons que Deus te deu.

Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça: Cristo.

(Efésios, 4:15)

Devemos procurar sempre a verdade em companhia do amor, que nunca erraremos o reino de Jesus, que nos leva a Deus. A justiça igualmente age no movimento das nossas faculdades. Tu vês conforme vives. Se te esforças para viver a verdade e o amor, os Espíritos que se mostram a ti são da mesma faixa de vida.

Educa-te e disciplina-te nas modalidades que Cristo ensinou, que a tua vidência te mostrará Deus irradiando-se na tua consciência e Jesus iluminando o teu coração.